

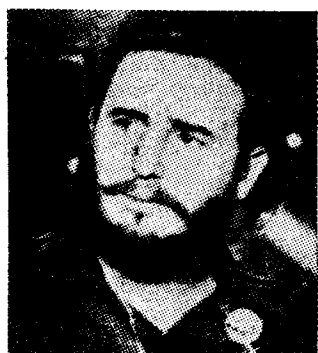
Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA RÔSA, 57, 2EDITOR — J. CHRISÓSTOMO
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

**O povo cubano
pronto a lutar
durante
outro século**

— diz Fidel Castro



Fidel de Castro, chefe do Governo cubano

HAVANA, 11. — (R.) — O primeiro-ministro Fidel Castro disse esta noite num discurso comemorativo do centenário do início da luta de Cuba contra Espanha, que o povo cubano estava pronto a lutar durante outro século, se tal fosse necessário.

Disse que Cuba nunca esteve mais bem armada do que agora tanto em armas como em ideias. Fidel Castro fez estas afirmações durante um discurso, de três horas proferido em La Demajagua, uma plantação de açúcar onde começou a revolta contra Espanha. A maior parte deste discurso, inteiramente televisado, foi consagrada à luta de Cuba tanto contra Espanha como contra os E. U. A.

É DECISIVO PARA OS E. U. A. O VOO ESPACIAL QUE SE INICIA ESTA TARDE

CAPE KENNEDY, 11 — (R.) — A nave espacial americana «Apolo 7» será hoje, às 15 horas T. M. G., lançada para o cosmos deste centro de ensaios, levando a bordo três astronautas para a mais demorada viagem no espaço já efectuada — e a mais crucial, se os Estados Unidos desejam ganhar a corrida para a Lua.

Funcionários deste centro disseram que a contagem final estava a decorrer muito bem e que os três cosmonautas — o astronauta veterano Walter Schirra e os seus companheiros Donn Eisele e Walter Cunningham — se encontravam, segundo se anunciou, «muito descontraídos e esperando cumprir a tarefa».

Meteorologistas prevêem condições satisfatórias a seguir a violentas trovoadas na área, durante as últimas 24 horas. Previram ainda neblina variável, ventos de cerca de 10 nós e temperaturas à volta de 29 graus centígrados na altura do lançamento.

O êxito da missão, o primeiro voo espacial de três astronautas americanos à volta da Terra, abriria o caminho para uma viagem numa órbita em redor da Lua durante as férias de Natal.

Seria um grande salto em frente no esforço dos Estados Unidos de colocar no fim da década — e antes dos russos — um homem na Lua.

POSSÍVEL ADIAMENTO

CAPE KENNEDY, 11 — (R.) — O mau tempo é o único obstáculo para o lançamento da cápsula «Apolo-7» que deverá ser lançada em órbita hoje às 15 horas T. M. G.

A contagem final começou hoje às 9 horas T. M. G. mas funcionários da N. A. S. A. admitem a hipótese de os fortes ventos que sopram obrigarem a um adiamento de 24 horas.

je às 9 horas T. M. G. mas funcionários da N. A. S. A. admitem a hipótese de os fortes ventos que sopram obrigarem a um adiamento de 24 horas.

Nota do dia

É PRECISO IR BUSCÁ-LOS

Todos os dias acordamos de algum sono. Muito menos vezes do sonho. Quantas vezes acordamos nós para a realidade de entender que a escola, aí sim, aí está a razão maior e o problema número um de todas as horas? E depois aí se deixam alguns assaltar pela dúvida: são precisas mais escolas, sempre mais escolas, mas não serão ainda mais precisos os professores, mais professores mesmo para as escolas que existem? Sim, mais. Mais para o ensino primário, mais para o secundário (liceus, escolas técnicas, ciclo preparatório), mais para o superior. Por onde começar? O óptimo é inimigo do bom. Para lançar um programa de preparação, quanto é preciso de tempo e de dinheiro? De resto, os números registados pela reportagem do «D. L.» sobre a frequência das escolas do magistério primário são verdadeiramente alarmantes: «Profissões mais rendosas afastam os homens do professorado», desabafou um responsável. Para o ensino secundário, facilita-se a meia preparação académica do bacharelato, a meio caminho da licenciatura. Para o ensino universitário, isso então implica o definir-se

o que é, o que deve ser, que é que se pretende que seja a Universidade, que finalidade é que com ela se pretende atingir: quem é que ensina, quem é o quê. O que mete coisas novas, coisas que se vão descobrindo todos os dias, o que se descobre nos laboratórios, o que se descobre nas fábricas e que até nem vem nos livros, porque não há tempo para vir nos livros, que, quando o livro está pronto, já está atrasado. Não se sabe que é assim? E não há professores, não chegam. É preciso ir buscá-los. Corajosamente, onde estiverem. Manda vir estrangeiros? Pois, sempre que seja preciso e possível. Mas não esquecer também as reservas da casa que temos em frigorífico, professores que não ensinam porque os não têm querido e que estão por aí espalhados pelo mundo, riqueza dispersa, esquecidos das areias da terra ou, até, exilados na própria terra, exilados em pequenos empregos onde às vezes até se ganha dinheiro, mas onde vivem escondidos do mundo. É preciso ir buscá-los. Não queremos ser prisioneiros do medo, mas é preciso que os governos o não sejam também.

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA

Sporting — Newcastle

V. Setúbal — Olympique de Lyon

(o sorteio de hoje, na pag. 13)

A REFORMA DAS FACULDADES DE LETRAS

DISCIPLINAS NOVAS E OUTRAS ABOLIDAS

A nova reforma da Faculdade de Letras, levantou dificuldades na marcha regular das inscrições de alunos que já frequentavam aquele ramo do nosso ensino superior. Dessas dificuldades demos já conta nas nossas colunas, voltando hoje ao assunto para esclarecer que está a entrar-se na normalidade. Esta manhã já os antigos alunos podiam fazer as suas inscrições, ainda que, para isso, houvesse necessidade de aguardar vez em longa bicha. Por outro lado, o texto do decreto relativo à nova reforma já foi enviado para o «Diário do Governo». Dele reproduzimos passagens fundamentais na nossa página central.



HOJE 28 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

MEIO SÉCULO DAS OFICINAS DE MATERIAL AERONÁUTICO

As Oficinas Gerais de Material Aeronáutico celebraram ontem cinquenta anos de existência. E lá foi o sr. Presidente da República render homenagem à actividade desse departamento oficial. E a visita foi aproveitada para percorrer as novas instalações, ainda em fase de construção, e onde dentro em breve serão montados reactores franceses «Triton». Isso dentro de meses. Lá serão também montadas as fuselagens da mesma patente. Com o sr. Presidente da República estiveram os embaixadores dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Espanha, França, Itália e Alemanha, o ministro da Presidência, outros membros do Governo, o sr. Cardeal Patriarca. Na assistência também alguns dos pioneiros da aviação portuguesa como o brigadeiro António Maia, o tenente-coronel Carlos Beja e o major Durval Portugal. Na sessão solene, o director das O. G. M. A., coronel Alberto Fernandes, lembrou esses pioneiros. E depois: «Presentemente, as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico contam nos seus efectivos com 3600 empregados e dispõem de mais de 100 mil metros quadrados de área oficial, o que lhes permite apoiar para cima de seis centenas de aviões de vinte e dois tipos diferentes. A acção não se confina apenas ao suporte do material baseado na Metrópole. As suas delegações, já consolidadas em Angola e em Moçambique, executam, também, trabalhos de grande manutenção. Assistimos, normalmente, a uma produção anual que, com trabalhos de reparação e de grande manutenção, excede o quantitativo de 350 aviões, de 160 motores e mais de 9000 encomendas diversas. Acresce registar que, dentro deste número, estão incluídos cerca de 35 aviões da Força Aérea Americana e 75 aviões de transporte da Força Aérea Alemã, que, ao abrigo de contratos com as Oficinas, vêm a Alverca para serem revisados.»

COLÉGIO MILITAR

No Colégio Militar, que conta este ano 650 alunos, iniciaram-se as aulas para a formação e orientação do curso de graduados. Na parada do internato houve missa e foram impostas as insígnias aos novos graduados. Houve depois missa campal, celebrada pelo capelão do colégio, rev. Pinto de Faria. Desfilou depois o batalhão já sob o comando dos actuais graduados. No dia 24, são inauguradas solenemente, sob a presidência do sr. Presidente da República, as aulas do colégio.

NOVO CATEDRÁTICO DE LETRAS

Na sala dos actos grandes da Reitoria da Universidade de Lisboa, efectuou-se ontem o concurso para catedrático de Arqueologia e História da Arte, tendo sido aprovado por unanimidade o único concorrente, prof. Fernando de Almeida. A lição versou sobre «Influências orientais nas artes decorativas portuguesas do século XVII». Foi arguente o prof. Artur Nobre de Gusmão. O novo catedrático tem 65 anos, tendo exercido primeiro a actividade de médico e só depois vindo para as Letras.

UM MORTO E QUATRO FERIDOS

A saída de Figueira de Castelo Rodrigo, na estrada de Escalhão, uma camioneta de carga guiada por António Monteiro Raposo, de 17 anos, sem carta, despistou-se e voltou-se. Ferido gravemente o condutor, que foi para os Hospitais da Universidade de Coimbra, e morreu o caçador José Bordalo Raposo, de 19 anos, filho de Armando Patrício Raposo e de D. Deolinda Bordalo. Mais três feridos sem gravidade foram para o Hospital da Guarda.

CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

No Instituto Nacional de Estatística, sob a presidência do ministro da Presidência, eng.º Vaz Pinto, reuniu-se ontem o Conselho Nacional de Estatística. A reunião foi especialmente consagrada à apreciação do projecto de inquérito aos sectores de distribuição e prestação de serviços, a levar a efeito no próximo ano no continente e nas ilhas.

DIA NACIONAL DA CHINA

O encarregado dos negócios da China e a sr.ª Steven S. Wang ofereceram ontem uma recepção por motivo da passagem do Dia Nacional da China. A República Chinesa foi proclamada em 10 de Outubro de 1911. A frente do novo Governo ficou então o dr. Sun Yat-Sen. Assistiram muitos diplomatas, gente de sociedade e pessoas conhecidas nas letras e no jornalismo.

O PORTO VAI PERDER A SUA ÚNICA COMPANHIA PROFISSIONAL DE TEATRO?

PORTO, 11.

A contribuição do T. E. P. para um surto mais dinâmico e mais válido do Teatro português não pode ser facilmente esquecido. Quando, há bastantes anos já, um grupo de entusiastas fundou o Círculo de Cultura Teatral, talvez não pudessem, na ocasião, prever o que iria significar na renovação do nosso teatro. Com a constituição do Teatro Experimental do Porto, o Círculo de Cultura Teatral iria em breve, sob a direcção de António Pedro, experimentar em cima das tábuas do palco a possibilidade de integrar o teatro português nas coordenadas europeias.

Com fé, talento e audácia, o milagre deu-se. «A Morte de um Caixeiro Viajante», que Lisboa aplaudiu surpreendida e entusiasmada, abriu todo um ciclo novo da vida do Teatro Experimental e do teatro português, tão necessitado de gente nova, ideias novas, sangue novo. Perante este clamoroso êxito, em pouco tempo, o número de sócios passou de algumas dezenas para mais de cinco mil. Então, para corresponder às necessidades que tal situação implicava, a companhia torna-se profissional. A partir daí, o Porto passa a ter uma

companhia de teatro profissional, a trabalhar permanentemente. Mas isso só se tornou possível com a concessão de subsídios que lhe foram atribuídos generosamente pelo Fundo de Teatro. A Fundação Gulbenkian e a Câmara Municipal do Porto cooperaram também nessa ajuda, e, assim, a cidade assistiu, durante todos estes anos, a espectáculos teatrais da melhor qualidade.

E' tudo isto que está, ao que parece, em riscos de se perder. Efectivamente, sem o subsídio do Fundo de Teatro, que até ao momento não foi ainda oficialmente atribuído a nenhum agrupamento teatral, a manutenção da companhia profissional do Teatro Experimental do Porto encontra-se gravemente comprometida. Não sabemos concretamente o que se passa mas, pelos rumores que correm, o Porto está em riscos de perder a sua única companhia profissional.

Além do prejuízo cultural que tal facto representaria para a cidade, não pode subestimar-se o problema social que se poria com o desemprego de um conjunto de actores, pessoal de cena, técnicos, etc.

Os nossos votos são que esta situação angustiosa seja solucionada,

para que o Teatro Experimental do Porto possa recomeçar em breve a sua nova temporada.

SALÃO ANUAL DE ARTE INFANTIL PROMOVIDO PELA ESTORIL-SOL

Termina na próximo dia 15 o prazo de inscrições para o Salão Anual de Arte Infantil-1968, promovido pela Estoril-Sol. Como se sabe, podem concorrer crianças, nacionais ou estrangeiras, de idade igual ou inferior a 14 anos. Os trabalhos, de qualquer género, serão apreciados por um grupo de especialistas que atribuirá os seguintes prémios:

1.º, 2000\$00 — «Estoril-Sol», para o trabalho que revele melhores características, expressivas e firmes e evidencie melhor a psicologia e a sensibilidade infantis; 2.º, 1000\$00 — «Casino do Estoril», para o trabalho realizado com qualquer técnica, não premiado noutra rubrica, e que se relacione com motivos da Costa do Sol; 3.º, 500\$00 — «Hotel Estoril-Sol», para o melhor trabalho cerâmico; 4.º, livros no valor de cerca de 300\$00, para o melhor trabalho que não seja realizado em pintura, escultura, cerâmica e gravura; 5.º, livros no valor de cerca de 250\$00, para o melhor trabalho em gravura; e 6.º, livros no valor de cerca de 200\$00, para o melhor trabalho de natureza feminina (bordados, aplicações de trapos, etc.). Estes prémios só serão atribuídos a crianças portuguesas, podendo ser concedidos diplomas a crianças estrangeiras cujos trabalhos tenham merecimento.

Além dos trabalhos premiados o grupo de especialistas seleccionará outros, que serão expostos, em data a anunciar, no novo Casino Estoril.

A PRESERVAÇÃO DO PEIXE NA COSTA DE AVEIRO GRAVEMENTE AMEAÇADA

Causa alarme na região de Aveiro o novo tipo de rede que este ano está a ser utilizada pelos pescadores que actua na barra. De facto, há uns meses que as chamadas sôlheiras ou estremalhos, redes triplas que não deixam escapar nenhum peixe, nem mesmo o que está no período de desenvolvimento, efectuaram a sua aparição nesta costa, fazendo recear um breve extermínio piscícola numa zona até agora tão rica, especialmente em robalo.

O emprego deste tipo de redes já em outras águas do País provocou, a seguir a um aumento do peixe pescado muito acentuado durante alguns anos, a inutilização quase completa dessas costas, do ponto de vista piscatório. Ao uso das sôlheiras há a acrescentar a não existência dum período de defeso da pesca que permitam uma desova normal das espécies existentes. Entre estas, depois do robalo, predominam os sargos, as corvinas e as raíças.

Exigem-se medidas que preservem o peixe da costa de Aveiro, agora tão perigosamente ameaçado pelos estremalhos. A rarefacção de peixe na região é já nitidamente sentida pelos pescadores desportivos, que

até ao ano passado ali abundavam. Hoje, porém, já praticamente não apanham um peixe. Mas os próprios pescadores profissionais, caso não surja uma regulamentação adequada, ver-se-ão, dentro de poucos anos, impossibilitados de prosseguir a sua actividade nas águas de Aveiro.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes sectores e zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de conservação e ampliação das nossas redes.

6.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua de S. Julião, 24 a 42; Rua Ivens, 18 a 76; Rua Garrett, 2 a 40; Cd.º do Sacramento, 2 a 52 e de 1 a 7 e Igreja; Cd.º do Carmo, 12 e de 15 a 69; L.º Duque de Cadaval (todo);. (Das 8 às 12 horas).

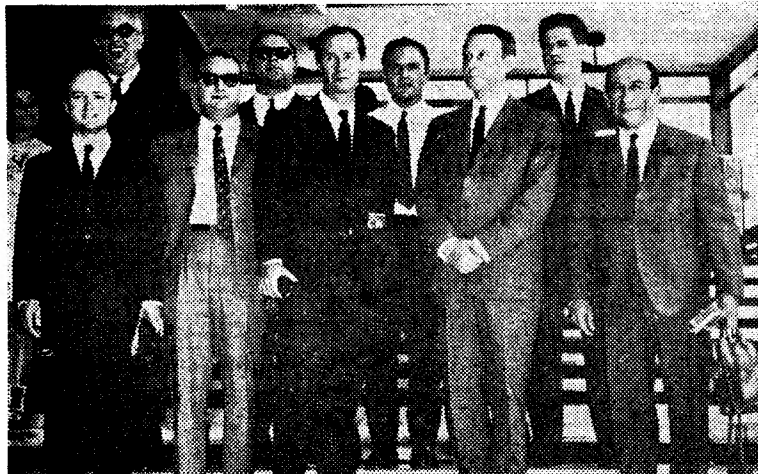
10.º Sector — Rua Direita da Ameixoeira; Cd.º do Poço; Az.º da Torrinhã; Estrada de S. Bartolomeu; Az.º de S. Gonçalo e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Oeiras: LICEIA/LEIÃO. (Das 8 às 14 horas).

2.º Zona — NOVA OELHAS. (Das 8 às 15 horas).

3.º Zona — Concelho de Sintra: MERCES; CASAIS DE MEM MARTINS. (Das 8 às 15 horas).

4.º Zona — Concelho de V. F. de Xira: CASTANHEIRA DO RIBATEJO (parte). (Das 7 às 13 horas).



Os chefes de secções de peças das concessões Ford em Portugal que, durante quatro dias, visitaram Marrocos, juntamente com 140 colegas de todas as companhias Ford europeias. Esta viagem foi oferecida aos responsáveis das secções de peças, que mais se distinguiram neste sector da assistência Ford. Os participantes de Portugal foram acompanhados pelo sr. Ernesto Fernandes, gerente do Departamento de Peças e Acessórios da Ford Lusitana

PORSCHE 911

Vende particular a particular. Garagem «ESCAPE».
Rua Castilho, 72-A — Telef. 561616



COM O TELEVISOR PORTÁTIL NATIONAL

EQUIPADO COM UHF 22 PROGRAMA ECRAN DE 32cm

UMA «VIAGEM» EXTRAORDINÁRIA PELA IMAGEM AOS JOGOS OLÍMPICOS! SEM ALTERAR O SEU TRABALHO, PASSEIOS, DESLOCAÇÕES, VOCÊ ESTARÁ A PAR DE TODAS AS REPORTAGENS. PORQUE... O TV. PORTÁTIL, TP-32NU, NATIONAL, VAI PARA ONDE VOCÊ VAI!

Distribuidores:



SEDE: Av. 5 de Outubro, 58 — LISBOA
FILIAL: R. de Miguel Bombarda, 221 — PORTO

BOLSAS DE ESTUDO PARA ESTÁGIO EM UNIVERSIDADES FRANCESAS

Até 31 do corrente estão abertas as inscrições para concessão de bolsas de estudo em todos os cursos superiores das Universidades francesas.

Os candidatos, a quem é exigido bom conhecimento da língua francesa, um curso superior (ou estejam no último ano de qualquer Faculdade) e um plano de estudos bem definido, deverão dirigir-se aos Serviços Culturais da Embaixada de França, Rua de Santos-o-Velho, n.º 11, telef. 67 81 36, onde lhes será facultado um questionário para preencherem e devolverem até ao fim do mês.

RECTÂNGULOS



MARIA JUDITE
DE CARVALHO

Era um homem de quarenta e muitos anos que seguia pela rua fora num dia de Inverno em que o sol era um estrela esquecida. Estaria lá, no lugar habitual enquanto o mundo dava a sua lenta caminhada diária? Pensava o homem. Quem lho assegurava? Ele ia a pensar coisas assim, um pouco tontas, porque se sentia triste e muito só. Era um homem sem família ao fim do dia, um homem de quarto alugado e por isso sem pressa de chegar a uma casa onde ninguém o esperava.

E de súbito, muito ao longe, aquela melodia. O homem não a reconheceu logo mas soube de chofre, sentiu-o no mais

profundo do seu ser, que de repente era jovem e cheio de esperança, e caminhava por aquela rua fora — ou por outra qualquer, era sem importância — com livros debaixo do braço, e que havia no seu caminhar algo que muito se assemelhava ao caminhar de um triunfador. Ia para onde? Para quem? A música aproximava-se, e ele, aquele homem, procurou ansiosamente com o olhar o outro que era de repente uma espécie de irmão, só porque assobiava uma velha melodia de Charles Trenet que falava — lembrava-se agora — de felicidade e de uma vaga flor azul.

A CANÇÃO

O outro passou então. Era baixo, gordinho, um pouco calvo. «Olá!», gritou-lhe em silêncio. «Olá, irmão!», mas o que assobiava nem deu por ele, levava o olhar perdido, em frente, talvez nem soubesse por onde ia, talvez vagueasse por «aquele tempo». A melodia foi-se afastando. E o homem olhou maquinalmente para o relógio, que tinha calendário, e que lhe disse logo ali, cortando-lhe os sonhos, as horas e o dia e o ano em que estava. Procurou então o quer que fosse no céu, mas este continuava opaco, e o sol vagabundo sabia-se lá por onde andava.

Ora diga-nos...

— Gosta do Outono?

A pergunta prestava-se a respostas bastante especulativas — ou poéticas, se fosse caso de os entrevistados responderem em tal tom. Ou também a respostas mais comensais, estilo boletim meteorológico.



E depois:

— Como tempo é mais agradável que o Verão, mais fresco, mais agradável. Tristeza? Não — nenhuma estação, aliás, me causa tristeza. Nem tristeza... nem alegria.

— Gosto do Outono, acho-o uma época bonita. É um bocadinho triste, mas tem muita beleza — declarou-nos Maria Luísa Calado, empregada de escritório.

E continuando:

— O Verão, não aprecio muito. As minhas estações preferidas são a Primavera e o Outono.

— E o João Sarmiento, aluno do Instituto Superior Técnico, continuou a meditar até responder:

— Gosto mais do fim do Verão... ou do Outono até começarem as aulas.

— Não gosta de aulas?

— De algumas; outras são muito chatas...

vera e o Outono — são as mais lindas... as mais suaves. — Para férias... — ... mesmo para férias é a Primavera que prefiro.

Por último, o sr. Manuel Azeiteiro Rodrigues, funcionário público, declarou-nos:



— Gosto, sim, senhor! Parece-me que é a melhor temperatura. O cair da folha faz-me uma certa impressão, tudo a murchar... Mas o Inverno é muito mais triste: frio, chuva, etc. O Verão, com a praia, é sempre o mais gostoso.



ANDARES

PARA HABITAÇÃO OU RENDIMENTO

Com 4 boas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, despensa, roupeiro e arrecadação na cave • Boa construção • Bom local privilegiado, com lindas vistas, muito sol • Sossego • Perto do Liceu, do Mercado e da Estação do Caminho de Ferro, — a 17 minutos do Centro de Lisboa (Rossio) por \$90 —

PREÇOS: 280 e 310 contos sem mais encargos

Facilitamos o pagamento

NAO DEIXE-DE VER ESTES ANDARES

QUELUZ-OCIDENTAL

PRÉDIOS N.ºs 242 e 243

A NORTE DA LINHA DO CAMINHO DE FERRO NO LOCAL ATENDEMOS TODOS OS DIAS

ICOSAL — Sociedade de Investimentos e Construções

S. A. R. L.

RUA DA ASSUNÇÃO, 67-2.º — LISBOA — Telef.: 369778-320995

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bomfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

COIMBRA

«O Nascimento do Microscópio»

— tema de uma conferência no Rotary Club

Sob a presidência do sr. José Maria Garcia efectuou-se a reunião semanal do Rotary Club de Coimbra, tendo o protocolo sido dirigido pelo sr. Alberto Ruivo que saudou todos os presentes, tendo distinguido os rotários visitantes, srs. António Alfaia e João Guerreiro, de Santarém e Leiria.

Depois de o secretário, sr. Alberto Mourão, ter feito algumas considerações e lido o expediente, o presidente deu a palavra ao sr. dr. José Bernardino Martins da Conceição que proferiu uma palestra sobre «O Nascimento do Microscópio». O palestrante deu uma ideia concreta e precisa da lenta evolução desta descoberta, que havia de trazer para a humanidade tão altos benefícios. Explicou como, a partir do aperfeiçoamento da lapidação das lentes, dos estudos e conhecimentos que a experiência e a prática deram ao homem, foi possível obter esse precioso invento, que o mundo científico de então se recusava a aceitar, não acreditando na existência de seres microscópicos.

Concentração catequística diocesana

Realiza-se nesta cidade, no próximo dia 20, no Largo fronteiro ao edifício da Escola Industrial e Comercial Brotero, uma concentração diocesana catequística, a que deve presidir o Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro.

A referida concentração está marcada para as 13 e 30 seguindo-se uma sessão, com parte recreativa para crianças, um testemunho por um catequista e apresentação de uma cena bíblica. Por fim, proceder-se-á à distribuição de diplomas aos catequistas que concluíram os Cursos de Iniciação e Elemental e será celebrada missa comunitária pelo sr. Bispo de Coimbra, com ofertório solene.

Reitor da universidade

Seguiu ontem para Lisboa o reitor da Universidade, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, que foi tratar de assuntos relacionados com os estabelecimentos do ensino superior desta cidade.

Comp. de Caç. n.º 170

Os elementos da Companhia de Caçadores n.º 170 vão reunir-se, nesta cidade, numa festa de confraternização. Os organizadores esperam a comparencia da maioria, cuja concentração está marcada para as 10 e 30 do dia 20, junto ao antigo quartel do Regimento de Infantaria n.º 12.

Casa Alemã

Estão abertas as inscrições, na Casa Alemã, para os cursos de Língua Alemã, elementares, complementares e de intensificação. As aulas começam na segunda-feira.

Descreveu a evolução deste instrumento até ao actual microscópio electrónico, com que terminou a sua palestra. No final, foi muito felicitado por todos os presentes.

Seguidamente, o sr. dr. Mário Mendes fez o comentário à reunião e, referindo-se ao tema da palestra, felicitou o seu autor, focando alguns aspectos e acrescentando por menores referentes às dificuldades que, no passado, havia em aceitar os inventos.

Ao encerrar a reunião, o presidente saudou o palestrante, dizendo também da satisfação pelo contributo que o mesmo soube dar à reunião e que muito a valorizou.

As sirenes dos bombeiros voltaram a tocar por ser o dia 10

Ao meio-dia de ontem, a cidade foi alarmada com o toque insistente das sirenes dos bombeiros. Em princípio, o público ficou em sobressaltos, pois a primeira ideia foi a de um grave acontecimento, até porque uma delas tocou por três vezes, de espaço a espaço.

«Finalmente, como era o dia dez do mês, os bombeiros, obedecendo a uma ordem já antiga, cremos que desde a última guerra, ligaram as sirenes para ver se trabalhavam bem.

A população ficou tranquila. Tratava-se daquela chinesca de saber se as sirenes (que trabalham todos os dias) e não estariam emperradas. E ficou provado que não.

Pensões de sobrevivência

As empresas metalúrgicas e metalomecânicas deverão satisfazer, até ao dia 20 do corrente, na Caixa de Previdência do distrito de Coimbra, o pagamento das contribuições estabelecidas pelos contratos colectivos de trabalho com os técnicos e operários dessas indústrias, aos quais recentemente foi tornado extensivo o regime de pensões de sobrevivência.

Exposição de aquarelas e desenhos

Na próxima terça-feira, às 16 horas, será inaugurada na delegação do nosso prezado colega «Diário de Notícias», a Rua Ferreira Borges, uma exposição de aquarelas e desenhos, do pintor Amílcar Duarte Matias.

Abertura da Avenida Central

Começaram as demolições da segunda fase da abertura da Avenida Central, que tiveram o seu início num prédio da Avenida Fernão de Magalhães. A zona agora a demolir, está compreendida entre os terrenos onde já se fizeram demolições e a Rua da Moeda, até ao Largo das Olarias.

Visita de engenheiros a um complexo industrial

Promovida pela comissão de visitas de Estudo da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros efectuou-se uma visita de cerca de meia centena de engenheiros ao complexo industrial das Fábricas Triunfo, desta cidade, que se iniciou pelo núcleo da Rua dos Oleiros onde está a secção de massas alimentícias, escritórios centrais e centro de gestão mecânica.

Os visitantes foram recebidos pelo presidente do conselho de administração daquela empresa, sr. dr. Joaquim de Sousa Machado, e pelos directores srs. drs. Costa Rodrigues e Carlos Julio, e ainda pelos srs. engs. Alberto Alarcão e Rodrigues Neto, da Ordem de Lisboa e eng.º João de Oliveira, do Porto.

Depois de percorrerem demoradamente aquelas secções, dirigiram-se para a Pedrulha, onde funcionam as secções de bolacha, confeitaria e descasque e, ainda, os serviços sociais, que também percorreram demoradamente e, por fim, foram obsequiados com um almoço na cantina a que assistiram também os srs. engs. Armando de Carvalho e Matos Cardoso, presidente e vice-presidente da Secção Regional de Coimbra da Ordem dos Engenheiros.

Actividades da União dos Grémios de Lojistas

A direcção da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, no desejo de valorizar, tanto quanto possível, a actividade comercial, estabeleceu um vasto programa a realizar em 1968-69, e do qual constam, sessões culturais de cinema, um curso prático de Inglês, visitas a certames internacionais, nomeadamente às Feiras de Lisboa (em Junho) e de Roma (em Maio); visitas de intercâmbio (Madeira e Açores, em Abril, e ao Algarve, em Junho); consagração de casas comerciais do distrito com mais de cem anos e da apresentação, no salão nobre, de modelos das casas de modas e confecções de Coimbra, de harmonia com um regulamento a estabelecer.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Música no coração» (12 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «Um homem e muitas mulheres» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «Por amor, por magia» (12 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RADIO

MARIA VITÓRIA

«Grande Poeta é o Zé!...» de vento em popa

Vai de vento em popa a triunfante revista «Grande Poeta é o Zé!...», o actual grande êxito do Maria Vitória. Lotações esgotadas desde a noite da estreia confirmam o maior sucesso do teatro de revista dos últimos anos, assinado pela crítica e pelo público.

Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana são os autores deste excepcional êxito, que tem música de João Nobre e Carlos Dias.

Estão de parabéns os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, os autores e todos os que intervieram neste invulgar espectáculo de graça, linda música e montagem e guarda-roupa de rara beleza.

Aconselha-se o público a adquirir, com antecedência, os seus bilhetes, atendendo a que muitas pessoas se retiraram, todas as noites, por não conseguirem obtê-los.

Todas as noites, no Maria Vitória, duas sessões, com a sensacional revista «Grande Poeta é o Zé!...»

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher» em 18.ª semana de grande êxito

«Lisboa é sempre Mulher», uma super-revista que ultrapassou já as 18 semanas de representações, é na verdade um espectáculo deslumbrante, com lindas músicas e bailados e um engraçadíssimo poema desempenhado por um excelente elenco artístico com Camilo, Florbela e Breyner nas principais figuras, muito bem coadjuvados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Alice Carla, Julia Alves, Hélder de Oliveira, Luis Mascarenhas e, ainda, as atracções Maria Teresa Quinto e Vum-Vum.

Actua também, sob a direcção de Fernando Lima, um «ballet» internacional

composto de 2 figuras e 10 esculturas modelos.

A encenação e direcção artística pertencem a Camilo de Oliveira, e a montagem, figurinos e direcção de guarda-roupa a Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos às 20 e 45 e 23 horas.

VARIEDADES

«A Flor do Cacto» com Laura Alves

«A Flor do Cacto», uma excelente comédia de «boulevard», original de Barillet & Gredit, com tradução de Jerónimo Bragança, está no cartaz já há 16 meses consecutivos de representações, tendo corrido o Continente de norte a sul durante 5 meses, esgotando a lotação em todas as casas de espectáculos. Agora, no Variedades, onde se encontra há cerca de 3 meses, todos os dias aquela sala de espectáculos regista grande presença de público. Vasco Morgado, atendendo aos inúmeros pedidos para manter esta excelente comédia mais algum tempo em cena, acedeu, dando assim oportunidade aos que não viram e aplaudiram «A Flor do Cacto» ensaio de o fazer. São responsáveis por tão grande êxito, Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, todos com excelentes interpretações. Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45.

LAURA ALVES: DOIS MESES DE REPOUSO

Após quase cinco anos de ininterrupta actividade, aqui e além quebrada por rápida viagem ao estrangeiro, Laura Alves vai estar (a conselho médico) dois meses arredada dos palcos.

Com efeito, o dr. Rui de Freitas aconselhou aquela artista a repousar no decorrer de Novembro e Dezembro, para não afectar mais o seu estado de saúde já bastante abalado.

NOVO DISCO DE SOLNADO

Em meados de Dezembro, vai ser posto à venda um disco de Raul Solnado, com duas histórias totalmente inéditas, baseadas (na opinião do intérprete) em «factos da vida real vistos com realidade».

Solnado, que é o autor dessas histórias, está na fase da «coordenação de material», porquanto só nos primeiros dias de Novembro fará a gravação desse 45 r.p.m.

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
PALHAÇOS

A M A N H Ã
À TARDE entrada gratuita às
crianças até 10 anos.
À NOITE, podem assistir crianças
a partir dos 6 anos.

BLUE...
DOIS HOMENS
NUM SÓ...
HEROI II
RENEGADO
ASSASSINO!
APAIXONADO!



A PARAMOUNT
apresenta

BLUE
(BLUE)

uma produção
KETTLEDUM

TERENCE STAMP • JOANNA PETTET • KARL MALDEN
RICARDO MONTALBAN • MEADE ROBERTS • RONALD M. COHEN • RONALD M. COHEN
JUD BERNARD • IRWIN WINKLER • PATRICIA CASEY

HOJE ÀS 21,45

EMOCIONANTE
ESTREIA NO

EDEN

Novo
CASINO
ESTORIL



apresenta



BENTYBER DANCERS
COM CLAUDETTE WALKER E LINDSAY BOLAN



SHEELA MUNRO

VEGETA DA CANÇÃO
E DA TV INGLESA

THE VILLAM'S
MALABARISTAS E FANTASISTAS

DARIO DE BARROS

no grande salão restaurante às 23.30h e 17.00h
no winter bar à 1.00h e 17.00h

LOS SANTOS
FRANCE CARROLL

OS "SHEIKS"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

No cinema, às 17 e 21.30 h.
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
(Maiores 17 anos)

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

FESTIVAL RICARDO BANDEIRA

O HISTRIÓNICO ARTISTA BRASILEIRO EM PORTUGAL COM O PATROCÍNIO DA EMBAIXADA BRASILEIRA APOS LONGA «TOURNEE» PELA EUROPA

1.º ESPECTACULO

«BRASIL EM RITMO DE ALEGRIA»

PROXIMAMENTE

«AUTOBIOGRAFIA PRECOCE» de EVTUCHENCO «HAMLET» de SHAKESPEARE e «UM AMERICANO EM MOSCOV» de RICARDO BANDEIRA



HOJE, SÁBADO E DOMINGO ÀS 18.30 H.

COM 50 % DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
BILHETES À VENDA • ADULTOS

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DESENHOS ANIMADOS — Quando há cinema ao serão, é uma alegria para o crítico de mim. Não é que me afaste do televisor — ah, o vício! Mas como está universalmente reconhecido que são berças os filmes de longa metragem transpirados pela televisão, a preocupação crítica diminui em mim, adormece. (Não raro adormeço também, mas isso é outra história). E assim obtenho, senão feriado total, ao menos um semi.

Ontem fiquei-me para ali a ver os desenhos animados. O lobo mau, o gato mau, o urso mau, este que persegue aquele, aquele que foge deste, os problemas resolvidos a murro, a espingarda, a canhão. E há os abismos por onde se caaaaaaaaaaaaaai. E há as explosões, as verti as verti as verti as vertigens, as cacetadas-pum! Há, enfim, toda uma aprendizagem tremendamente negativa, incursa em todos os artigos do «Código da Violência» que a revista «TV», semanário da Radiotelevisão Portuguesa, honrada e masoquisticamente, transcreve no seu número 284.

Dir-se-á que as crianças gostam disso. Perguntem a qualquer menino o que gostaram eles mais na Televisão e a resposta já se sabe: «Foram os desenhos animados». Talvez isto seja verdade. Então quer dizer que...

Não quer dizer nada. Quer apenas dizer que a Televisão portuguesa não dá às nossas crianças outra alternativa. Eu, por exemplo, consumo ovos de pescada porque não me facilitam as ovas de esturjão.

Já percebem onde eu quero chegar. E como hoje me está a saber tão bem conversar com vocês...

...POR FAVOR, FIQUEM MAIS UM BOCADINHO. VOU CONTAR-LHES UM CASO CURIOSO —

O caso passou-se no último Festival Internacional de Cinema e Televisão para Crianças, realizado em Gijón, na vizinha Espanha.

Estavam a funcionar dois juris: um, constituído por adultos, outro constituído por cerca de 90 crianças, de idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos.

O júri dos adultos concedeu para filmes de longa metragem, o primeiro prémio ao filme checoslovaco «A Fuga»; aos de curta metragem ao filme polaco «Branco e Negro». O prémio da melhor realização coube ao filme sueco «Hugo e Josefina». O «prémio Walt Disney» distinguiu o filme checo «História natural de um chapéu». Todos estes prémios foram concedidos por unanimidade.

Ora bem: o júri infantil não escolheu, nem sequer mencionou um único daqueles filmes. Esta oposição tem-se verificado já noutros festivais.

Que conclusões tirar desta experiência? Que os adultos não estão capacitados a entender o gosto infantil? Que as crianças, essas sim, é que sabem o que lhes convém?

De maneira nenhuma. Nem uma nem outra conclusão se pode tirar. É agora que se aplica a história das ovas de esturjão. As crianças julgam em consequência de todo um longo processo, de toda uma longa experiência de filmes determinados. Quando recusam obras-primas de cinema não estão certas nem erradas: estão apenas coerentes com a educação recebida.

Porque o amor da arte cultiva-se. Como? Pelo respeito do artista e suas condições de trabalho, pela divulgação das obras. Por isto não fatigarei de exigir, na Televisão portuguesa, o melhor que for possível para as rubricas infantis.

Se se não fizer isto, já sabem: daqui a algum tempo as nossas crianças são capazes de votar no «Quarto de Brinquedos». Credo!

TV MUNDO (OH, MUNDO, QUEM TE VÊ!) —

Duas doses de «TV Mundo» em dias seguidos não pode considerar-se talvez um abuso mas será, sem dúvida, falta de imaginação. A quase total ausência de exteriores está a transformar a nossa televisão numa enorme fábrica de produtos de conserva. Aliás, uma das forças da nossa exportação. Só que,

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

HOJE PODE VER...

• Às 21 e 55: Aventuras

Na série de aventuras do Oeste americano, que a R. T. P. apresenta esta noite, exhibe-se o episódio filmado de «High Chaparral», que será interpretado pelos artistas Leif Erickson, Cameron Mitchell, Mark Slade, Henry Darlow, Linda Cristol e Bob Hoy.

agradável de ver, de aprender, de discutir. Lamenta-se, sim, a falta de qualidade na tradução ou na adaptação ou lá o que era.

Um dos pontos mais curiosos do filme foi a discussão sobre a natureza do «doping».

Cientista italiano, Margaria de

(Continua na página seguinte)

CONCERTOS DA EMISSORA NACIONAL

TIVOLI

AMANHÃ, ÀS 18.30

4.ª Sinfonia
8.ª Sinfonia

Beethoven
Dvorak

Espectáculo para todos

SYLVIA CADUFF

maestrina

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Ponto azul

o sinal de boa viagem

Ponto Azul é o verdadeiro sinal de livre trânsito. Onde quer que viaje de automóvel, ele abre-lhe as portas do mundo, tornando-lhe a condução mais repousante.

As suas 4 bandas — curta, média, longa, F. M. — transportam-no a todas as

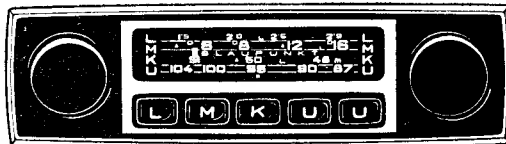
distâncias. Nada o excede ou iguala no poder de captação, no rigor de sintonização automática e electrónica, ou no som de incomparável fidelidade.

Em todo o mundo também, o «Certificado de Garantia Ponto Azul» assegura-lhe uma assistência completa. Mas Ponto Azul

ainda lhe reserva outro privilégio: receptores com as cores e acessórios estudadas para as características do seu carro.

Ponto Azul acompanha para toda a parte mais de 6.000.000 de automobilistas.

Ponto Azul o Auto-rádio com o maior número de modelos.
O mais vendido na Europa.
Mais de 2.000 estações de serviço em todo o Mundo.



Ponto Azul,
O Ponto Máximo
da técnica Alemã
em Auto-Rádios

Auto-rádios rádios televisores Ponto azul

Blaupunkt-Werke GmbH
Membro do grupo Bosch

cupão 2

Para mais informações sobre auto-rádios envie este cupão a: ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA, Av. Augusto de Aguiar, 32, Lisboa.

Nome.....

Morada.....



FOCOS CRUZADOS

Uma opção necessária

Temos estado ultimamente a publicar no Diário de Lisboa algumas das listas de programação das várias distribuidoras cinematográficas portuguesas e que agrupam películas que as referidas firmas tencionam estrear em ecrãs nacionais durante o decorrer da temporada agora iniciada e que se estenderá até meados do próximo ano. Nessas listas tem sido visível a mediocridade da média geral dos filmes importados, mas, mesmo assim, uma vez por outra, surgem películas cujos créditos e referências havidas até ao momento nos indicam tratar-se de obras de indiscutível importância, quer como documentos de uma moderna problemática humana, quer como exercícios cinematográficos de irrefutável interesse e qualidade plástica. Sabe-se também (por experiência já antiga) que muitas dessas obras de arte cinematográfica (note-se que falamos unicamente de obras de arte cinematográfica, que são as que importa aqui ressaltar) muitas delas não chegarão certamente a ser exibidas entre nós.

Parece-nos que é chegada a hora de, numa demonstração de verdadeira compreensão de autêntico significado da arte nas suas coordenadas actuais (a arte é incomodática por na-

tureza) tentar igualmente universalizar ou, por outras palavras (talvez mais aliciantes) modernizar os critérios adoptados pela censura cinematográfica, facilitando a tarefa de distribuidores e exibidores e indo ao encontro da vontade das plateias, responsabilizando o espectador pelas suas próprias opções, no vasto campo de debate de ideias e formulações estéticas. E cremos que, nada melhor do que a criação de um estatuto para as salas estudio (ou de arte e ensaio, como são designadas em França), á semelhança do que acontece já em Espanha. Seria um primeiro passo útil e proveitoso, sob diversos aspectos. Nessas salas passariam a ser exibidos (em cópia original e integral) alguns dos filmes que não conseguissem visto para a sua exibição normal. A mesma medida iria permitir (ou intensificar) a formação de uma cultura cinematográfica em moldes sólidos e, simultaneamente, justificaria o incremento das referidas salas, o que representava uma solução para alguns dos problemas da indústria cinematográfica portuguesa.

Uma opção necessária, numa hora em que as opções, mais do que nunca, se encontram integralmente explicadas.
LAURO ANTÓNIO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Blue».

Produção — Americana.

Realização — Silvio Narizzano.

Interpretes — Terence Stamp

Joanna Pettet, Karl Malden e Ricardo Montalban.

Género — Aventura.

Distribuição — Paramount.

Processo — Technicolor.

Classificação — 17 anos.

No Avis

Título em português — «Os 3 super-homens».

Produção — Italiana.

Realização — Frank Ramer.

Interpretes — Tony Kendall, Brad Harris e Nick Jordan.

Género — Aventura.

Distribuição — Doperfilme.

Processo — Eastmancolor.

Classificação — 17 anos.

TV dia a dia

(Continuação da página anterior)

seu nome (desculpe: será Margherita?) afirma textualmente:

«Eu não acredito no «doping» se admitirmos que podemos aumentar a capacidade de energia com o auxílio de uma qualquer substância química. Não existe essa substância química. A constituição química dos músculos é como é e não pode ser alterada. Quanto ao «antidoping» é uma medida destituída de senso, porque se o «doping» não tem efeito, então o «antidoping» é inútil. Não serve de nada combater um crime que não existe, mesmo quando se admitisse que era um crime...»

Perante estas afirmações, o dr. José Sá de Figueiredo, director do Centro de Medicina Desportiva, chamado a depor, declara-se «perplexo» embora não esteja «em completo desacordo» com elas. Afirma que sim, o «doping», aumentando a resistência, pode não influir nas corridas de 100 metros, mas já influi nas competições mais prolongadas — ciclismo, por exemplo. Eis como definiu o «doping»: «Administração de produtos químicos que alterem o rendimento do atleta e portanto prejudicando a moral agonística». (Parêntesis: o dr. podia ter explicado aquilo do «agonístico». O publico da TV, etc. A dificuldade em obter dicionários, etc. Uma imensa percentagem de analfabetos de ouvido, etc. Não custava nada. «Agonístico», isto é: a moral do respeito pela capacidade lutadora própria do atleta». Simples. Ah, o abominável latim dos técnicos!).

O problema não ficou resolvido. Mas foi discutido, com adrenalina e tudo. Justo ou injusto, certo ou errado, o Anquetil é que as cantou bem. E parece que ainda não disse tudo.

A propósito. O dr. Figueiredo: bebi uma chávena de café antes de começar a escrever esta crónica. Fiz «doping»? Acha ca Federação me pode castigar?

MÁRIO CASTRIM

2ª SEMANA DE UMA GRANDE HISTÓRIA DE AMOR!

Um agudo sentido de observação, de conhecimento da alma, da psicologia dos homens e das mulheres.
Do "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

columbia films apresenta uma produção domino

OSKAR WERNER
BARBARA FERRIS



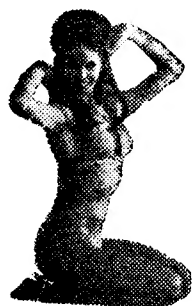
Interlúdio de amor
(INTERLUDE)

Argumento de LEE LANGLEY e HUGH LEONARD. Prod. assoc. JACK HANBURY. Produção: DAVID DEUTSCH. Realiz. de KEVIN BILLINGTON. COLUMBIACOLOR

SÃO LUIZ e ALVALADE

Adultos

NUNCA 3 HOMENS LUTARAM, BATERAM E MATARAM
COM TANTA FORÇA AUDÁCIA E AGILIDADE!
SÓ ELES SERIAM CAPAZES DE SEMELHANTE FAÇANHA!



EASTMANCOLOR



OS 3
SUPER-HOMENS

ADULTOS

Excl. DOPERFILME

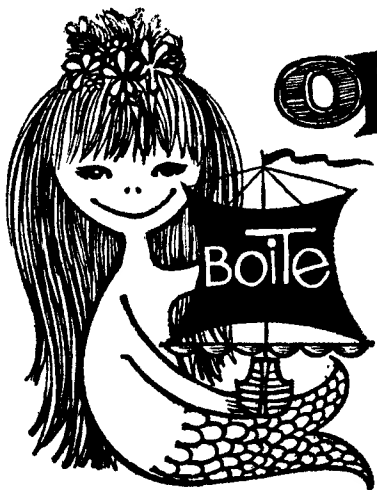
com TONY KENDAL — BRAD HARRIS — NICK JORDAN — GLORIA PAUL

O MAIS ESPECTACULAR E AUDACIOSO
FILME DE AVENTURAS!

ESTREIA • HOJE ÀS 21.45

AVIS

TRÊS INICIATIVAS DE VASCO MORGADO AO SERVIÇO DO PÚBLICO E DO TURISMO



Rua Pinheiro Chagas, 1
Telef. 5 05 29 - 5 15 01

O PORÃO DA NAU

M/ 17 ANOS

ÊXITO ESTRONDOSO

COM O

SENSACIONAL REGRESSO

DE

EDUARDO NASCIMENTO

E

«OS ROCK'S»

JUVENTUDE!

FOI INAUGURADA A
ÉPOCA DE INVERNO



EDUARDO NASCIMENTO



LITO



JOHN



JOSÉ MANUEL



PAUL CONNOR



FERNANDO

A MAIS MODERNA
«BOITE» DA CAPITAL

UM AMBIENTE
MODERNO NUMA
NAU DO SÉCULO XV

VÁ AO TEATRO!

e depois

FREQUENTE COM SUA EX^{MA} FAMÍLIA

«O CONVÉS» ou o «O PORÃO DA NAU»

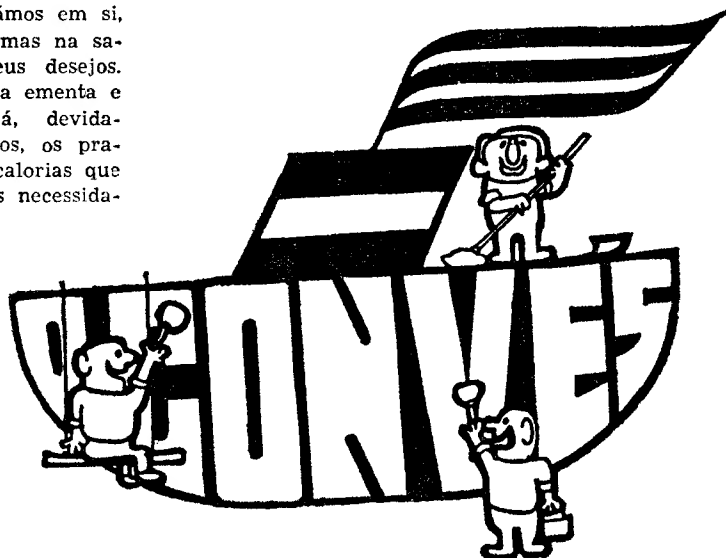


Rua Pinheiro Chagas, 1-4, Dt.
Telef. 5 05 29 - 5 14 98 — LISBOA 1

A LINHA

Preocupação constante da mulher moderna... constante preocupação de muitos homens. Mas venha a «O CONVÉS». Pensámos em si, nos seus problemas na satisfação dos seus desejos. Consulte a nossa ementa e nela encontrará, devidamente sinalizados, os pratos pobres em calorias que servirão as suas necessidades.

RESTAURANTE • SNACK
• PASTELARIA



ABERTO ATÉ
AS 3.30 DA
MADRUGADA

TODAS AS NOITES
A PARTIR DAS 00 HORAS

Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telef. 5 12 32 - 5 13 68

«A CEIA DOS ARTISTAS»

Diário de Lisboa

ECONOMIA

Equilíbrio orçamental e desenvolvimento económico

por SÉRGIO RIBEIRO

A propósito da recente nomeação de novo director para o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, lembramos os títulos das suas duas dissertações, de doutoramento e para concurso a professor catedrático. «Rendimento Nacional e Equilíbrio Orçamental» e «Crescimento Económico e Política Orçamental». Na nota que então escrevemos referimos a oportunidade dos temas e fizemos uma nova associação de expressões a partir dos dois títulos. Equilíbrio Orçamental e Crescimento Económico.

Os trabalhos do prof. Jacinto Nunes são, como é óbvio, trabalhos técnicos, em que só muito de leve se toca no que possa parecer «político». Parte de pressupostos para enunciar potencialidades de políticas (no sentido de actuações). Sobre os pressupostos e as decisões a partir das potencialidades actuais não se emitiu mais que uma opinião. E, na verdade, os doutoramentos e provas públicas não são lugares para emitir opiniões... Nem a escola é lugar para se ter opiniões. É (tem sido) lugar para se formarem técnicos capazes de aplicar ou, no máximo, capazes de enunciar. A partir de pressupostos.

O objectivo é demonstrar as possibilidades da política orçamental como instrumento dum política de desenvolvimento. A eventual utilização da política orçamental e o seu grau de emprego constituem uma decisão política sobre a qual não podemos emitir mais que uma opinião. (Jacinto Nunes, Crescimento Económico e Política Orçamental, 1962).

Partamos, nós também, de pressupostos. Primeiro, o do desenvolvimento económico, pelo qual se «renovou(-se) na última década o interesse». É curioso referir, como aparte, que o prof. Jacinto Nunes escolheu o termo crescimento em vez de desenvolvimento e tê-lo, segundo sua própria justificação, porque é difícil uma rigorosa caracterização de subdesenvolvimento.

A este pressuposto junta-se um outro, também

generalizado que é o do abandono de posição de neutralidade por parte do Estado. E como a intervenção do Estado, neste aspecto, se concretiza através do orçamento, é natural que técnicos se vejam solicitados a estudar, a enunciar, as potencialidades da política orçamental como intervenção das Finanças Públicas na política de desenvolvimento.

A unidade Estado elabora como as outras o seu plano — o orçamento. E é das que o faz com maior precisão e pormenor, dado que a sua actividade é de interesse geral. O orçamento é, pois, o documento formal onde o Governo estabelece o seu plano, onde se enumeram as receitas e as despesas previstas para determinado período financeiro, regra geral o ano. (Jacinto Nunes, Rendimento Nacional e Equilíbrio Orçamental, 1956).

Como a política orçamental se concretiza, através das despesas e das receitas públicas, o prof. Jacinto Nunes, nessa primeira dissertação, começa por definir as receitas e as despesas efectivas e, depois de comparar a possibilidade de actuar através da política orçamental sobre o nível de rendimento, apresenta as diferentes formas que essa política pode revestir, tendo presente que o aumento das receitas públicas corresponde a uma diminuição do rendimento disponível no sector privado, e que o aumento das despesas públicas pode corresponder a uma política expansionista, portanto voltada para o desenvolvimento. Podemos, assim, encontrar duas políticas simples — a de aumentar as despesas mantendo as receitas, a de reduzir as receitas, mantendo as despesas — e três políticas complexas e compostas — aumento de despesas e diminuição de receitas, aumento de receitas e de despesas, diminuição de receitas e de despesas.

É significativo que o prof. Jacinto Nunes faça,

(Continua na página seguinte)

NOTA DE LEITURA

foi nos anos 1947 e 1948 vice-ministro do Conselho de Estabilização Económica de Katayama que então governava o Japão e director do Instituto de Investigações Económicas da Universidade de Hitotsubashi até 1956.

Para além deste seu trabalho «Aonde vai o Capitalismo» é autor de várias publicações «Business Cy-

mento de problemas levantados o autor diz-nos:

«1) definir o termo «Capitalismo» como um sistema económico e do modo mais preciso possível de tal maneira que possa ser claramente diferenciado de outros sistemas económicos como o socialismo, etc.; e 2) organizar a discussão de modo que se possa provar gradual e empiricamente a

só saber interpretar mas possuir também o sentido de crítica.

Não me posso alongar sobre todos os autores visto numa «Nota de Leitura» por vezes ser difícil — como neste caso — interpretar os temas individuais de de cada um dos ensaístas que formam este livro.

A chamada visão panorâmica de uma obra, como es-

«AONDE VAI O CAPITALISMO?» (Conjunto de Ensaios organizado por SHIGETO TSURU)

SHIGETO TSURU foi o organizador deste conjunto de ensaios. Antes de ter sido publicado este volume, o Organizador procurou esta troca de imbr - etain tabelecer a polémica com esta troca de impressões na Revista Japonesa Sekai. A partir daí houve a intenção de formar um volume, onde os autores depois de reverem os seus trabalhos, fizeram alterações, actualizando e formando assim o conjunto de ensaios que se apresentam.

Economista internacionalmente conhecido, Tsuru

cle in Postwar Japan», «Essayson Marxian Economies» e «Essays on Japanese Economy».

Através deste livro os nomes de: Paul A. Baran, Charles O. Bettelheim, Maurice Dobb, John Kenneth Galbraith, J. A. Kronrod, John Strachey e Paul M. Sweezy oferecem-nos a base de debate, pois em toda a obra a abordagem política e crítica assume e é o ponto de vista essencial de Tsuru.

No prefácio da obra ao procurar definir e estruturar este longo prossegu-

validade de cada argumento. Não afirmo ter alcançado plenamente minhas finalidades; mas, ao menos, essas eram minhas intenções. Embora minha conclusão mostre um caminho bem definido, creio que o argumento, como um todo, possui estrutura bastante flexível, capaz de permitir emendas em diversos pontos á medida que a organização empírica se torna mais completa».

Uma análise completa deste livro é recomendada ao leitor; análise essa que deve ter por finalidade, não

ta, torna-se no seu sentido global problemática, mas, entretanto, para além dos nomes nossos conhecidos, nesta obra, surge um que merece nos debruçarmos um pouco na tentativa de oferecer ao au-n d etain m mais concreto:

«Mudanças Estruturais no Capitalismo Contemporâneo e o Problema da Crise Cíclica» de autoria de Yacov A. Kronrod foi publicado na revista Japonesa Sekai em 1959.

O autor no início do seu

(Continua na 20.ª página)

HOMENS DE ESTILO

Já nem sei se sou homem dado a polémicas. É facto que me tenho esganado um bocado nos últimos tempos. Domésticamente, O que quer dizer entre amigos, entenda-se. Este é um ponto.

Outro ponto é que começo a sentir-me mal. Será que não estarei a ser aberração? Toda a gente se considera na obrigação de escrever palavras. De «isto» ou de «aquilo». Sobretudo de «isto». Eu tenho medido o «tempo» e procuro acertar-me com o possível.

Agora aquelas palavras do «Suplemento Literário» de 5.ª feira sobressaltaram-me (1). A mim, e não ao «Diário de Lisboa - Economia», pois só por mim escrevo. Têm estas páginas especializadas feito boa vizinhança. Não a quero beliscar, mas, mas, para não falar do resto, vou fazer duas observações. Das que não se jam descabidas nas «economias».

Uma é sobre a figura de retórica (a seguir ao elogio da ausência de ornatos retóricos) de nos situarem, em discurso, na hora europeia. Desde logo, quero lembrar que Europeus há muitas. Há a «atlântica» e há a «euro-

peia». Há a da EFTA e a da CEE. A nórdica e a meridional. Há a Ocidental e a outra. A dos Urais ao Atlântico e a da Mancha até não sei onde. Há a das «nações» e a dos «povos». Portanto: várias horas, e poucos relógios certos...

Outra, a de se considerar a Cultura e a Expressão (assim, com maiúsculas) «como meios de base para o progresso da Comunidade». Esta então nem «com os propósitos de actualidade» consigo calar. Então é a base (zinha) material? Não que engrene em mecanismos causa-efeito, mas, desculpem, a condição económico-social condiciona muito...

Escrevi desculpem. Repito. É que não sou homem de estilo (ou de «certo» estilo, deixemo-nos de falsas modéstias) e, talvez por isso, o estilo dos homens, mesmo quando «se não entende academicamente», é para mim, coisa pouca. As vezes até me põe de sobreaviso.

SÉRGIO RIBEIRO

(1) O Estilo dos Homens, pág. 5 do «Suplemento Literário» do «D. L.» de 3-10-68.

Do condicionamento industrial

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES (3)

Depois da apreciação, na generalidade, do decreto-lei n.º 46666, com referência ao espírito que orientou o legislador, pasamos, no presente artigo, ao estudo de uma situação concreta figurada no contexto do decreto, sendo de realçar a anomalia que o condicionamento tem imane em si.

8. — Exercitemos, agora, o articulado do decreto do con-

dicionamento industrial e figuremos, ao acaso, a hipótese de alteração do número de filtros e de evaporadores numa fábrica de açúcar.

Perguntamos, então, a quem é deferida a competência para autorizar essa alteração.

O decreto-lei n.º 46666 dá-nos a resposta.

Como se sabe, nos termos do artigo 2.º deste decreto, quando nos reportamos às indústrias cuja localização em determinado território nacionais interessa ao equilibrado desenvolvimento económico e social do conjunto dos mesmos territórios, estamos na presença do regime do condicionamento nacional; quando suceda referimónos às indústrias cuja instalação e expansão em determinado território apenas a este directamente interessam, não tendo repercussões directas no equilibrado desenvolvimento económico e social dos restantes territórios, falamos, então, de condicionamento territorial.

9. — Quais são as indústrias sujeitas ao regime do condicionamento nacional?

Responde-nos o n.º 2 do artigo 2.º: são as que constam do quadro I anexo ao decreto.

E, relativamente às indústrias sujeitas ao regime de condicionamento territorial, serão, no continente e ilhas adjacentes, as que forem expressamente fixadas por decreto do Secretário de Estado da Indústria e, em cada uma das províncias ultramarinas, aquelas que constem da portaria a publicar pelos respectivos governadores (n.º 3 do artigo 2.º).

10. — Pelo n.º 2 do artigo 2.º (quadro I anexo) do decreto-

(Continua na página seguinte)

Do condicionamento industrial

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES (3)

(Continuação da pág. anterior)

-lei n.º 46 666, as indústrias de fabricação e de refinação do açúcar são abrangidas pelo condicionamento nacional, isto é, estão sujeitas a este condicionamento e, assim, a competência para o seu licenciamento (o conjunto do n.º 1 do artigo 1.º) pertence conjuntamente ao ministro da Economia e ao ministro do Ultramar, assim o diz o artigo 5.º, n.º 1.

Nas indústrias sujeitas a condicionamento territorial, a competência para o licenciamento dos actos referidos no n.º 1 do artigo 1.º, pertence ao secretário de Estado da Indústria ou aos governadores das províncias (n.º 2 do artigo 5.º).

Quer dizer, este artigo 5.º enuncia o princípio geral e fundamental: para todos os actos referidos no n.º 1 do artigo 1.º a competência é conjunta ou não.

11. — Poderia pensar-se que este princípio fundamental da competência ministerial ou provincial para todos os actos mencionados no n.º 1 do artigo 1.º sofre uma limitação e esta vem indicada no n.º 4 do artigo 2.º: os actos referidos na alínea 3.ª do artigo 1.º interessam, pertencem, caem na regra da competência ministerial, quando forem equipamentos enumerados no anexo II.

Este desvio vem repetido no n.º 5 do artigo 2.º relativamente à competência regional, isto é, aos casos de condicionamento territorial, com os necessários ajustamentos.

Isto nos levaria ao entendimento de que, no caso em apreço, um pedido de alteração do número de filtros e de evaporadores cai na alçada do condicionamento nacional.

Não é assim, porém, pela razão de que o artigo 5.º — que especialmente designa as competências — prescreve no seu n.º 3 que se exceptuam da competência ministerial (n.º 1) os actos apontados (todos) na alínea c) do n.º 1 do artigo 1.º, para cujo licenciamento terão competência o secretário de Estado da Indústria ou os governadores das províncias ultramarinas, consoante se trate, respectivamente, de estabelecimentos instalados no continente e ilhas adjacentes ou nas mesmas províncias.

Se não fora ainda bastante a razão especial deste n.º 3 do artigo 5.º, em reforço da tese se acrescentaria o preceito do artigo 26.º: «Os pedidos de licença relativos aos actos referidos na alínea c) do n.º 1 do artigo 1.º... seguirão o processo estabelecido na secção III do presente capítulo para o condicionamento territorial, ainda que aqueles actos respeitem as indústrias sujeitas a condicionamento nacional».

12. — Uma coisa é a classificação das indústrias e outra coisa é a determinação da competência para regulamentar ou licenciar a indústria. No primeiro caso, temos matéria de direito substantivo, e, no segundo caso, é matéria processual, adjetiva. Não basta fazer-se a classificação da indústria; carece-se, em seguida, de consultar a lei, para determinar a que regime de licenciamento se há-de ater.

Num caso de pedido de autorização para instalar uma fábrica ou uma refinaria de açúcar, consideraríamos a pretensão, «primo conspectus», no âmbito do condicionamento nacional (questão de fundo),

isto é, é de deferir ou de indeferir o pedido, e a fábrica ou a refinaria seriam instaladas e laborariam de harmonia com as condições fixadas (com eventuais imposições sobre o equipamento) pelo ministro da Economia e pelo ministro do Ultramar.

Quando sucedesse que essa fábrica ou essa refinaria carecessem, ulteriormente, de modificar os equipamentos, então, a competência (matéria processual) seria territorial, e a indústria continuaria a ser de âmbito nacional.

13. — Como o entender, pois, os termos do n.º 4 do artigo 2.º?

A expressão «os actos referidos na alínea c) respeitantes, quanto às indústrias abrangidas pelo condicionamento nacional, exclusivamente aos equipamentos enumerados no quadro II anexo» significará somente isto: quando estamos na presença de uma indústria já dita sob a alçada do condicionamento nacional, apenas os actos relativos aos equipamentos enumerados no quadro II anexo caem ou são também compreendidos no âmbito do condicionamento nacional, só esses e não os restantes mencionados ou compreendidos naquela alínea c) do n.º 1 do artigo 1.º Estamos ainda no domínio da fixação do condicionamento nacional.

Ora, sabemos que no quadro I estão indicadas indústrias que não encontram referência no quadro II, neste quadro II estão indicações que, longe de esgotadas por agora, poderão ser alteradas consoante as circunstâncias (n.º 1 do artigo 40.º), no quadro I não estão incluídas todas as indústrias (quer dizer, há um

outro sector, o do não condicionamento, o livre).

É evidente que o n.º 3 do artigo 5.º rouba à classificação da indústria de interesse nacional o material de equipamento a modificar, ainda que se trate de equipamento enumerado no anexo II, e, por sua vez, o n.º 4 do artigo 2.º rouba, destaca da alínea c) do n.º 1 do artigo 1.º o equipamento (enumerado no anexo II) para o tomar sempre afecto ao critério da indústria de interesse nacional.

14. — Poderia pensar-se também que o pedido de alteração do número de filtros e de evaporadores cai na alçada do condicionamento nacional e todos os outros actos referidos na alínea c) do n.º 1 do artigo 1.º eram do âmbito territorial. Seria a interpretação do n.º 4 do artigo 2.º pelo argumento «a contrario sensu».

Não pode aceitar-se semelhante ponto de vista, porque se deve ter todo o cuidado ao usar-se este argumento e, porque o n.º 5 do artigo 2.º contém igual disposição no referente às indústrias abrangidas pelo condicionamento territorial, haveríamos de concluir que, para além dos equipamentos constantes da lista a publicar no decreto ou nas portarias provinciais, seria da competência dos governadores de distrito a apreciação de semelhantes pedidos!... E que fazer nas províncias de governo simples?

15. — Deste modo, em nossa opinião, o Decreto-Lei n.º 46 666 só pode ter o entendimento que lhe damos. Por conseguinte, à face da lei, à face do direito dogmático é assim tal qual, é bom? É mau?

Como deveria ser? Que dita a lógica? Que não deveria ser do âmbito territorial a competência para apreciar um pedido como este: porque se assiste a uma verdadeira transformação dessa hipotética empresa, porque se o interesse inicial de dar a autorização se compreende em nível nacional, a transformação da empresa não deveria ter outra sorte, a fim de se não ofender o princípio da unidade da decisão.

Altere-se a lei, quando assim se entender.

16. — Haverá ou poderá haver alguma explicação para a redacção deste decreto, isto é, do ponto de vista aí expresso? Na nossa maneira de ver, o legislador deve ter pretendido tomar uma atitude francamente favorável ao Ultramar, quer dizer buscou uma solução que pudesse colocar as províncias de além-mar em situação de destaque, sim, mas também de lhes possibilitar uma iniciativa que as leve a um progresso rápido, o mesmo é dizer, facilitar-lhes desenvolvimento, libertando-as do liame às vezes entorpecedor que representa esta subordinação ao beneplácito ou decisão do Governo central. Cremos mesmo que não deve ter sido estranho o sentimento de descentralização na elaboração do decreto.

Não será certamente, sob este aspecto ainda, a melhor solução, mas, sendo uma realidade que o território nacional só há pouco deu seus principais passos para um surto industrial (de industrialização), então, nesta fase de condicionamento de produção — é o caso português — há que aceitar a solução.

Lisboa, Julho de 1968.

Dr. Jacques Prélin

Títulos na Imprensa

HÁ 300 000 MADEIRENSES FORA DA MADEIRA

«O Século» — 8/10

OS JORNALISTAS NÃO SÃO VOSSOS INIMIGOS

International Management — Outubro

A ECONOMIA DOS E. U. — OUTRA CONTINGÊNCIA DE GUERRA?

economistas prevêem perigo latente mas os negócios esperam um «boom» nas vendas nos anos 70

(por Donald Barney) International Management — Outubro

NEGÓCIOS: CITROEN NA BUSCA DE UM PARCEIRO

«Le Nouvel Observateur» — 30/9 — 6/10

L'AFFAIRE FIAT-CITROEN

«L'Express» — 30/9 — 6/10

L'AFFAIRE CITROEN-FIAT

— O problema de uma verdadeira planificação está em causa, declara-se nos meios sindicais

(Jacques Nobécourt) «Le Monde» — 5/10

O AGRUPAMENTO FIAT-CITROEN ANUNCIARIA A CONSTITUIÇÃO DE UMA SOCIEDADE EUROPEIA ENGBANDO RENAULT. PREVÊ A FEDERAÇÃO C. G. T. DE METALURGIA

«Le Monde» — 5/10

CITROEN-FIAT-LANCIA NUMA GIGANTESCA FUSÃO DE MOTORES

business news — Sunday Times — 29/9

BANCOS: ACÇÃO HOLDING

«Newsweek» — 30/9

NA ASSEMBLEIA GERAL DO FUNDO MONETÁRIO A FRANÇA NÃO PARTICIPOU NAS DISCUSSÕES SOBRE AS VENDAS DE OURO DA AFRICA DO SUL

«Le Monde» — 5/10

O DR. DIAS ROSA (ministro português das Finanças) CONFERENCIARÁ COM MCNAMARA (presidente do Banco Mundial)

«O Século» — 8/10

O RUBLO, O TURISMO E OS NEGÓCIOS

Os cidadãos soviéticos que se dirijam ao estrangeiro e os turistas e negociantes estrangeiros que viajem na U. R. S. S., poderão doravante requisitar ao Banco do Comércio Externo da U. R. S. S., mediante pagamento em divisas estrangeiras, cheques de viajante em rublos que poderão ser utilizados quer na U. R. S. S., quer numa cinquentena de bancos estrangeiros que se comprometeram a pagá-los.

É a primeira vez que o rublo, que não é convertível, será cotado por bancos estrangeiros. — (AGEFI).

Equilíbrio orçamental e desenvolvimento económico

por SÉRGIO RIBEIRO

(Continuação da pág. anterior)

numa primeira dissertação, o estudo das diferentes alternativas — estudo necessariamente técnico —, equacionando e ilustrando graficamente as várias hipóteses, e que, na segunda dissertação, a sua atenção incida sobre um critério independente, o do equilíbrio orçamental. Trata-se, claro, de mais um pressuposto. Mas este localizado.

Corresponde a uma política orçamental em que aumentar receitas e despesas e em que, portanto, o efeito expansionista está condicionado pela prioridade para o equilíbrio orçamental. Convém pôr a reserva da classificação das receitas e das despesas, e de que o critério das despesas e receitas efectivas não é senão classificação metodológica pelo que, na realidade, tudo se torna mais complexo e o equilíbrio orçamental pode ser expressão mais ou menos elástica consoante a classificação das despesas e receitas que se adopte. A classificação em efectivas corresponde a receitas que aumentem as disponibilidades do Tesouro em acréscimo da dívida pública, enquanto as despesas são as que diminuem os fundos da Tesouraria sem diminuir a dívida pública.

Mas queremos evitar o enveredar por tecnicistas explanações. Importa-me reter o pressuposto do equilíbrio orçamental. E uma vez que o prof. Jacinto Nunes citou P. Baran, vamos aproveitar essa mesma citação, embora alargando-a

Assim que o capitalismo se estabeleceu completamente e a ordem económica e social burguesa se firmou, esta ordem foi, «consciente ou inconscientemente», aceite como a «estação terminal» da História, e cessou toda a discussão sobre o tema da mudança económica e social. Tal como a senhora de Boston que, interrogada sobre se havia viajado muito, observou que não tinha tido necessidade disso, pois fora bastante feliz em já ter nascido em Boston, os economistas neoclássicos, ao contrário de seus predecessores clássicos, preocuparam-se muito menos com problemas de

viagens e muito mais com a questão de como usar melhor e mobilizar melhor a casa em que tinham nascido. É verdade que, para algum deles, a casa não parecia perfeita. Todos, porém, a acharam suficientemente confortável e suficientemente espaçosa para permitir algumas melhorias. Tais melhorias, entretanto — por muito desejáveis que lhes pudessem parecer —, deveriam ser realizadas lentamente, cuidadosamente, e de maneira circunspecta, pois, de contrário, poderiam causar dano aos alicerces e às estruturas do edifício. Ajustamentos meramente marginais pareciam praticáveis e aconselháveis — nada drástico, nada radical poderia esperar merecer a aprovação da Ciência Económica. A expressão natura non facit saltum sugere, claramente, que não se pretendia mudança, e ela não é, de certo, um mote do desenvolvimento económico.

Desenvolvimento económico implica precisamente o oposto daquilo que Marshall colocou na primeira página de seus Princípios. Implica o facto simples, mas crucial — ao qual muita vez, se não sempre, não se dá a devida atenção — que, historicamente, o desenvolvimento económico sempre significou uma profunda transformação da estrutura económica, social e política, da organização dominante da produção, da distribuição e do consumo. O desenvolvimento económico sempre foi impulsionado por classes e grupos interessados em uma nova ordem económica e social, sempre encontrou a oposição e a obstrução dos interessados na preservação do statu quo, dos que usufruem benefícios e hábitos de pensamento do complexo social existente, das instituições e costumes prevalecentes. O desenvolvimento económico sempre foi marcado por choques mais ou menos violentos; efectuou-se por ondas, sofreu retrocessos e ganhou terreno novo — nunca foi um processo suave e harmonioso desdobrando-se, plácida e, ao longo do tempo e do espaço. (Paul A. Baran, Economia Política do Desenvolvimento, 1962).

VIDA MUSICAL

O novo ano escolar do Centro de Estudos Gregorianos

As actividades do novo ano escolar do Centro de Estudos Gregorianos iniciam-se na segunda-feira, com a abertura das aulas em todas as classes. A sessão solene de abertura, na qual serão atribuídos aos alunos os certificados obtidos no passado ano escolar, será oportunamente anunciada.

Funcionarão regularmente, durante o novo ano escolar, três classes de Solfejo, três classes de Canto Gregoriano, duas de Polifonia, três de Harmonia e uma de Contraponto e Fuga, Piano, Latim litúrgico, Pedagogia Musical para formação de professores, e ainda três classes de Órgão, duas de Direcção Coral e de Modalidade, uma de Improvisação e duas classes infantis de 1.º e 2.º ano pelo método Ward.

O programa está confiado a categorizados professores como D. Júlia d'Almeida, D. Margarida Duarte de Almeida, maestro Frederico de Freitas, A. Sibertin-Blanc e rev. dr. Joaquim Bragança.

Além daquelas classes, retomará igualmente a sua actividade os dois grupos corais do Centro de Estudos Gregorianos, a «Schola», com a sua regular preparação de obras gregorianas e polifónicas, e o Coro Palestrina, estritamente consagrado a obras polifónicas clássicas modernas. Todos os antigos alunos podem manter ou retomar a sua colaboração em qualquer destes grupos corais destinados a exercer grande acção em favor do culto e difusão da boa música sacra.

Todos os pedidos de informação e inscrição devem dirigir-se à secretaria do Centro de Estudos Gre-

gorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, telef. 58228.

Os recitais de Serkin para os sócios do Círculo

Na terça-feira, e no Teatro Nacional de São Carlos, às 22 horas, o grande pianista Rudolf Serkin dará o seu primeiro recital em Lisboa, que será, simultaneamente, a primeira manifestação artística do Círculo de Cultura Musical, após o período de Verão. Três dias depois, isto é, a 18, também os sócios do Círculo com lugar no Tivoli terão ensejo de ouvir, a partir das 18 e 30, este extraordinário intérprete. Nos programas a apresentar figuram obras-primas de Haydn, Beethoven, Schubert e Chopin.

Rudolf Serkin dará também um recital para os sócios da delegação do Círculo, no Porto, às 21 e 30 do dia 16, no Rivoli.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 11 (A. N. I.) — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 29 de Setembro a 5 de Outubro de 1967, que é do seguinte teor:

«De um modo geral, recrudescer a actividade dos terroristas nas zonas afectadas da província. Este recrutamento foi, todavia, mais sensível a Norte.

No Uíge, um grupo inimigo atacou uma fazenda na região de Nova Caipemba e causou um morto entre os trabalhadores.

No distrito de Luanda, os terroristas montaram uma emboscada contra as forças militares na área de Mucondo.

As nossas tropas em acções que tiveram lugar a sueste de Ucuva, e apesar da oposição persistente que encontraram, atacaram e destruí-

ram os quartéis «Sofia», «Pequim» e «Leninegrado» do M. P. L. A., onde ocasionaram quatro mortos, um ferido e capturaram uma espingarda automática.

Noutra acção, que decorreu a norte de Nambuangongo, destruíram, também, um acampamento e causaram doze mortos e apreenderam três canhões, munições e variados objectos.

No Cuanza Norte, o adversário atacou duas fazendas a norte de Terreiro e ocasionou na totalidade dois mortos e dois feridos entre o pessoal. Na mesma região montou também uma emboscada contra uma viatura da guarda rural.

No Moxico, os terroristas raptaram elementos da população africana nas regiões do Lago Dilolo e Lumege e atacaram trabalhadores rurais, que regressavam das suas lavras.

Na área de Sessa causaram um morto e três feridos. Montaram ainda duas emboscadas contra as forças da ordem, uma delas a norte do Bugaco e outra a sul de Teixeira de Sousa.

Pelo nosso lado, há a registar uma batida na região de Sandando, no decorrer da qual foram causados quatro mortos, três feridos e capturados dois terroristas.

Uma acção realizada a oeste da confluência do Rio Tempue com o Cuanavale, que ocasionou quatro mortos, três feridos e a captura de três indivíduos. Finalmente, a detenção de quatro elementos do M. P. L. A., levada a efeito pela população da área de Sessa.

No Bié, a sudoeste de Munhango, as nossas tropas conseguiram surpreender um numeroso grupo adversário, a quem ocasionaram uma vintena de mortos e apreenderam material de guerra e munições.

Finalmente, no Cuando-Cubango, as forças da Ordem, em acção desenvolvida numa extensa região no alto do curso do Rio Luengue, causaram mais de um centena de baixas, entre mortos, feridos e capturados e apreenderam uma espingarda, três canhões, fardamento e material diverso.

Noutra operação, efectuada na área de Bambangando, recuperaram meio milhar de africanos.

No período, as nossas forças sofreram, em combate, dois mortos, cujos elementos de identificação foram difundidos na altura oportuna e quatro feridos. Verificaram-se, também, quatro mortos e cinco feridos entre a população. Apresentaram-se às nossas autoridades mais de duas centenas de africanos, na sua maior parte regressados das matas.

PRÉMIOS BAYER DE JORNALISMO

O júri dos Prémios Bayer de Jornalismo referentes a 1967-68, constituído pelos srs. dr. César Afonso, presidente da Casa da Imprensa e presidente do júri, José Manuel Pereira da Costa, presidente do Sindicato Nacional de Jornalistas, dr. Carlos Vale, presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, D. Natércia Freire e dr. David Mourão-Ferreira, congratulando-se com o alto nível de todos os trabalhos apreciados, decidiu, por maioria, atribuir o 1.º prémio Bayer de Jornalismo, no valor de trinta mil escudos, à série de artigos intitulada «O espírito e a matéria», da autoria do jornalista Manuel Dias e publicada no jornal «O Primeiro de Janeiro», do Porto; o 2.º prémio, no valor de dez mil escudos, à série de artigos intitulada «Deutschland», da autoria do jornalista Paulo David e publicada no jornal «Diário Popular», de Lisboa.

O júri decidiu ainda atribuir três menções honrosas aos seguintes trabalhos: «Bilhetes Postais da Alemanha», da autoria do jornalista Urbano Carrasco, publicado no «Diário Popular»; «Do Coração da Europa», da autoria do dr. Vítor Direito, chefe de Redacção do «Diário de Lisboa», publicado no mesmo jornal e «Made in Germany», da autoria do jornalista Costa Barreto, publicado no jornal «Comércio do Porto».

O «Diário de Lisboa» vende-se em Sobral de Monte Agraço no restaurante «Toca do Coelho» do sr. Joaquim Francisco Eleutério.

Se está indeciso na compra do seu automóvel experimente a nossa solução do "aluguer recuperável"



MORRIS 1300

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 11 - Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto



melhores serviços para mais destinos

**CARREIRAS REGULARES
ESTABELECEndo LIGAÇÕES ENTRE:**

*Hamburgo, Bremen, Rotterdam, Antuérpia, Londres, Liverpool,
Leixões, Lisboa, Angola, S. Tomé e Príncipe,
Guiné e Cabo Verde.*



SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES, S.A.R.L.

LISBOA - Rua dos Douçadores, 11 - Tel. 37 01 51 - Telex 1543 * PORTO - Rua Sá da Bandeira, 84 - Tel. 22 31 4 - Telex 02718

RECÉM-NASCIDO MORTO ENCONTRADO EM VISEU NUM EMBRULHO DE PAPEL

VISEU, 11 — O pessoal da limpeza camarária desta cidade foi, esta manhã, surpreendido, no Largo Major Monteiro Leite, por um achado macabro: embrulhado em papéis havia o corpinho de um recém-nascido.

Comunicado o facto á Polícia, veio esta a deter uma mulher

casada, de 24 anos, natural de Cepões. Conduzida sob prisão á Maternidade do Hospital da Misericórdia, declarou que ia a caminho do mesmo hospital quando o parto se deu, no local acima indicado e em condições tais que a criança não pôde sobreviver. Não está, no entanto, suficientemente explicado o motivo por que abandonou o filho morto em tão estranhas circunstâncias. As investigações prosseguem.

IMPRENSA

«A Voz do Operário»

Celebra hoje o seu 89.º aniversário o jornal «A Voz do Operário», órgão da benemérita instituição com o mesmo nome, que tão notáveis serviços tem prestado á cultura e educação populares e no campo da benemerência com o mais elevado sentido de solidariedade humana.

Ao director do prestigioso jornal, que tem lugar de relevo na imprensa portuguesa, sr. José Apolinário Ramos, e aos seus colaboradores as nossas saudações, com desejos de largo e próspero futuro.

«Diário de Notícias» do Funchal

Completa hoje 92 anos de publicação o nosso prezado colega «Diário de Notícias» que se publica no Funchal. Ao seu director, sr. dr. Alberto Araújo, assim como a todos os seus colaboradores, apresentamos as nossas saudações, com votos de longo e próspero futuro.

ATROPELAMENTO

MORTAL

LEIRIA, 11 — Esta manhã no Casal da Charneca (Alcobaga), na estrada nacional Lisboa-Porto, um automóvel que seguia para o Sul, conduzido pelo eng.º Manuel Joaquim Lopes Moreira, de 32 anos, casado, residente na Avenida João XXI, 64, 5.º, Dt.º, em Lisboa, colheu mortalmente o sr. José Silva Tereso, de 69 anos, casado, proprietário, residente naquela localidade. Quando foi atingida, a vítima atravessava a estrada da esquerda para a direita em relação ao veículo que o atropelou, e fazia-o imediatamente atrás de uma camioneta de carga que rolava em sentido contrário ao do automóvel. O sinistrado ainda foi conduzido ao Hospital de Leiria mas chegou lá já morto.



Luísa Matias: um sonho de título internacional

«MISS OBJECTIVA» PARTE HOJE PARA O BRASIL NUM VOO DA VARIG

Para o Brasil, aonde vai tomar parte no concurso de eleição de «Miss Objectiva Internacional», parte esta noite — via «Varig» — Maria Luísa Vasconcelos Matias, «Miss Objectiva de Portugal-1968». Acompanham-na a delegada do nosso País da Associação Internacional dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos (a jornalista e produtora de rádio Etelevina Lopes de Almeida) e o fotógrafo Augusto Cabrita, que «descobriu» em Luísa Matias a fotogenia que a encaminhou para o título nacional.

Muitas boas vontades tornaram possível a presença de Luísa Matias em terras brasileiras: salientemos por inteira justiça que «Miss Objectiva de Portugal» se desloca em avião da «Varig» companhia transportadora que concedeu as maiores facilidades á delegada deste certame internacional no nosso País.

Além da «Bayer» de Portugal, que ofereceu a Luísa Matias os bonitos vestidos com que a jovem vai desfilar na passarela de São Paulo, deve citar-se que, desde que a fotogénica «Miss Objectiva» foi eleita, está a beneficiar do apoio do Instituto de Beleza Pauline de Borghese, de molde a que a sua graciosidade possa valorizar-se através dos cuidados da esteticista Maria Alice.

Também a Sapataria S. Mrcos, da Praça de Londres, ofereceu a «Miss Objectiva» os sapatos de «toilette». Por seu lado, o vestido de noite que Luísa Matias vai apresentar em terras brasileiras, em crepe branco baço bordado a pérolas, é uma oferta da «Boutique Balança» (Rua do Meio, á Lapa). Trata-se de uma peça de raro bom gosto, de linha «evasée», estilo camiseiro, fechada, com botões de «strass».

Enfim: esta noite, nas asas da «Varig», parte um sonho. Viaja Luísa Matias: a «Miss Objectiva de Portugal» que é uma das mais credenciadas candidatas ao famoso título internacional. Atente-se, uma vez ainda, na fotogenia de Luísa: rosto de linhas correctas transbordando de simpatia.

Concurso de Pesca da Casa do Pessoal do Rádio C. Português

Promovido pela Casa do Pessoal do Rádio Clube Português realiza-se no próximo dia 29 do corrente mês, na zona compreendida entre o Forte de S. Julião da Barar (Carcavelos) e os Cimentos (a norte da praia do Guincho), o IV Concurso de Pesca Desportiva de Mar, para o qual foram instituídos valiosos prémios.

IV EXPOSIÇÃO

FILATÉLICA DO ESTORIL

É inaugurada amanhã (19 horas), no Casino Estoril, a IV Exposição Filatélica local, promovida pelo Clube Filatélico de Portugal. O certame encerra-se a 20 do corrente.

«OS CARLOS»

NA MADEIRA

No próximo dia 14 segue para a ilha da Madeira, a bordo do paquete «Funchal», o presidente da direcção do grupo onomástico e filantropico «Os Carlos», sr. Carlos de Barros Queirós, que na cidade do Funchal vai proceder á distribuição de envelopes a crianças pobres de nome Carlos.

Acompanham aquele membro directivo de «Os Carlos» vinte e cinco associados e familiares e entre eles o sr. major Carlos Augusto de Almeida, da junta consultiva de «Os Carlos», o sr. dr. Carlos de Araújo Lima advogado brasileiro que proferirá uma conferência no «Pátio, Letras e Artes», e ainda a pintora D. Maria de Abreu, que assistirá á inauguração de uma exposição de pintura dos seus quadros.

Aos visitantes, que serão recebidos pelas entidades oficiais, estão preparadas várias cerimónias organizadas pelo «Eco do Funchal», Ateneu Comercial do Funchal, «Pátio, Letras e Artes», Delegação do Turismo e Delegação de «Os Carlos» na Madeira.

SESSÃO DE CINEMA NO 37.º ANIVERSÁRIO DA ACADEMICA DE SANTARÉM

SANTARÉM, 11 — Solidarizando-se com a iniciativa da comissão de festejos do 37.º aniversário da Associação Académica de Santarém, que escolheu como tema geral «O desenvolvimento desportivo e a saúde da sociedade», efectua hoje o cineclub desta cidade ás 22 horas, uma sessão de 16 mm, preenchida com curtas-metragens sobre o problema.

SORTEIO VIAGEM À PHOTOKINA

REALIZOU-SE NO DIA 27 DE SETEMBRO DE 1968, NO SALÃO DE EXPOSIÇÃO DA SONIPOL, NA AV. 5 DE OUTUBRO, 56, EM LISBOA, O APURAMENTO DO CONCORRENTE PREMIADO AO CONCURSO «SORTEIO VIAGEM À PHOTOKINA», ORGANIZADO PELA SONIPOL, SOCIEDADE NACIONAL DE IMPORTAÇÃO, LDA. ATRAVÉS DAS SUAS REPRESENTADAS DE MATERIAL FOTOGRÁFICO, DE FILMAR E PROJECTAR: CANON, OLYMPUS, MINOLTA MAMIKA E BRÓNICA. PRESENTES AO ACTO, EM REPRESENTAÇÃO DA SONIPOL, O DIRECTOR, SR. CARLOS JOSÉ MATEUS MOURATO E EM REPRESENTAÇÃO DO GOVERNO CIVIL DE LISBOA O SR. JOSÉ AUGUSTO TRINDADE PITEIRA.



FINDAS AS OPERAÇÕES DO REGULAMENTO, EXTRAIU-SE O POSTAL N.º 217, PERTENCENTE AO SR. FERNANDO MARQUES MARTINS, DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO DE LISBOA, CONCORRENTE COM UMA MÁQUINA OLYMPUS PEN EES-EL. O PRÉMIO É CONSTITUÍDO POR VIAGEM DE AVIAÇÃO (ida e volta) E ESTADIA DE 8 DIAS EM COLÓNIA — ALEMANHA.

JOGO PERDIDO

O cauteleiro sr. Eugénio Afonso perdeu, ontem, entre a Avenida do Brasil e o Hospital de Santa Maria um bilhete de lotaria para a próxima extracção, com o n.º 34 922, quatro oitavos com o n.º 52 488 e ainda dois oitavos com o n.º 33 545. Pede a quem os tenha achado o favor de os entregar no Campo Grande, 131, 1.º, dt.º ou telefonar para 76 92 11.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS
MUNICIPALIZADOS
AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 13 (Domingo) das 8 ás 13 horas, nas seguintes zonas: Bairro Espírito Santo, Sacavém de Baixo e Frielas.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 10 DE OUTUBRO DE 1968.

O Engenheiro Director-Delegado Casimiro Martins Neves Cabaco



DOMINGO, 13 DE OUTUBRO

COMBOIO ESPECIAL
PARA ASSISTIR AOS DESAFIOS DE FUTEBOL

LEIXÕES-BELENENSES
E

VARZIM-BENFICA

PREÇOS

LISBOA a PORTO (Campanhã) 120\$00
LISBOA a PÓVOA DE VARZIM 135\$00

HORÁRIO

PARTIDA DE LISBOA (S.ª Apolónia) - 5-40	PARTIDA DE PORTO (Campanhã) - 21-15
CHEGADA A PORTO (Campanhã) - 10-19	CHEGADA A LISBOA (S.ª Apolónia) - 1-36

Os passageiros que pretendam seguir a Póvoa de Varzim podem utilizar o comboio que parte de Porto (Trindade) ás 12-45, com chegada a Póvoa de Varzim ás 13-53, e no regresso o comboio que parte desta estação ás 18-53, com chegada a Porto (Trindade) ás 19-55 horas

BILHETES A VENDA NA SECRETARIA DO BENFICA, NA DELEGAÇÃO DE «OS BELENENSES» E NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA)

DIÁRIO DO PORTO

Não foram ainda esclarecidas as causas da morte da mulher afogada no lago do Campo 24 de Agosto

Como ontem noticiámos, apareceu, no lago do Jardim do Campo 24 de Agosto, um cadáver de mulher que se apurou ser da sr.^a Virgínia Mendes Fernandes, de 43 anos, solteira, natural de Paranhos. O corpo, que foi transportado ao Hospital de Santo António, depois de os Sapadores Bombeiros terem tentado, sem êxito, a respiração boca-a-boca, foi, mais tarde, removido para o Necrotério.

Aperfeiçoamento em segurança no trabalho

No prosseguimento da sua acção, o Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais promove mais um curso de aperfeiçoamento em segurança no trabalho, o qual decorre hoje e amanhã, no Porto, na sede da Associação Industrial Portuense, em regime intensivo, num total de 16 horas de lições, que incluem meios audiovisuais.

Espectáculos para esta noite no Porto

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Agarre que é milionário» (17 anos)
CIRCO MEXICANO — As 21 e 30, no Av. Fernão de Magalhães (12 anos).
CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 30: «O Grande Restaurante» (12 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Vida Moderna» (12 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «Djongo» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «Férias grandes» (17 anos)
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Os Boiros Verdes» (12 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «Batalha sem regresso» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: «Dez convites para a morte» e «O Diabo» (17 anos)
ESTUDIO — As 21 e 30: «Gerações ultrajadas» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Missão inquietante» (17 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A Princesa» (17 anos).

Amanhã à tarde

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 16: «Agarre que é milionário» (17 anos).
CINEMAS
COLISEU — As 15 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «Djongo» (17 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «Vida Moderna» (12 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «As férias grandes» (12 anos)
AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «Os Boiros Verdes» (12 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30: «Batalha sem regresso» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15 e 30: «Grito de guerra dos Comanches» e «Passaporte diplomático» (17 anos)
ESTUDIO — As 15 e 30: «Gerações ultrajadas» (17 anos)
JULIO DINIS — As 15 e 30: «A Princesa» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

Anacleto de Barros — R. do Loureiro, 104 — (Tel. 35075).
Cameira — R. do Heroísmo, 90 — (Tel. 52583).
Canevarro — R. da Restauração, 53 — (Tel. 60754).
Confiança — R. de Santa Catarina, 960 — (Tel. 22884).
Costa Cabral — R. de Costa Cabral, 1832 — (Tel. 40780).
Figueiredo, Lda. — R. de Cedofeita, 125 — (Tel. 21620).
Fonte de Moura — R. de Tânger, 1463 — (Tel. 681444).
Monte de Burgos — R. do Monte dos Burgos, 802 — (Tel. 62279).
Monte Cativo — R. do Monte Cativo, 444 — (Tel. 41687).
Nova Avenida — Av.º Fernando de Magalhães, 692 — (Tel. 52250).
Padrão — Largo do Padrão, 342 — (Tel. 52149).
Pereira — R. das Flores, 114 — (Tel. 21611).
Pombal — Campo M. da Pátria, 152 — (Tel. 31295).
Sé da Bandeira — R. de Sé da Bandeira, 236 — (Tel. 22164).
Nacional — R. Senhora dos Lúz, 156 — (Tel. 680833).

A hipótese de suicídio parece mais provável

As causas da morte daquela senhora não estão ainda determinadas, o que só se verificará depois da autópsia. Tudo leva a supor, porém, que a pobre mulher, vítima, há tempos, de grave doença, tivesse posto termo à existência. Assim, a hipótese de crime parece posta de lado.

Os gritos de mulher vindos do jardim que algumas pessoas afirmam ter ouvido na madrugada de ontem, não passam de mera suposição surgida depois do aparecimento do corpo.

Homenagem póstuma a António Fragoso

Depois de amanhã, ao princípio da tarde, será prestada na Pórcica e, depois, na Câmara Municipal de Cantanhede, uma homenagem à memória de António de Lima Fragoso, que faleceu com 21 anos de idade após a conclusão do curso superior de piano no Conservatório de Música de Lisboa, com a elevada classificação de 20 valores.

Assim, na casa onde morreu, em 13 de Outubro de 1918, será descerada uma lápida comemorativa e na Câmara Municipal realizar-se-á uma sessão solene, na qual usará da palavra o governador civil do Porto, sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge. Seguir-se-á um recital de piano com composições de António Fragoso.

Uma Academia de Música em Matosinhos

Na última reunião da Câmara de Matosinhos, presidida pelo eng.º Fernando Pinto de Oliveira, entre outras resoluções, foi deliberado que, a partir do próximo ano, comecemos a funcionar naquele concelho uma Academia de Música. Tal resolução é digna do maior aplauso, pois, com a criação da Academia de Música, os musicófilos matosinhenses vêm satisfeita uma aspiração de há muitos anos.

FUTEBOL — Taça das Cidades com Feira

O SPORTING DEFRONTA O NEWCASTLE E O V. SETÚBAL JOGA COM O LYON

ZURIQUE, 11 — (R.) — O sorteio para a segunda jornada da «Taça das Cidades com Feira» deu os seguintes resultados:
SPORTING (Portugal) - Newcastle (Inglaterra); VITÓRIA DE SETÚBAL (Portugal) - Olympique de Lyon (França).

Waregem (Bélgica) - Legia de Varsóvia (Polónia); Leeds United (Inglaterra) ou Standard de Liège (Bélgica) - Nápoles (Itália) ou Grasshoppers de Zurique (Suíça).

Hibernian (Escócia) - Lokomotiv de Leipzig (Alemanha Oriental); Aris de Salonica (Grécia) - Újpest (Hungria); Juventus de Turim (Itália) - Eintracht Frankfurt (Alemanha Ocidental).

Ameaça de morte a namorada que pretende acabar com o namoro

A empregada de escritório Maria de Lurdes Pinto Faria, residente na Rua do Pinheiro, 85, 2.º, esteve numa esquadra da P. S. P. a participar que uma sua amiga, Maria Ana da Silva, moradora no mesmo prédio, era ameaçada de morte pelo namorado, cujo nome declinou. Acompanhada de um agente da autoridade, dirigiu-se àquela morada, mas, quando ali chegaram, já o referido indivíduo tinha desaparecido. O guarda foi, porém, informado pela jovem ameaçada e por sua mãe que tais ameaças estão na base de a Maria Ana não desejar manter o namoro com o rapaz, o qual já por mais de uma vez tem exibido um punhal, com o qual segundo afirma, há-de matar a rapariga.

NOTÍCIAS DESPORTIVAS

ANDEBOL: 17 EQUIPAS NO REGIONAL DE JUVENIS
O campeonato regional de juvenis de handebol de sete, será esta época disputado por 17 equipas divididas em três séries. A prova terá início no próximo dia três.

BILHAR: TORNEIO DE SELECÇÃO DO PORTO

A Associação Portuense de Bilhar prosseguiu com o seu torneio de selecção para a equipa nacional. Resultados das partidas de ontem: Emílio Tondela venceu Augusto Germano, por 60/58; dr. Soter Ramos v. Luís Azevedo, por 60/34; Fernando Amaral v. Daniel Basto, por 60/42.

O dr. Soter Ramos garantiu o primeiro lugar no torneio e o apuramento para a selecção nacional.

REGIONAL DE 3.ª CATEGORIAS (BILHAR)

A primeira jornada da «poule» final do Campeonato do Porto de 3.ª categorias (três tabelas) forneceu os seguintes resultados: Adriano Jacob v. Jorge Coelho, por 30/24; Manuel Neto v. Fernando de Sousa, por 30/25; Manuel Castro v. Augusto Teixeira, por 30/27; Carlos Alberto v. Carlos Proença, por 30/27 e Fernando Monteiro v. Emílio Azevedo, por 30/29.

VOLEIBOL — REGIONAL MILITAR

Principiou ontem, o campeonato regional militar de voleibol da Guarnição do Porto para as categorias de «oficiais» e «praças». Resultados — oficiais: Regimento de Transmissões, 0-Cavalaria 6, 2; Infantaria 6, 2-G. A. C. A. 3, 1; Quartel General, 1-C. I. C. A. 2.

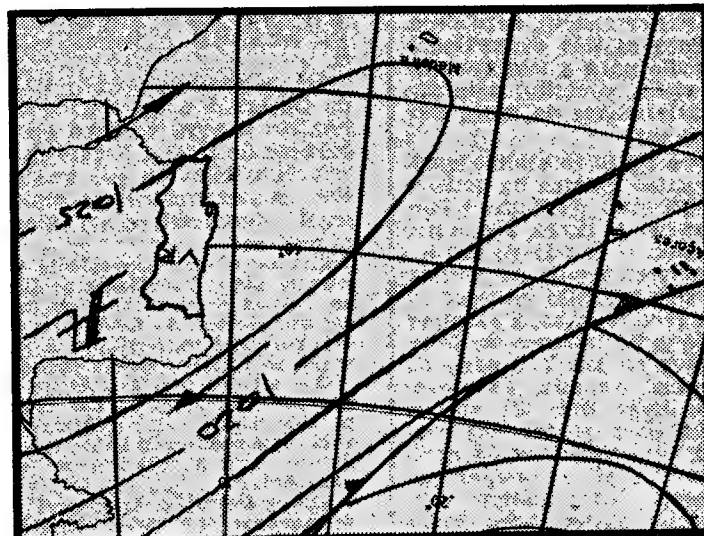
Praças: G. A. C. A. 3, 1-Regimento de Transmissões, 2; Cavalaria 6, 0-Casa de Reclusão, 2; CICA 1, 2-Artilharia Pesada 2, 0.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 27,5; mínima: Viseu, 6,5

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19,5; na água do mar: 16,2.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 12 —

Quase estacionária a situação na Península Ibérica.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO OU LIMPO; VENTO FRACO; CONDIÇÕES FAVORÁVEIS À OCORRÊNCIA DE NEVEIRO NA FAIXA COSTEIRA A NORTE DO RIO TEJO.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 43
Ocaso às 19 e 4

PREIA-MAR: Dia 10 — 6 e 12 (3,9 m); 18 e 22 (3,7 m). Dia 11 — 6 e 40 (3,7 m); 19 e 23 (3,5 m). Dia 12 — 7 e 16 (3,5 m); 19 e 42 (3,3 m). BAIXA-MAR: Dia 10 — 11 e 51 (1,2 m). Dia 11 — 0 e 7 (1,3 m); 12 e 27 (1,4 m). Dia 12 — 0 e 40 (1,5 m); 13 e 10 (1,6 m).

☾ ☉ ☽ ☿
Dia 14 Dia 21 Dia 28 Dia 5

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Comendador Elísio Ferreira Afonso

SATÓ, 11 — Faleceu, na freguesia de Avelal, deste concelho, onde nascera há 75 anos, o comendador Elísio Ferreira Afonso. O comendador Elísio Ferreira Afonso era uma figura respeitada de benemérito esclarecido, de coração generoso e cuja satisfação estava em ver o progresso da terra em que nascera e onde se criara e em espalhar o bem entre todos os seus conterrâneos.

Mercê das generosidades do comendador Elísio Ferreira Afonso, Avelal transformou-se numa pequena cidade com todos os melhoramentos e comodidades de que só as cidades e muito poucas terras menores dispõem. Deve ter gasto na sua aldeia mais de 10 mil contos.

O comendador Elísio Ferreira Afonso foi muito novo para o Brasil, onde, mercê de trabalho aturado, realizou fortuna importante. Regressando à terra utilizou-a da forma que dissemos.

Simples e bom, o comendador Elísio Ferreira Afonso era uma figura querida e respeitada de todos.

FALECEU O ANTIGO LUTADOR JOSÉ A. MATEUS

Causou natural consternação nos meios desportivos a notícia do falecimento de José António Mateus, antigo e popular pugilista e praticante de luta-livre.

O extinto era natural de Ferragudo e contava 48 anos de idade, deixando viúva a sr.^a D. Flora Marques Mateus. O funeral realizou-se hoje, da Capela de Nossa Senhora dos Remédios para o cemitério do Alto de S. João.

dos, e a sua morte constituiu autêntico luto em toda a freguesia de Avelal, onde paralisou toda a actividade, em sinal de sentimento. No funeral incorporaram-se todos os moradores e muita outra gente vindas das redondezas.

D. Maria Delfina Marques da Fonseca Martins

Faleceu a sr.^a D. Maria Delfina Marques da Fonseca Martins, de 53 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. José António da Fonseca Martins e José Nuno da Fonseca Martins.

O seu funeral a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., do Largo Frei Heitor Pinto, realiza-se amanhã, às 10 horas, da igreja de S. João de B. para o cemitério familiar.



JOAQUIM PEREIRA ISABEL FALECEU

Seus filhos, noras, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido Pai, Sogro, Avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 9 horas, da sua residência, em Caxarias (Nave), para o Cemitério local.

INSTITUIÇÃO PREJUDICIAL

Um inquérito feito à escala nacional talvez nos mostrasse a tendência expansionista da chamada «cunha», ou, pelo menos, o seu profundo enraizamento nos diversos níveis que é possível distinguir na sociedade portuguesa.

Sem a pretensão de adivinhar casos concretos (e seria muito fácil), anota-se o facto como extremamente pernicioso, embora se não descortine o remédio para o mal que, pelos vistos, constitui uma das características do nosso modo de ser.

Com efeito, folheando apontamentos antigos da cadeira de «História da Cultura Portuguesa» (a cargo, na altura, da prof. D. Maria de Lurdes Belchior), lemos, na página 75: «O português sobrepõe ou tem tendência para sobrepôr a simpatia humana às prescrições da lei: é o caso da «cunha» ou seja, do empenho. Jorge Dias diz que se pedia para passar nos exames, para ficar livre do serviço militar, para conseguir um emprego, para ganhar uma questão, enfim, para todas as dificuldades da vida. A «cunha» é uma instituição nacional e pergunto-me se não deve ser alistada no enunciado dos elementos fundamentais da cultura portuguesa».

A praga vem já de longe e aquela professora da Faculdade de Letras de Lisboa cita, a propósito, o caso de uma carta de «cunha» publicada no Cancioneiro Geral. Pode ter-se como certo que não é este o primeiro caso na terra lusitana; mas, desde então, tem sido uma fatura de passar. Há, porém, uma ligeira rectificação a fazer: onde, naquela citação está o pretérito imperfeito do indicativo (pedia) devia estar o presente do indicativo (pede), porque a «cunha» é actual, existe hoje com uma força de lei.

Instituição nacional? Sem dúvida que é e com mais pujança do que muitas que são respeitáveis pela sua história e acção. Mas, neste caso, todos os esforços devem ser conjugados com vista à sua demolição. Nem que seja preciso «meter uma cunha» ao próprio Diabo.

A. E. P.

A REFORMA DAS FACULDADES DE LETRAS

Disciplinas novas e outras abolidas (e alguns problemas em suspenso)

para os candidatos à licenciatura e ao bacharelado

Foi já enviado para o «Diário do Governo» o texto do decreto relativo à nova reforma da Faculdade de Letras, à qual já nos referimos mais do que uma vez. Nos «considerandos» do diploma legal, justificativos do mesmo, afirma-se:

Que se mostra conveniente integrar as nossas Faculdades de Letras no sistema de desdobrar os cursos em dois ciclos e de fazer corresponder um grau universitário à aprovação no primeiro destes ciclos;

Que este sistema, através de uma adequada estruturação dos estudos, permite lançar mais rapidamente na vida diplomados com habilitação suficiente para o exercício de várias actividades;

Que a formação do pessoal para os quadros das várias actividades nacionais se impõe neste momento com premente urgência;

Que, por virtude da extraordinária afluência de alunos ao ensino secundário, é indispensável fomentar a preparação do pessoal docente para os diversos ramos deste ensino;

Que o mesmo sistema torna possível melhorar as condições de preparação daqueles que se propõem dedicar-se à investigação e a estudos especializados.

O art. 1.º do decreto dá a conhecer os planos dos cursos correspondentes aos diversos bacharelados e licenciaturas, que passarão a ter as seguintes disciplinas:

FILOLOGIA CLASSICA

1.º ANO

Introdução aos Estudos Linguísticos; Língua Grega — I; Língua Latina — I; História da Civilização Romana e Literatura Portuguesa — I

2.º ANO

Língua Grega — II; Língua Latina — II; História da Cultura Clássica; História de Portugal e Literatura Portuguesa — II

3.º ANO

Língua Grega — III; Língua Latina — III; Literatura Grega — I; Literatura Latina — I e Linguística Portuguesa — I

4.º ANO

Literatura Grega — II; Literatu-

ra Latina — II; Linguística Grega; Linguística Latina e disciplina de opção.

5.º ANO

Teoria da Literatura; disciplina de opção e Seminário.

As disciplinas de opção serão escolhidas pelos alunos de entre as seguintes: Língua Hebraica — bienal; Língua Árabe — bienal; Linguística Portuguesa — II; Literatura Portuguesa — III; Arqueologia; Paleografia e Diplomática; Epigrafia (1.º semestre) e Numismática (2.º semestre) ou História da Civilização Grega (2.º semestre); História da Arte; História da Expansão Portuguesa; História da Cultura Medieval; História da Cultura Moderna; História da Cultura Portuguesa; Introdução à Filosofia;

História da Filosofia Antiga; História da Filosofia Medieval; História da Filosofia Moderna; História do Teatro e Estudos Camonianos.

FILOSOFIA

1.º ANO

Introdução à Filosofia; Introdução à Psicologia; Lógica; História da Cultura Clássica e História da Filosofia Antiga.

2.º ANO

Teoria do Conhecimento; História da Cultura Medieval; História da Filosofia Medieval; Psicologia Experimental e História de Portugal.

3.º ANO

Ontologia e Antropologia Filosófica; Axiologia e Ética; História da Cultura Moderna; História da Filosofia Moderna e História da Cultura Portuguesa

fica; Axiologia e Ética; História da Cultura Moderna; História da Filosofia Moderna e História da Cultura Portuguesa

4.º ANO

História da Filosofia Contemporânea; História da Filosofia em Portugal; Teoria da História e uma disciplina de opção.

5.º ANO

Estética e Teoria da Arte; disciplina de opção e Seminário.

Disciplinas de opção: Língua Grega — I e II; Língua Latina — I e II; Língua Hebraica — bienal; Língua Árabe — bienal; Introdução aos Estudos Linguísticos; Literatura Portuguesa — I ou II ou III; Literatura Francesa — I ou II; Língua e Literatura Espanhola; Língua e Literatura Italiana; Teoria da Literatura; Paleografia e Diplomática; História da Civilização Romana; História da Idade Média; História Moderna e Contemporânea; História da Expansão Portuguesa; História do Cristianismo; História da Arte; História da Arte Portuguesa e Ultramarina e Etnologia Geral.

FILOLOGIA GERMANICA

1.º ANO

Introdução aos Estudos Linguísticos; Língua Inglesa — I; Língua Alemã — I; Literatura Inglesa — I e Literatura Alemã — I

2.º ANO

Língua Inglesa — II; Língua Alemã — II; Literatura Inglesa — II; Literatura Alemã — II e História de Portugal

3.º ANO

Língua Inglesa — III; Língua Alemã — III; Literatura Inglesa — III; Literatura Alemã — III e Literatura Norte-Americana.

4.º ANO

Linguística Alemã; Linguística Inglesa; História da Cultura e das Instituições Inglesas; História da Cultura e das Instituições Alemãs e disciplina de opção.

5.º ANO

Teoria da Literatura; disciplina de opção e Seminário.

Disciplinas de opção: Linguística Portuguesa — I ou II ou III; Literatura Francesa — I ou II; Língua e Literatura Espanhola; Língua e Literatura Italiana; História da Arte; História da Expansão Portuguesa; História da Cultura Clássica; História da Cultura Medieval; História da Cultura Moderna; História da Cultura Portuguesa; História do Cristianismo; Etnologia Geral; Introdução à Filosofia; Introdução à Psicologia; Estética e Teorias da Arte; História da Filosofia Moderna; História da Filosofia Contemporânea e História do Teatro.

GEOGRAFIA

1.º ANO

Geografia Física — I; Mineralogia e Geologia Gerais; Botânica Geral e Zoologia Geral.

2.º ANO

Geografia Física — II; Geografia Física — I; Pré-História; Geologia Geral e Curso de Desenho Topográfico — 1.º semestre.

3.º ANO

Geografia Humana — II; Geografia de Portugal; Geografia Regional; Etnologia Geral e História de Portugal.

4.º ANO

Geografia das Regiões Tropicais — I; Geografia Aplicada; Etnologia Regional; História da Expansão Portuguesa e disciplina de opção.

5.º ANO

Geografia das Regiões Tropicais — II; disciplina de opção e Seminário. Disciplinas de opção: História da Antiguidade Oriental (semestral) e História da Civilização Grega (se-

mastral); História Romana; História Moderna; História da Civilização Portuguesa; Arqueologia; Introdução aos Estudos Linguísticos; Topografia e Sedimentologia; Geologia Geral e Ecologia Geral.

1.º ANO

Pré-História; História da Civilização Portuguesa; História da Civilização Romana e História da Civilização Portuguesa.

2.º ANO

História da Idade Média; História da Idade Moderna; História da Idade Contemporânea; História da Expansão Portuguesa.

3.º ANO

História Moderna; História da Idade Contemporânea; História da Idade Contemporânea; História da Idade Contemporânea; História da Idade Contemporânea.

4.º ANO

Teoria da História e Diplomática; História da Idade Contemporânea; História da Idade Contemporânea; História da Idade Contemporânea.

5.º ANO

História da Idade Contemporânea; História da Idade Contemporânea; História da Idade Contemporânea; História da Idade Contemporânea.

FILOLOGIA

1.º ANO

Introdução aos Estudos Linguísticos; Língua Latina — I; Língua Francesa — I; Língua Portuguesa — I e História da Civilização Portuguesa.

2.º ANO

Língua Latina — II; Língua Francesa — II; Língua Portuguesa — II e História da Civilização Portuguesa.

3.º ANO

Língua Francesa — III; Língua Portuguesa — III e História da Civilização Portuguesa.

4.º ANO

Linguística Regional; História da Civilização Portuguesa; História da Civilização Portuguesa; História da Civilização Portuguesa.

5.º ANO

Teoria da Literatura e Seminário. Disciplinas de opção: Literatura Italiana; Literatura Espanhola; Língua Grega — I; Língua Hebraica — bienal; Língua Árabe — bienal; Língua e Literatura Italiana; Língua e Literatura Portuguesa e disciplina de opção.

1.º ANO

Língua Latina — I; Língua Francesa — I; Língua Portuguesa — I e História da Civilização Portuguesa.

2.º ANO

Língua Latina — II; Língua Francesa — II; Língua Portuguesa — II e História da Civilização Portuguesa.

3.º ANO

Língua Latina — III; Língua Francesa — III; Língua Portuguesa — III e História da Civilização Portuguesa.

4.º ANO

Teoria da Literatura e Seminário. Disciplinas de opção: História da Antiguidade Oriental (semestral) e História da Civilização Grega (se-

(Continua na p. 2)



No átrio da Faculdade de Letras de Lisboa um grupo de alunos toma conhecimento da nova orientação dada à sua vida académica

ESCONDEU-SE NO EDIFÍCIO DA SHELL COM O OBJECTIVO DE FURTAR MAS ACABOU NAS MÃOS DA POLÍCIA

O seu objectivo era furtar. Para isso se introduziu e escondeu num dos vestiários do edifício Shell, na Avenida da Liberdade. Depois, quando tudo estava sossegado, na quietude escura da madrugada, já com as luzes apagadas, tentou o seu fim, procurando abrir um cofre. Um dos guardas da noite, na sua ronda, notou algo de anormal, e o intruso voltou a esconder-se. Mais tarde, voltou à carga, mas não teve melhor sorte sendo perseguido sem defesa. Já era quase dia, e as mulheres da limpeza auxiliaram o cerco. O intruso rebentou, inclusivamente, uma claraboia, na sua tentativa de fuga.

A P. S. P. interveio e ele acabou por ser preso. Trata-se de Alvaro

Rodrigues, de 33 anos, casado, polido de metais. É natural de Lisboa e reside na Av. Brasil, lote 27, 4.º, esq., na Amadora.

Assaltado o posto de venda da estação de Sto. Amaro de Oeiras

Foi assaltado ontem o posto de venda da estação ferroviária de Santo Amaro de Oeiras, pertencente ao nosso agente naquela vila sr. Antero Duarte Ferreira. Os gatuños furtaram de uma mostra, artigos no valor de 1700 escudos.

Foi apresentada queixa na Esquadra da P. S. P., que entregou o caso à Polícia Judiciária.

Já este ano, na quadra do Carnaval, fora assaltado o Posto de Venda da estação da Parede, também pertencente ao sr. Antero Duarte Ferreira.

JOGOS FLORAIS do G. D. da C. U. F.

Termina já no próximo dia 15 o prazo para a recepção dos originais destinados aos Jogos Florais do G. D. da C. U. F.

Qualquer pedido de regulamento ou de esclarecimento deve ser dirigido ao G. D. da C. U. F., Barão, com a indicação de Jogos Florais.

UMA HORA NO TEJO

VEJA LISBOA DO RIO E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS FEIRAS, COM PARTIDAS ÀS 10.10-11.20-14.50-16.00-17.00 DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacheiros)

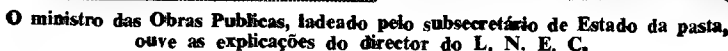
PREÇO 25.00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL TEL. 260730

bacharelato

storia da
menstrual) e
regia (se-

(Continua na 20.ª página)



100 ANOS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA NACIONAL

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

Crescei e multiplicai-vos

Um recente discurso de Robert McNamara voltou a pôr na ordem do dia um problema que no fundo está na ordem de todos os dias — o «controle» dos nascimentos.

Como excelente representante da finança americana, McNamara discordou polidamente da encíclica «Humanae Vitae», afirmando (com razão aliás) que, sem uma importante queda no crescimento demográfico, os auxílios do Banco Mundial a que preside seriam rapidamente tragados pelas bocas que nasciam.

De facto, de que servirá auxiliar um país a obter um crescimento económico anual de 5% se a população desse país cresce 6 ou 7%?

Claro que isto tem a sua lógica. Uma lógica americana, bem entendido.

Há até países subdesenvolvidos cujo crescimento do produto nacional ultrapassa em muito o de países desenvolvidos (e lá se faz a devida propaganda), sem que isso implique uma aproximação dos níveis de vida dos seus povos.

No fim do século XVIII, Thomas Malthus apresentou uma terrível teoria: a produção alimentar do Mundo desenvolve-se em progressão aritmética, enquanto a população aumenta em progressão geométrica.

Em face desta «terrível» ameaça, houve até quem dissesse ser a guerra um factor natural que servia para equilibrar as coisas, de forma a não morrermos todos de fome. Hoje, dizer isso chocaria o burguês e, por isso, atira-se para a frente com o «controle» dos nascimentos, que só é bom para se alcançar a «paternidade responsável», nunca para resolver o problema da fome.

Porém, hoje sabe-se que nem a produção alimentar cresce em progressão aritmética nem, muito menos, a população aumenta em progressão geométrica.

Basta olhar para o mundo em que vivemos. De um lado está a parte rica, industrializada, próspera, bem alimentada e onde o crescimento demográfico não absorve, nem de longe, o aumento da produção. Do outro,

o mundo subdesenvolvido, esfomeado, onde o aumento de produção é imediatamente absorvido pelos milhões que, entretanto, nasceram. O problema, infelizmente, não se remedia com as 21 pitulas ciclicas.

E sabido que todo o ser vivo, homem ou eucalipto, quando se sente debilitado, é levado pela natureza a reproduzir-se, a continuar a espécie. Isto traz como consequência que os indivíduos serão cada vez mais e mais fracos.

Para quebrar o círculo vicioso não bastam platónicas e esporádicas campanhas de «controle» dos nascimentos. São necessárias reformas honestas e profundas. Mas a triste verdade é que, quanto mais laranjas houver, mais baratas elas são.

O estado actual da ciência permite alimentar toda a população mundial. No entanto, dois terços continuam a viver, ou melhor, a morrer, com fome.

Lembremo-nos, por exemplo, das enormes somas que o Governo dos E. U. A. gasta anualmente, apenas para fazer propaganda junto dos agricultores para que não cultivem mais que uma determinada área. A política de manutenção de preços levou já países subdesenvolvidos a queimar em locomotivas aquilo a que os «economistas» chamavam excedentes. Em França pensa-se, também, em reduzir a produção agrícola para que os preços sejam mais compensadores.

Quando à boa vontade dos senhores McNamaras, recordemos que a tão perfeita Aliança para o Progresso previa um auxílio à América Latina que apenas chegava para pagar as «necessárias» indemnizações aos proprietários cujas terras viessem a ser expropriadas durante uma futura e hipotética reforma agrária.

Quando os povos onde a fome grassa quebrarem o círculo vicioso que os estrangula e começarem, lentamente, a comer, e estudar, a divertir-se, a civilizar-se, então o problema do superpovoamento terá começado a ser resolvido.

A. V. C.

A reforma do ensino superior foi aprovada em França pela Assembleia Nacional

PARIS, 11 — (R.) — A Assembleia Nacional francesa aprovou hoje uma lei introduzindo a reforma mais sensacional no sistema do ensino superior em França, desde que foi criado por Napoleão há século e meio.

A Assembleia votou esmagadoramente a favor da lei de reforma universitária do ministro da Educação Nacional Edgar Faure.

O resultado da votação foi de 441 a favor, zero contra e 39 abstenções.

A lei foi apresentada ao Parlamento a fim de se evitar uma repetição da insurreição estudantil da Primavera passada.

Os seus principais efeitos serão tornar as universidades francesas fortemente independentes de fiscalização governamental, dar aos es-

tudantes representação na sua administração e permitir o debate político nesses estabelecimentos de ensino.

Faure, que lutou para manter a sua lei essencialmente intacta em face de cerca de 280 emendas da oposição e da ala direita gaullista, sugeriu claramente que se demitiria se ocorressem novas desordens.

O ministro declarou na Assembleia, durante a sessão que se prolongou pela madrugada de hoje e conduziu à votação: «quando criarmos uma verdadeira autoridade nas universidades, a ordem externa refletirá a ordem interna».

«Se esta ordem real e independente não funcionar, o ministro, que chefiaria então a Educação Nacional, podia impor a ordem do Estado».

As reformas propostas por Faure foram ao princípio acolhidas claramente com hostilidade pelos gaullistas da ala direita e até mesmo por parte do Governo. Contudo, a oposição diminuiu quando o presidente de Gaulle tornou conhecido que apoiava o ministro da Educação.

A ala comunista, formada por 33 deputados, constituiu todo o total das abstenções na votação.

O primeiro-ministro Maurice Couve de Murville deu hoje todo o apoio do Governo à lei de Faure.

Num discurso que não estava previsto, Couve de Murville declarou à Assembleia: «Deve ser claro para todos que o Governo, como um todo tornou a lei um artigo essencial do seu programa e, consequentemente, da sua acção».

Acrescentou que a reforma universitária fora precipitada pela crise da Primavera, mas há muito era necessária.

Nasser fala da reconquista dos territórios ocupados



Reni Cassin, de 81 anos, que foi galardoado com o Prémio Nobel da Paz, de 1968. Presidente do Tribunal de Direitos Humanos, é o principal autor da Declaração Universal dos Direitos do Homem, publicada em 1948.

CAIRO, 11 — (A. N. I.) — «A nossa posição perante uma solução pacífica é clara para toda a gente. Aceitamos qualquer acordo pacífico honroso, mas, se não houver possibilidades de o conseguir, seremos obrigados a reconquistar polegada a polegada, pela força, os territórios ocupados por Israel» — afirmou o presidente Nasser, falando perante a comissão central da «União Socialista Árabe».

Nasser confirmou que o Egipto está a dar prosseguimento à reconstrução das Forças Armadas e a preparação da defesa civil para a «batalha do destino».

DENÚNCIA ISRAELITA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 11 — (R.) — Israel denunciou a declaração de política egípcia feita ontem na Assembleia Geral da O. N. U., considerando-a como uma diligência deliberada para aumentar a tensão no Médio Oriente.

Desacordo nas conversações entre Wilson e Ian Smith

GIBRALTAR, 11 — (R.) — Os primeiros-ministros britânico e rodésiano, Harold Wilson e Ian Smith, recomçam hoje a sua reunião, após duro regateio — e aparente desacordo — durante o dia de ontem, sobre o ritmo do progresso africano para governo numa Rodésia independente.

A questão é o primeiro dos seis princípios da Grã-Bretanha para aprovar a independência rodésiana.

HUMPHREY E NIXON VÃO ENCONTRAR-SE NUM JANTAR DE BENEFICÊNCIA

WASHINGTON, 11. — (A. N. I.) — Richard Nixon e Hubert Humphrey vão encontrar-se cara a cara, pela primeira vez, desde o início das suas campanhas eleitorais, na noite de quarta-feira, durante o jantar anual de beneficência a favor do Fundo Alfred E. Smith, no Waldorf Astoria.

Além dos dois candidatos à presidência, devem falar durante o jantar, em que se prevê a participação de cerca de 2500 pessoas, o antigo ministro dos correios, James Farley, o «mayor» de Nova York, John Lindsay, e o governador de Nova York, Nelson Rockefeller.

Juga-se possível que o presidente Johnson decida participar também no jantar.

— progresso sem barreiras para governo de maioria africana.

Após conversações, durante todo o dia, a bordo do navio de guerra britânico «Fearless», no porto de Gibraltar, um informador britânico disse que se registara «duro regateio».

Wilson e Ian Smith conferenciaram pela primeira vez desde as suas conversações que se malograram, no navio de guerra britânico, o «Tiger», há cerca de dois anos, numa nova tentativa para tentar solucionar o conflito provocado pela declaração unilateral de independência da Rodésia, em 1965.

A sessão plenária de ontem — a primeira parte de manhã e a segunda de tarde — terminou duas horas mais cedo do que se esperava.

A noite, Ian Smith, que está instalado no navio de guerra britânico, o «Kent», ancorado junto do «Fearless», voltou a este barco para travar mais conversações, sem carácter formal, com Wilson.

As duas delegações puseram um pequeno grupo de funcionários a trabalhar em detalhes dos temas de discussão.

Logo desde o começo das conversações, que se iniciaram ontem, a atmosfera foi de duro regateio.

Não se conheciam oficialmente quaisquer detalhes dos assuntos discutidos. Contudo, soube-se que as conversações depararam rapidamente com dificuldades, por causa da rapidez com que os africanos deviam progredir para assumir o Poder na Rodésia independente.

Existe acentuado desacordo sobre esta questão principal.

Ian Smith reiterou, numa conferência de imprensa, após chegar na quarta-feira, à noite, de avião a Gibraltar, que enquanto vivesse não conseguiria ver progresso africano para assumir o Governo na Rodésia, e parecia apegar-se a essa opinião nas suas conversações com Wilson.

A tese britânica é a de que o progresso deve processar-se de acordo com a capacidade dos africanos para assumirem as responsabilidades de Governo.

RECEIA-SE UM ATAQUE À «LINHA QUENTE» NA IRLANDA DO NORTE

LONDONDERRY (Irlanda do Norte), 11 — (R.) — Um rígido dispositivo de segurança estava hoje em vigor no centro de comunicações da Marinha dos Estados Unidos, perto desta cidade, para o caso de uma tentativa de sabotagem por parte do Exército Republicano Irlandês (E. R. I.).

Funcionários receiam que as desordens que ocorreram nesta cidade, no último fim-de-semana, possam encorajar o E. R. I. a atacar o centro, no alto dos montes Sperrin.

Por esta instalação da N. A. T. O., que custou 3,5 milhões de libras (245 mil contos), passa a «linha quente», telefónica, entre Washington, Londres e Moscovo e extremistas irlandeses julgam que ela podia atrair um ataque nuclear em caso de guerra.

William Craig, ministro do Interior da Irlanda do Norte, disse que as autoridades sabiam que o centro era um alvo potencial para o E. R. I.

Cronologia dos voos espaciais russos e americanos

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 11 (A. N. I.) — São as seguintes as nave espaciais que fizeram história na conquista do espaço por russos e norte-americanos:

«VOSTOK 1» — 12 de Abril de 1961. Gagarin — Uma órbita em uma hora e 48 minutos.

«FREEDOM SEVEN» — 5 de Maio de 1961. Alan Shepard — Voo suborbital, 15 minutos e 22 segundos.

«FRIENDSHIP SEVEN» — 20 de Fevereiro de 1962. John Glenn — Três órbitas, 4 horas e 56 minutos.

«FAITH SEVEN» — 15 de Maio de 1963. Gordon Cooper — 22 órbitas, 34 horas e 20 minutos (último voo do projecto «Mercurio»).

«VOSTOK 6» — 16 de Junho de 1963. Valentina Tereshkova — 45 órbitas, 70 horas e 50 minutos (única mulher astronauta).

«VOSHKOD 1» — 12 de Outubro de 1964. Komarov, Feotiskov e Yegorov — 16 órbitas, 24 horas e 17 minutos (primeiro voo com tripulação tripla).

«VOSHKOD 2» — 18 de Março de 1965. Belyaev e Leonov (caminhança do espaço) — 17 órbitas, 26 horas e 2 minutos (primeiro «passeio espacial»).

«GEMEOS 3» — 23 de Março de 1966. Grissom e Lounge — 3 órbitas, 4 horas e 53 minutos.

«GEMEOS 4» — 1 de Junho. Mc Divitt e White (caminhança do Espaço) — 6 órbitas, 97 horas e 56 minutos (primeiro «passeio» norte-americano no espaço).

«GEMEOS 7» — 4 de Dezembro de 1965. Borman e Lovell — 206 órbitas, 330 horas, 35 minutos (voo mais longo tripulado).

«GEMEOS 6» — 15 de Dezembro de 1965. Schirra e Stafford — 16 órbitas, 25 horas e 51 minutos (voo a pouca distância da «Gemeos 7», no primeiro encontro espacial controlado pelos astronautas).

«GEMEOS 8» — 16 de Março de 1966. Armstrong e Scott — seis órbitas, 10 horas e 42 minutos (desceida por avaria do «controle» direccional — primeira emergência no espaço).

«GEMEOS 12» — 11 de Novembro de 1966. Lovell e Aldrin — 60 órbitas, 94 horas e 35 minutos. (Primeiros trabalhos no espaço livre fora da nave — Final da série «Gemeos»).

«APOLLO 1» — Incendiou-se na plataforma de lançamento a 27 de Janeiro de 1967, com a morte de Grissom, White e Shaffee, primeira tripulação da série Apolo. Primeiro voo previsto em Fevereiro. Programa atrasado até agora.

«SOYUZ 1» — 22 de Abril de 1967. Komarov — 18 órbitas e queda na Terra, depois de 25 horas, com a morte do astronauta — Primeiro acidente fatal num voo espacial.

«APOLLO 7» — 11 de Outubro de 1968.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

GEORGE WALLACE SERÁ JULGADO POR USO ILEGAL DE FUNDOS

MONTGOMERY (Alabama), 11 — (A. N. I.) — George Wallace e mais quatro réus vão ser julgados pelo tribunal federal norte-americano, acusados de terem utilizado ilegalmente fundos, pessoal e edifícios estaduais do Alabama para a campanha eleitoral de Wallace, candidato à presidência pelo terceiro partido.

Na queixa, apresentada pelo deputado democrático Bryce Graham, afirma-se que os cinco réus «conspiraram e agiram de conluio, durante um longo período, para utilizarem na campanha política particular de George Wallace grandes verbas dos fundos estaduais, o pessoal e propriedades do Estado».

Graham, que afirma ter-se queixado na sua qualidade de cidadão e contribuinte, declarou estar convencido de que será possível provar que foram desviadas «várias centenas de milhares de dólares».

Entretanto, dirigentes dos serviços da candidatura de Wallace anunciaram que será aberto «em breve» um escritório em Saigão.

O escritório destina-se a dar aos militares do Alabama em serviço no

Vietnam todas as informações de Curtis LeMay, a quem escolheu para candidato à vice-presidência.

O GENERAL LEMAY VAI AO VIETNAM

PEORIA (Illinois), 11 — (A. N. I.) — George Wallace anunciou que vai enviar ao Vietnam, como observador, na próxima semana, o general

Tranquilidade em Saigão

SAIGÃO, 11. — (R.) — A capital está calma hoje, depois de o presidente Van Thieu ter desmentido, ontem à noite, os boatos de que tinha havido uma tentativa de golpe de Estado.

O discurso que o presidente fez na televisão, e que durou quinze minutos, foi o segundo desmentido oficial feito ontem dos boatos de conspirações e prisões que têm corrido nos dois últimos dias.

As Forças Armadas continuam, no entanto, em estado de prevenção rigorosa.

Wallace revelou que a missão de LeMay será averiguar a opinião dos militares norte-americanos a respeito das eleições, consultar os dirigentes militares e comunicar os resultados desses contactos a Wallace, que, por sua vez, «informará o povo norte-americano».

Quando os jornalistas lhe perguntaram se ia enviar LeMay para fora do país devido a qualquer desentendimento entre ambos acerca da utilização de armas nucleares, Wallace respondeu: «Vou ser presidente e ele vice-presidente e não vamos usar armas nucleares».

A FORTUNA DE WALLACE

MONTGOMERY (Alabama), 11 — (R.) — A fortuna de George Wallace foi avaliada em 77 000 dólares (cerca de 2250 contos) por um porta-voz do quartel-general da sua campanha para a presidência.

A casa da família em Clayton está avaliada em 8500 dólares, mas estava em nome da falecida sr. Wallace e pertence, segundo as leis do Estado do Alabama, aos quatro filhos do casal.

A FRANÇA VAI CONSTRUIR MÍSSEIS INTERCONTINENTAIS

PARIS, 11 — (A. N. I.) — A França, que em Agosto entrou para o «Clube da Bomba H», de que apenas faziam parte os Estados Unidos, a U.R.S.S., a Inglaterra e a China continental, vai agora dar início à construção de mísseis balísticos intercontinentais, com um alcance de oito mil quilómetros.

Em círculos militares de Paris afirma-se que os novos mísseis terra-terra terão como primeiro andar um foguetão propulsor, de combustível sólido, que pesará 45 toneladas.

A França está actualmente a construir dois tipos de mísseis de alcance médio — quatro mil quilómetros.

Um deles, o «Vereon», também terra-terra, será instalado em silos a construir na região da Alta Provença, no Sueste da França, e destina-se a substituir gradualmente os sessenta caça-bombardeiros «Mirage IV», equipados com bombas atómicas, de que a Força Aérea francesa dispõe actualmente.

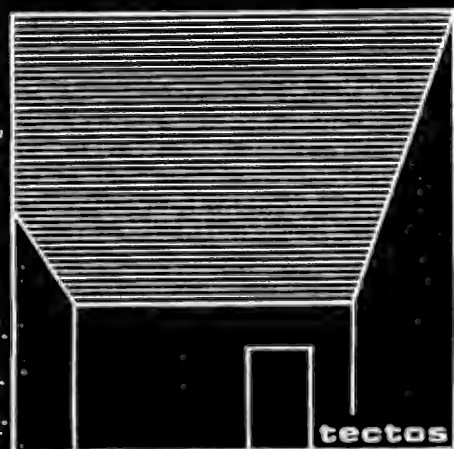
Pelo seu lado, a Armada está a construir um míssil tipo «Polaris», que tenciona instalar nos três a cinco submarinos nucleares com que em breve vai ser equipada.

Fundado em Praga o «Dubcek Clube»

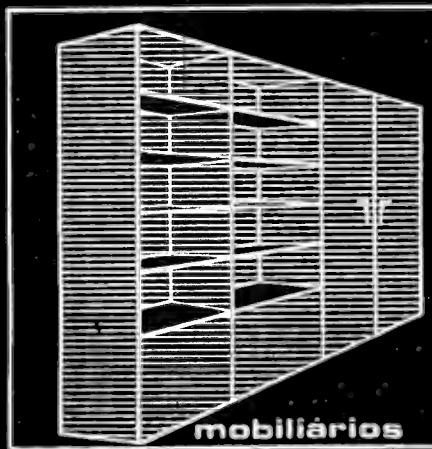
PRAGA, 11 — (A. N. I.) — Mais de duzentas pessoas entraram para o «Dubcek Clube», nos seus primeiros dias de existência — anuncia o vespertino de Praga «Vencer-ni Praha».

O clube foi instalado na federação distrital das organizações juvenis, nos subúrbios de Praga, e nos seus estatutos afirma-se que se destina a apoiar Alexandre Dubcek como primeiro-secretário da comissão central do Partido Comunista checoslovaco.

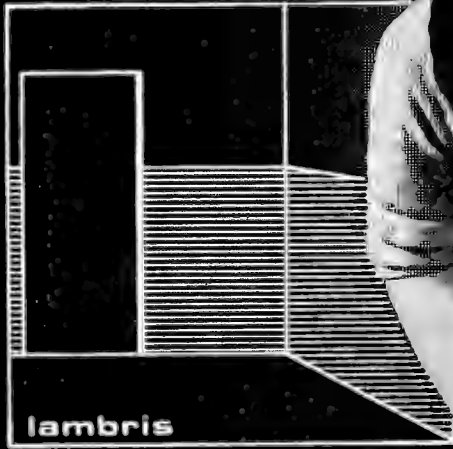
O «Vencer-ni Praha» afirma que numerosos estrangeiros pediram a admissão no clube, uns pessoalmente e outros pelo correio.



lectos



mobiiliários



lambris



aglomerado de madeira

aparite

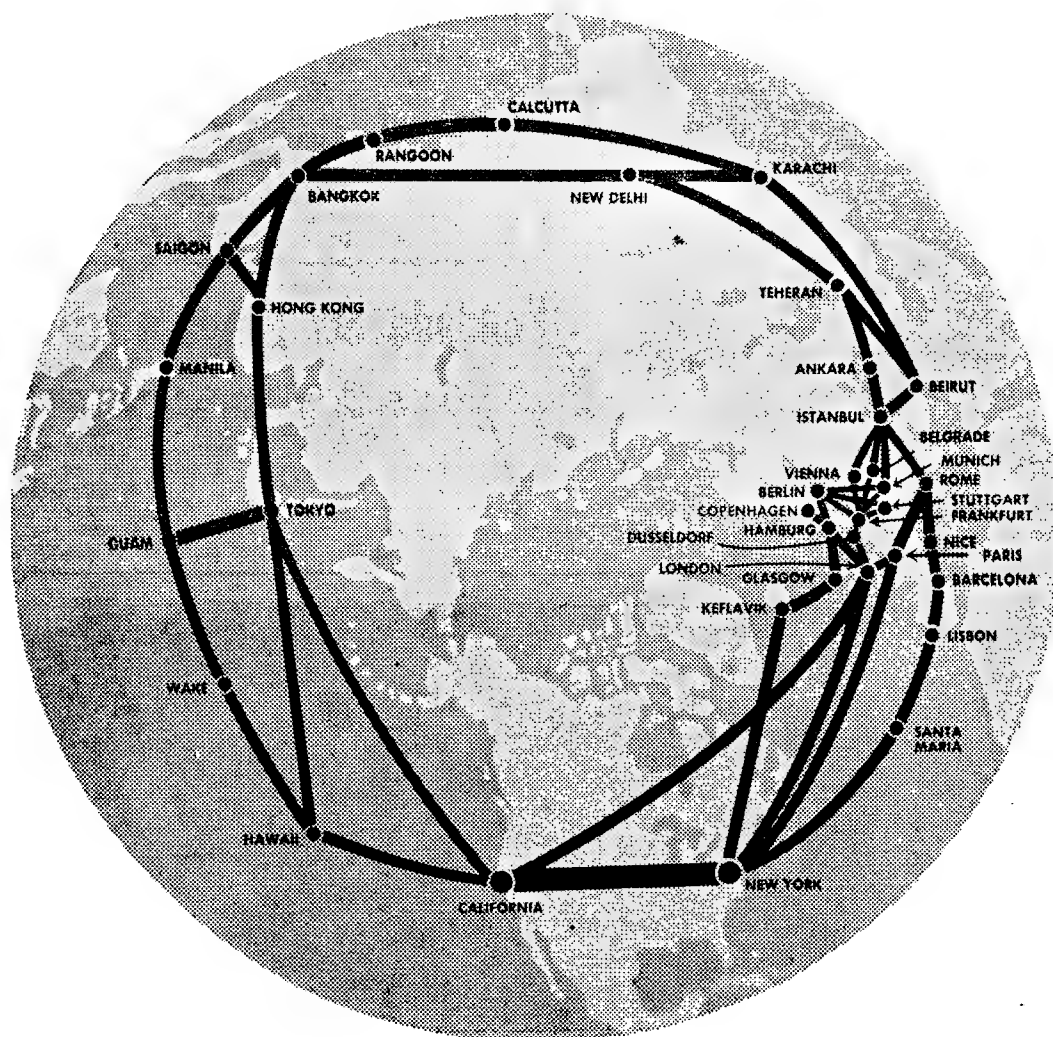
As grandes dimensões das placas, as superfícies homogêneas e calibradas, a variedade de espessuras, garantem ao profissional: simplificação e economia. Além disso **aparite** é garantia de qualidade, produzida numa das mais modernas fábricas da Europa, onde o controle em todas as fases de fabrico completa a acção verificadora dos laboratórios SIAF. Em toda a linha de aplicações (estantes, roupeiros, mesas, lectos, lambris, divisórias, portas, etc.),

o aglomerado de madeira **aparite**

um produto **SIAF**

ultrapassa hoje a qualidade de ontem!

A nossa nova rota de volta-ao-mundo



Permite-nos agora transportá-lo numa volta completa ao Mundo, sempre com a Pan American, via Nova York e Califórnia

A Pan American já completou mais de 10.000 Viagens de Volta-ao-Mundo — o que representa muito mais do que qualquer outra Companhia. Viaje pois connosco e poderá fazer paragem em todos os pontos de escala e, voando *ainda* com a Pan American, atravessar os Estados Unidos sem qualquer aumento no preço da sua passagem.

Iniciando a viagem em Lisboa, se prefere começar pelos Estados Unidos poderá fazer a primeira paragem em Nova York e seguir depois em qualquer dia da semana para a Califórnia, num dos nossos novos serviços directos a Jacto. Ou então tem ainda uma outra modalidade: emitimos-lhe o bilhete por Londres ou Paris e transportamo-lo dali directamente para a Califórnia, pela nossa Rota Polar.

Da Califórnia, levamo-lo ao Hawai ou Tóquio e trazemo-lo depois no regresso pelo Extremo e Médio Oriente.

Se, pelo contrário, prefere começar a sua Volta-ao-Mundo pela direcção oposta, não há nisso qualquer dificuldade. Levamo-lo primeiro pelo Médio e Extremo Oriente e depois de Tóquio ao Hawai, dali regressando pela Califórnia. Desta forma, visitará a costa ocidental dos Estados Unidos, antes de tomar o nosso voo directo dali para Nova York.

Para qualquer destas modalidades, pagará em classe económica, na época baixa, Esc. 37.555\$00*. O seu Agente habitual ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46, Serviços de Reservas, Tel. 36 25 91 (5 linhas), terão muito gosto em lhe tratar de todos os pormenores da sua viagem.

Comece desde já a fazer os seus planos. Queremos mostrar-lhe o Mundo inteiro voando na Pan American.

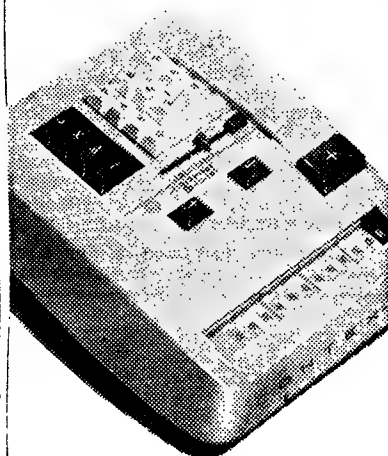
A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa



A linha aérea de maior experiência no mundo

* Não inclui a taxa de imposto de selo.

COMPLETAMENTE NOVA CONTEX



A nova máquina de calcular eléctrica universal que transforma todos os seus empregados em técnicos de cálculo.

Uma somadora rapidíssima que multiplica e divide automaticamente. Deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.

Custa apenas Esc. 4.950, e é vendida em todo o país com a garantia dos

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

LISBOA:

R. da Prata, 68 - Tel. 36 15 45 (4 linhas)

PORTO:

R. Sto. António, 208 - Tel. 255 82 (3 linhas)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto a Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 '8

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º

Telet. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 18 horas.
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Outubro de 1938 publicava:

«O sr. subsecretário de Estado das Finanças, dr. Adriano Vaz Serra, determinou que, uma vez esgotado o actual corante de petróleos, se empregue na coloração um produto líquido de cor vermelha contendo revelador especial que permita pesquisar a existência de petróleo na gasolina.

Por cada 100 quilos de petróleo empregam-se 27 gramas do novo corante, cujo preço será de 40 escudos por quilo.»

CURIOSIDADES

● A sabedoria dos chineses

São muito conhecidos pela sua subtilidade e simbolismo os provérbios chineses. Eis uma pequena amostra: «Não se cozinha arroz com palavras»; «Quem não dorme acha que a cama está mal feita»; «Boas palavras são ramos de pérolas»; «Passam as nuvens, mas fica a chuva».

● Ópera cómica no Coliseu

A abertura solene do Coliseu dos Recreios realizou-se a 14 de Agosto de 1890 e, nesse primeiro espectáculo, o público assistiu à representação da ópera cómica «Boccaccio», de Supé, pela companhia italiana Carracciolo. No seu livro «O Cinquentenário do Coliseu dos Recreios», Ricardo Covões fala de «uma noite ininterrupta de aplausos e aclamações a que assistiram cerca de cinco mil pessoas».

● Herculano e a comenda

O rei D. Pedro V quis condecorar Alexandre Herculano com a comenda da Torre e Espada. Herculano, que detestava todas as manifestações de vaidade, recusou, porém. Sobre o assunto escreveu ele, mais tarde: «Como os outros homens, os reis, embora se chamem D. Pedro V, estão sujeitos a apreciarem mal as pessoas e as coisas. Nem eu valia o que ele supunha, nem a comenda valia nada.»

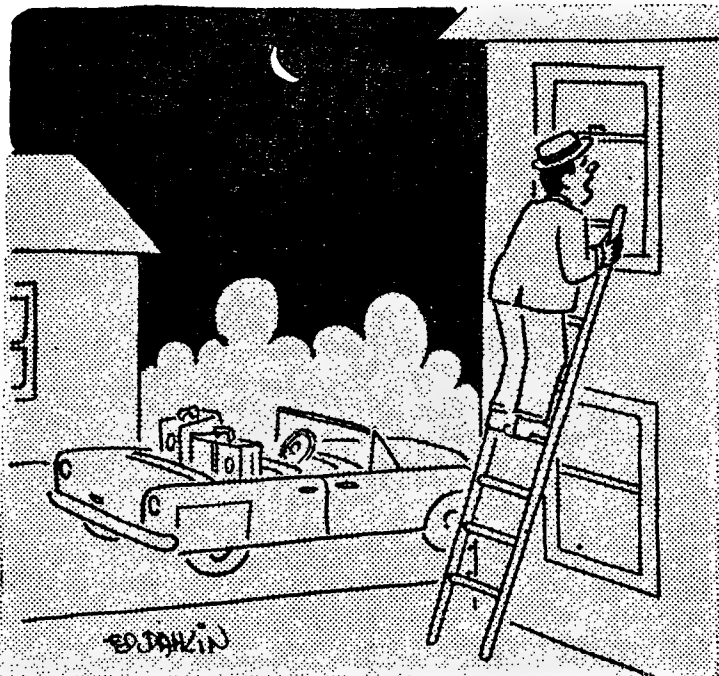
● Mozart, menino prodígio

Mozart, filho de Leopoldo Mozart, regente da orquestra de Salzburgo, nasceu a 27 de Janeiro de 1756 e foi, certamente, a mais portentosa criança de que há memória: aos quatro anos, reproduzia qualquer melodia que tivesse ouvido e, aos seis, foi apresentado num concerto, em Viena, sendo encarregado dos acompanhamentos no cravo.

Mozart, porém, não morreu como muitos meninos-prodígio. Pelo contrário: o tempo havia de consagrá-lo como um dos melhores compositores de sempre.

● Objectos de alumínio

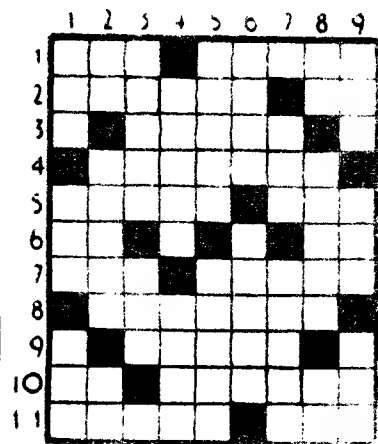
Para limpar objectos de alumínio, arranja-se uma mistura de azeite e álcool, em partes iguais. Agita-se bem dentro de uma garrafa e pronto, basta esfregar com ela os objectos.



— Mas, Susana, há uma hora que tu estás a dizer: Deixa-me dormir mais cinco minutos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4966



HORIZONTAIS: 1 — Bondoso Habitante da Mauritânia. 2 — Dispus em camadas. Artigo definido. 3 — Cérculo. 4 — Caranguejo grande. 5 — Língua banta do grupo congolês, falada pelos fiotes. Para barlavento. 6 — Prefixo de negação. Segundo. 7 — Conjunção. Simples. 8 — Prenderam com laço. 9 — Cidade de Portugal. 10 — Nesse lugar. Líquido vermelho, que enche as veias e artérias. 11 — Enfeites. Abreviatura de armário (segundo o Leão Universal).

VERTICAIS: 1 — Botequim. Termo. Recusa. 2 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Rasto. Caminhar. 3 — Serra de Portugal. Chiste. 4 — Mandíbula. Emparelha. 5 — Inteligência. Mulher que exerce a arte mágica (pl.). 6 — Numeral. General que foi presidente da Argentina em 1946. 7 — Pronome pessoal. Rompe. 8 — Letra grega. Harmonizam. Cidade da antiga Caldéia. 9 — Sufixo que designa abundância. Primeira das três palavras que formam o nome duma freguesia do concelho de Agueda. Possui.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

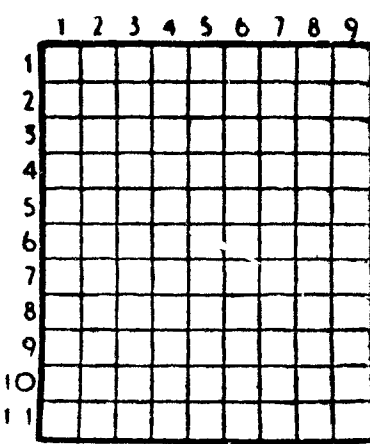
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4965

HORIZONTAIS: 1 — ARDE. Fina 2 — Tio. O. Mal. 3 — Março 4 — Lá São. Vi. 5 — Apa. Mês. 6 — Ela. São. 7 — VII. Ida. 8 — Ea. Soa. Em. 9 — Malta. 10 — Ama. Tal. 11 — SECO. PELO

VERTICAIS: 1 — Atla. Velas. 2 — Ri. Apela. Me. 3 — Dom. Ali. Mac. 4 — As. Sá. 5 — Oral. Gole. 6 — Co. At. 7 — Imo. Moi. Até. 8 — Na. VERDE. Al. 9 — Alois. Amolo.

Provérbio: ARDE O SECO PELO VERDE.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8810



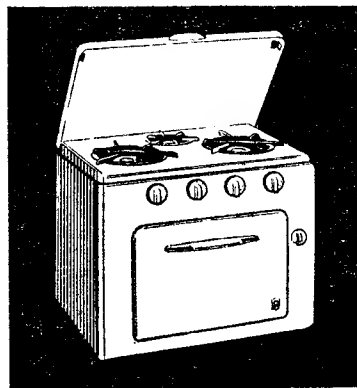
HORIZONTAIS: 1 — Interjeição que designa estrondo ou detonação. Unidade monetária do Japão. 2 — Nesse lugar. Mau cheiro. Ruim. 3 — Canífera da família das abietáceas, que compreende grandes árvores, sempre verdes. 4 — Obrigação. Oferecer. 5 — Espécie de forragem. Magnete natural. 6 — O mesmo que três. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de: Ah! Oh! 7 — Rio de França. Argila. 8 — Emprego. Trabalho indígena brasileiro. 9 — Bornitão. 10 — Sufixo que designa estado. Saudável. Rio de Itália. 11 — Um dos pontos cardiais. Espaço de trinta dias.

VERTICAIS: 1 — Região montanhosa da Ásia central. Portugueses. 2 — Interjeição de dor. Coisas fabulosas e raras. Estréito de desmoronamento. 3 — Dissuadir. 4 — Apresente como bom. Pertences. 5 — Afia. Comarinhos de suor. 6 — Abreviatura de ótomo irmão de Moisés. 7 — Detestaram. 8 — Preposição. Amargo. Pata. 9 — Conta. Restos mortais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8809

HORIZONTAIS: 1 — Lira. Mais. 2 — Um. Otão. 3 — Molde. 4 — Rio. Id. 5 — Loira. Ema. 6 — Urda. Alar. 7 — Pré. Abana. 8 — Ea. Opa. 9 — Acata. 10 — Impara. Am. 11 — Aias. Muge.

VERTICAIS: 1 — Lua. Lufécia. 2 — Im. Corra. Mi. 3 — Ide. Apa. 4 — Acorra. Ocas. 5 — Lia. Apar. 6 — Moda. Abata. 7 — Até. Ela. 8 — Ia. Imana. Ag. 9 — Sondara. Ame.



Mod. Desir



COM

FAR

NUNCA DIRÁ...
...SE EU SOUBESSE!

adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidores exclusivos:

J.COSTA & SILVA, L.

R. DOS SAPATEIROS, 79-1. 326 713 LISBOA 2

OPERAÇÃO REKORD



«A REDESCOBERTA DA EVIDÊNCIA»

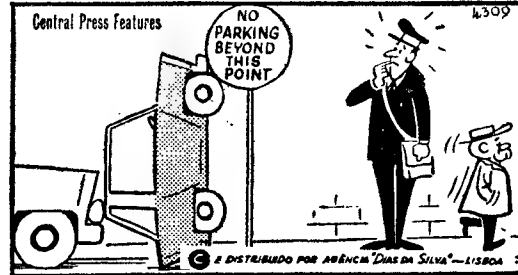
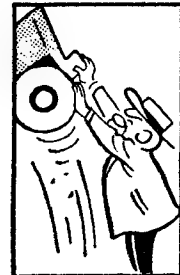
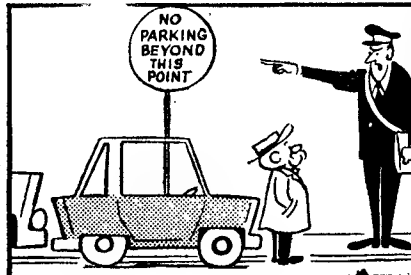
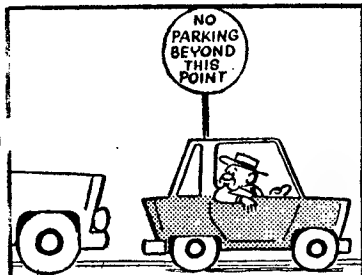
satisfaça a sua curiosidade na

SOREL

R. Tomaz Ribeiro, 97-A

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Central Press Features

NO PARKING BEYOND THIS POINT

© 2 DISTRIBUÍDO POR ARNEM DIAS DA SILVA - LISBOA

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

Comemora-se no próximo dia 20 o Dia Mundial das Missões. Por este motivo, a Comissão Episcopal das Missões, em nome dos bispos

LIGA DOS COMBATENTES

Comunica-nos a Liga dos Combatentes que a administração da Empresa das Águas Minero-Medicinais de Caldelas decidiu conceder o desconto de 20 % nas inscrições e tratamentos a realizar no estabelecimento balnear, aos sócios combatentes, expedicionários e extraordinários, inscritos nos nucleos da Liga, que se hospedem nos hotéis pertencentes à empresa.

de Portugal, enviou a todos os párocos um memorando em que se lembra o significado e a natureza da missão evangélica, referindo-se várias passagens de textos pontíficos que abordam a doutrina da missão. O documento comina especialmente os meios a usar pelos párocos durante as celebrações, que passamos a citar: «a) afixar o cartaz a tempo em lugar visível; b) anunciar no domingo antecedente o peditório para as missões; c) fazer o peditório em todas as igrejas das paróquias, mesmo anexas, e nas capelas públicas; d) fazer a homilia sobre as missões como manda a Santa Sé; e) mandar, sem demora, o produto do peditório ao seu destino, para evitar omissões ou esquecimentos.»

NOTA DE LEITURA

(Continuação da 8.ª página)

trabalho estabelece uma interrogação: «Nos treze anos que se seguiram ao fim da Segunda Guerra Mundial, o capitalismo não sofreu nenhuma crise cíclica de porte mundial. Quais serão, portanto, as peculiaridades do processo reprodutivo do capitalismo contemporâneo?»

Historizando a evolução das sociedades, Kronrod marca com dados precisos a partir da Segunda Grande Guerra, as etapas do capitalismo.

Considerando como exemplo os E.U.A., o autor através do seu ensaio exemplifica com dados objectivos as chamadas crises cíclicas. «Também na estrutura da acumulação, deu-se um processo. Se antes os capitais investidos se encaminhavam de preferência à espera da produção material, hoje em dia uma parte bastante grande, composta, geralmente de inversões, é reservada à espera não-produtiva: aparato comercial e creditício, administração estatal e forças armadas, serviços imateriais, mecanização da vida (edifícios e construções improdutivas, remodelação militar, habitações, máquinas e artigos de uso corrente, automóveis, televisões, ar condicionado, etc.).»

Desde as primeiras páginas deste livro, o leitor terá oportunidade de comprovar mais profundamente as teses apresentadas sobre o título «Aonde vai o Capitalismo?» dos autores: Shigeto Tsuru e John Strachey; Charles O. Bettelheim com o seu (Comentário a «Reflexões Sobre o Capitalismo» de S. Tsuru); Kronrod e Dobb; Baran em «Reflexões sobre o Subconsumo»; John Kenneth Galbraith «O poder Económico e a sobrevivência do Capitalismo».

Finalizando, o questionário elaborado pelo Organizador deste debate apresenta como capítulo final: «Os Problemas Não-Resolvidos—Em Lugar de Uma Conclusão»; além desta parte, surgem-nos páginas em que o organizador-autor nos fornece dados sobre o tema já mencionado: «Reflexões sobre o Capitalismo».

Este livro útil não só pelo interesse de estudo, é básico para a compreensão do fenómeno usado e apresentado neste volume: «Aonde vai o Capitalismo?».

J. A.

PRIMEIRAS JORNADAS SOBRE O FRIO INDUSTRIAL

O Instituto Nacional de Investigação Industrial dedica a dirigentes e quadros técnicos superiores das empresas e dos organismos oficiais as Primeiras Jornadas sobre o Frio Industrial, que se realizam, de 21 a 26 do corrente, na sala de cursos do seu Grupo de Laboratórios de Química e Biologia.

Essas Jornadas, dedicadas ao tema específico «O frio na conservação dos alimentos», contam com a colaboração de vários peritos estrangeiros, nomeadamente do eng.º R. Thévenot, director do Instituto Internacional do Frio.

A reforma das Faculdades de Letras

(Continuação da página central)

ria do Cristianismo; Etnologia Geral; Etnologia Regional; Introdução à Filosofia; Introdução à Psicologia; Estética e Teorias da Arte; História da Filosofia Medieval; História da Filosofia Moderna; História da Filosofia Contemporânea; Estudos Camonianos e História do Teatro.

O quadro das cadeiras de opção dos diversos cursos pode ser alterado por despacho do ministro da

Educação Nacional sobre parecer favorável da Junta Nacional de Educação.

● A tabela de precedências

O restante articulado do novo diploma é, no essencial, do seguinte teor:

Salvo as excepções impostas pelos planos dos cursos e pelos quadros das disciplinas de opção, não são consentidas inscrições que não respeitem a seguinte tabela de precedências:

Inscrição	depende do aproveitamento na frequência em
1 — Linguística Grega	1 — Língua Grega — III
2 — Linguística Latina	2 — Língua Latina — III
3 — Linguística Portuguesa — I	3 — Introdução aos Estudos Linguísticos
4 — Linguística Românica	4 — Linguística Portuguesa — II
5 — Linguística Alemã	5 — Língua Alemã — III
6 — Linguística Inglesa	6 — Língua Inglesa — III
7 — Literatura Grega — I	7 — Língua Grega — II
8 — Literatura Latina — I	8 — Língua Latina — II
9 — Geografia Física — II	9 — Mineralogia e Geologia Geral
10 — História da Arte Portuguesa e Ultramarina	10 — História da Arte
11 — Etnologia Regional	11 — Etnologia Geral
12 — Teoria do Conhecimento	12 — Introdução à Filosofia
13 — Psicologia Experimental	13 — Introdução à Psicologia

● As possibilidades de acesso dos bacharéis

Relativamente às disciplinas bi- ou tri- anuais, as inscrições na segunda ou terceira parte dependem do aproveitamento na frequência da primeira ou segunda, ressalvadas as excepções impostas pelos próprios planos dos cursos e pelos quadros das disciplinas de opção.

O grau de bacharel corresponde à aprovação nos três primeiros anos.

A informação final do bacharelato é votada pelo conselho escolar, com base nas classificações obtidas nas diferentes disciplinas, especialmente nas do grupo respectivo.

O critério uniforme a seguir pelas Faculdades de Letras para a determinação da informação final do bacharelato será fixado por despacho ministerial, depois de ouvidos os conselhos escolares.

O bacharelato constitui habilitação académica suficiente para:

a) Admissão ao estágio de preparação de professores do ensino liceal, nos termos definidos pela legislação respectiva para as correspondentes licenciaturas;

b) Admissão ao estágio de preparação de professores efectivos do ensino profissional industrial e comercial nos termos seguintes: para o 8.º grupo, o bacharelato em Filologia Clássica ou em Filologia Românica; para o 9.º grupo, o bacharelato em Filologia Germânica, para o 10.º grupo, o bacharelato em História ou em Filosofia; para o 11.º grupo, o bacharelato em Geografia;

c) Admissão ao estágio de preparação de professores do ensino preparatório do ensino secundário, nos termos definidos na legislação respectiva;

d) Obtenção dos diplomas para o ensino particular a que se refere o n.º 1 e a alínea a) do n.º 5 do art.º 25.º do Decreto n.º 37545, de 8 de Setembro de 1949.

e) Provento nos cargos públicos que forem designados por despacho do Ministro da Educação Nacional, proferido sobre parecer da Junta Nacional de Educação, depois de ouvidos os serviços interessados.

Sempre que ao mesmo cargo público concorrerem doutores, licenciados e bacharéis em Letras, os primeiros, terão preferência sobre os restantes e os segundos sobre os últimos.

A Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes estabelecerá, sobre proposta dos directores das Faculdades, as condições de integração dos actuais alunos nos novos planos de estudo.

Têm direito ao grau de bacharel aqueles que, segundo os planos de estudos do Decreto n.º 18 003, de 25 de Fevereiro de 1930, e do Decreto n.º 41341, de 30 de Outubro de 1957, obtiveram aprovação em todas as disciplinas do elenco da respectiva licenciatura.

LAGOS VENDE-SE PRÉDIO

na Rua da Extrema
Caixa-postal 69 — PORTIMAO

ALUGA-SE

LINDO ANDAR
Escritório ou Habitação
AV. A. REIS, 127 — T. 761474



D. Maria Delfina Marques da Fonseca Martins FALECEU

José Martins, Vasco António da Fonseca Martins, José Nuno da Fonseca Martins, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida esposa, mãe e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas da Igreja de S. João de Brito, para jazigo, no cemitério do Lumiar. Pelas 9.30 horas será celebrada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Largo Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef.: 723595



José António Mateus FALECEU

Flora Marques Mateus, Humberto Diamantino Marques Mateus, Deolinda de Jesus Mateus, Maria Ivone Mateus, Arlindo José Mateus sua mulher e filhas, Beatriz de Jesus Mateus Santos Silva seu marido e filhas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11.30 horas da Capela de N.º S.ª dos Remédios, na Rua dos Remédios a Alfama, para o Cemitério do Alto de S. João

A. G. MAGNO, LDA.
Av.º Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

hegou a hora!

de ganhar dinheiro

ESQUENTADORES DISTRIB. 1.200:

TELEVISORES 48cm c/UHF 3.840:

" 59cm " 4.890:

MAQUINAS LAVAR AUTOM. 4.550:

e ainda DAMOS 1 AUTOMOVEL... para o seu filho.

ASTROTÉCNICA

R. ANJOS, 71-B (L. St.ª Bárbara) — T. 561531
AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 58-B — T. 560834



PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100%, impermeável debaixo de água

Exija a marca
CAUNY
gravada
na sua coroa

relógios suíços

CAUNY

FATOS Alextex

E TUDO PARA VESTIR

Por medida, a pronto ou à prestações
Grande variedade de padrões — Últimas novidades!

GABARDINAS

Visite e consulte

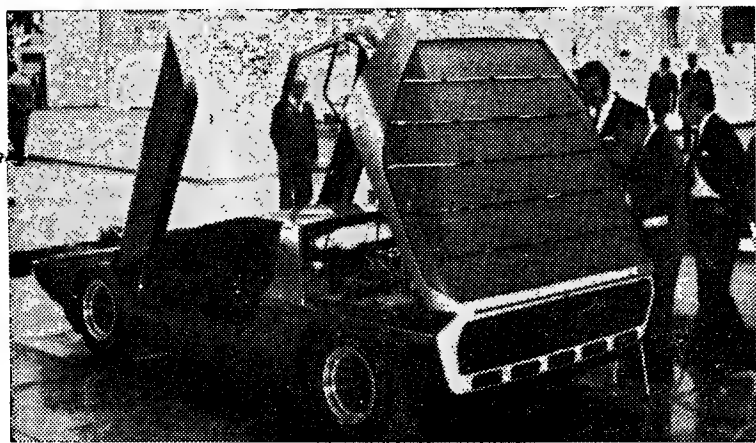
estabelecimentos

Cancela

CALCADA DO COMBRO 21/23 - LISBOA

MANUEL FERNANDES VENÍCIO

FAVOR TELEFONAR PARA TRAFARIA — 2498112



Duas vedetas do Salão de Paris: o estranho «Carabo» desenhado por Bertone e o funcional «Renault 16», nova «bomba» da indústria francesa

Tempo de «Salões»

Dirigido especialmente ao grande público, numa diversidade de que vai da bicicleta ao camião pesado, fazendo do automóvel, como é lógico, o seu «prato forte», decorre em Paris o «55ème Salon de l'Automobile». Dentro de dias, alardeando a técnica como o seu primeiro atractivo, abrirá, em Londres, o «Motor Show». Um mês depois, Turim mostrará o que de mais puro e avançado tiver a indústria automóvel em matéria de estilismo de carroçarias. Ao «salão» italiano outros se seguirão: Tóquio, Nova York, Barcelona, Bruxelas, Genebra, etc.

No início deste tempo de «salões», qual o panorama de uma das indústrias mais prósperas de todo o mundo?

Em primeiro lugar, um «caso» monopoliza grande parte das atenções: a projectada aquisição da «Citroën» pelos italianos da «Fiat». Rodeada de uma cadeia de circunstâncias e embora apresentando aspectos aparentemente vantajosos, para ambas as partes e para a própria Europa, tem levantado, a sua consumação, uma série de oposições mais ou menos dramáticas, a mais séria das quais é sem dúvida a do general de Gaulle que parece disposto a tornar o assunto «ponto de honra» nacional. Com as coisas neste pé, quem poderá arriscar um vaticínio?

No capítulo modelos novos, a situação é de euforia: grande quantidade e boa qualidade! Principalmente franceses e alemães procuram encontrar novas armas de ataque à concorrência. O mercado americano é o alvo mais desejado e a maior força de algumas marcas, como a «Volkswagen», por exemplo. Disto e das suas consequências se aperceberam já os quatro grandes do «Tio Sam» e cada um deles prepara também uma ofensiva: incrementar as importações das suas filiais europeias e arranjar «carros pequenos» tão ao gosto actual dos seus compatriotas. A «Ford» promete

(Cont. na pág. seguinte)

O 55.º SALÃO DE PARIS: primeiras «novidades» para o ano que vem

Foi em 1898 que o Automobile Club de France, no terraço das Tulherias, levou a efeito uma exposição de viaturas automóveis a que deu o pomposo nome de «Salon de l'Automobile». Era a primeira manifestação do género em todo o mundo e reunia as «maravilhas» da época, naturalmente em quantidade não muito volumosa...

Decorridos setenta anos — cuja sequência a guerra e outros factores quebraram — no Parque de Exposições da Porta de Versalhes, como já é tradição nos nossos dias, abriu em princípios de Outubro o majestoso «55ème Salon de l'Automobile, du Cycle et du Motocycle», mostra imensa onde cada sector é preenchido pelas últimas novidades e por aquilo que de melhor tem a indústria automobilística da esmagadora maioria dos países do Globo.

O Salão de Paris ocupa este ano 11 000 m² de área coberta, na qual estão instalados os «stands» dos cons-

trutores de automóveis ligeiros, pesados e industriais, veículos de duas rodas, acessórios, ferramentas, mate-

rial de garagem, oficinas e estações de serviço, etc. A esta área há ainda que acrescentar a dos pavilhões do Aeroporto du Bourget onde se encontra instalado o «Salon de La Caravane», que constitui um prolongamento da exposição da Porta de Versalhes, motivado pela falta de espaço ali existente.

Não se poderá dizer que o «cenário» deste «55ème Salon» seja melhor ou pior do que o

Quando ao sector de «duas rodas», podem contar-se no certame 41 fabricantes de motociclos e bicicletas, onde apenas 15 são franceses.

Para não nos alongarmos, omitiremos os numeros referentes aos sectores marginais, que são cada vez em maior e melhor quantidade.

O que há de novo?

O «Salon» é este ano o primeiro da temporada, já que 1968 foi para o bienal de Frankfurt um «ano não».

Bastantes carros se apresentam como «novidades», que, real e oficialmente, o são. Acontece, porém, que na maioria dos casos, a força de tanta vez terem sido falados, já menos emoção causaram aos visitantes. Com efeito, para quem é ainda «desconhecido» um «Peugeot 504», um «Renault 6» ou um «Volkswagen 411»? As suas características foram já desvendadas com maior ou menor detalhe em «milhentas» revistas nas quatro paradas do mundo...

É, pois, só quase em jeito de visita rápida que citaremos o que há de «novo» e de maior importância nos 94 «stands».

(Cont. na pág. seguinte)

Carburacção múltipla porque não?

Para um motor a gasolina é tão importante o ar que o circunda como o carburante que o alimenta: «vive» de combustão e, se o arder da gasolina produz as calorías que ele é capaz de transformar em trabalho útil, essa combustão não é possível sem oxigénio que o motor vai buscar ao ar circundante. E, conquntanto não seja o único factor a ter em

finalidade é primordialmente atender aquelas exigências.

Assim, o caminho mais directo, e dentro daquilo que dissemos no início, é conseguir que um mesmo motor seja capaz de consumir mais ar: isso representará mais «cavalos» a partir de um motor basicamente igual.

E a forma mais directa de o conseguir é facilitar a esse

por BANDEIRA DE LIMA

linha de conta, não se erra muito se se afirmar que a capacidade de um motor produzir trabalho depende directamente das suas possibilidades de consumir ar.

O motor aspira ar pelo colector de admissão e através do carburador que lhe faz a adição de gasolina numa relação fixa e, portanto, em quantidades proporcionais aos volumes de ar que nele passam. A emulsão resultante é a mistura carburada que irá arder dentro dos cilindros, produzindo calorías, pressões e os consequentes «cavalos».

O crescimento constante das potências determinado tanto pelas exigências do público comprador como pela concorrência de marcas ou pelas solicitações da publicidade, levou os construtores a lançar mão do progresso da técnica, mais que do crescimento puro e simples dos motores, no sen-

tido de uma orientação cuja fluído a sua passagem para os cilindros.

A carburacção múltipla entrou assim em voga já que um único carburador que alimenta quatro cilindros — por enquanto o mais comum dos motores em produção — representa só por si um importante estrangulamento difícil de manejar para a obtenção de potências elevadas e a essa dificuldade acrescem os condicionamentos dos longos tubos colectores que conduzem a mistura carburada aos cilindros. O uso de dois carburadores (ou de um carburador de corpo duplo) para quatro cilindros, antes apanágio exclusivo dos carros desportivos entrou assim no domínio do carro de grande série: as passagens de ar são melhor dimensionadas ao mesmo tempo que a maior

(Cont. na pág. seguinte)

por
ALAIN NAGIR

(Especial
para o «Diário de Lisboa»)

dos anos anteriores: cada um estará de acordo com a «sua época». Este ano, a decoração é ao mesmo tempo opulenta e funcional, com luz a rodos despejando-se sobre as viaturas de um brilho espectacular. Nos tectos 15 enormes lustres; ao longo das salas 6000 m de tubos fluorescentes com uma intensidade total de 500 kW!...

Estão presentes em Paris 1300 expositores, dos quais 400, aproximadamente, são estrangeiros pertencendo a 23 países. Por marcas temos 28 inglesas, 18 francesas, 17 alemãs, 16 americanas, 14 italianas, 4 japonesas, 3 austríacas, 3 suecas, 2 checoslovacas, 2 russas, 1 holandesa, 1 belga e 1 espanhola. Total: nada menos que 110!

No que se refere a carroçadores — esses verdadeiros alfares de Sua Ex.^a o Automóvel — estão representados em número de 103, dos quais apenas 14 se dedicam a desenhar carroçarias para carros de «turismo», sendo os restantes de veículos comerciais.



Por curiosa coincidência, os «stands» da «Citroën» e da «Fiat» ficaram lado a lado, logo à entrada do Salão

AUTOMOBILISMO

AUTOMOBILISMO O primeiro «Salão» da temporada

(Cont. da pág. anterior)

Logo em frente da entrada á esquerda, é á direita do pavilhão central, encontram-se os quatro grandes franceses: a «Peugeot» ao lado da «Citroen» e, a seguir «Renault» e «Simca». É indiscuti-

vel que as atenções se concentram em torno do «504» e «L6» — talvez as vedetas do «Salon» — muito embora todos se interessem pela nova geração dos «Simca» (4 cv, 5 CV e 6 CV) ou pela modificação dos modelos «Citroen». Curiosamente, — mas apenas por coïn-

cidência visto as marcações dos «stands» se fazem com meses de antecedência — ao lado desta marca está, exactamente... a «Fiat»! Como se sabe, a projectada união, dos dois construtores, tem constituído o assunto (explosivo!) do momento.

Logo a seguir ao «stand» de Poissy, é a área da «Opel», cujo «coupé GT» causa admiração. Trata-se de um modelo de Grande Turismo, muito desportivo, luxuoso e seguro, do qual a marca espera bastante, tanto mais que se trata de um campo pouco explorado pelas fábricas de Bochum. Também alemã, a «Mercedes» mostra, do outro lado, a sua gama completa.

No mesmo estrado desta marca, a «Jaguar» exhibe entre outras a sua nova berlina «XJ6», com motores de 2.8 l ou 4.8 l e com carroçarias inéditas, ainda que dentro do espírito da linha «Jaguar».

No extremo da nave vemos a «Alfa Romeo», símbolo de uma tradição italiana, que faz uso de novas versões e versões especiais criadas por «altos costureiros» da estirpe de um Zagatto. Exuberantes e ocupando também o extremo da nave, estão ainda alguns americanos: «Cadillac», «Buick», «Oldsmobile», «Pontiac» e «Chevrolet». Muita opulência de linhas e formas; um nunca acabar de inovações... «para americano apreciarem»!

Aos expositores que enchem os restantes «stands» da nave, é digno de especial realce o da «Porsche» onde se apresenta a linha para 1969 e o respectivo «slogan»: «mais conforto, mais performance, mais segurança e... menos dinheiro»!

Aliciante, não?!

Também a «Lotus Cars» mostra o seu novo «Europa S2» e o «Elan S4», um GT que Chapman pretende produzir em grande série.

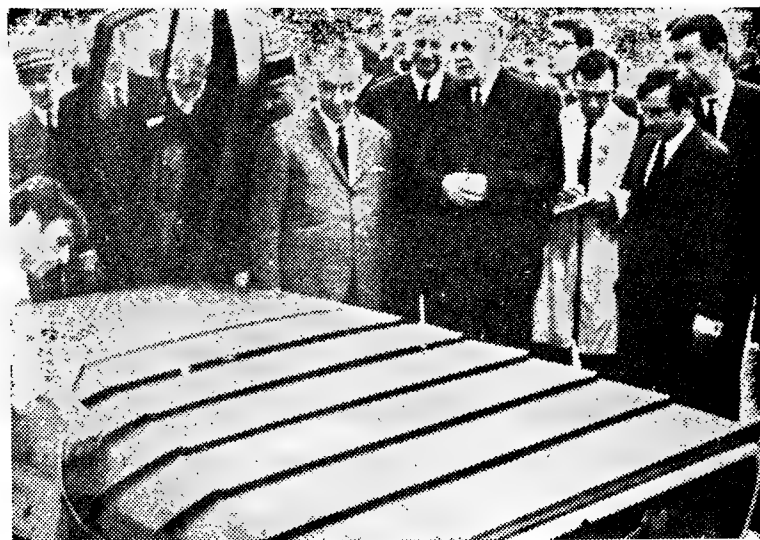
Os pavilhões dos estrangeiros

Prosseguindo a visita, encontramos, á esquerda, a «Triumph». Apesar de inglesa e de dentro de poucos dias ter em sua casa o «Motor Show» esta marca preferiu exhibir já em Paris, as suas «estrelas». Assim aconteceu com o novo «Triumph GT 6 MK II» (que fez a sua «première» mundial também em Paris, em 1966). Diz-se do carro que se lhe realçaram as qualidades (maior potência e maior velocidade), ao mesmo tempo que se lhe corrigiam os defeitos (falta de estabilidade, conforto duvidoso em andamento rápido, etc.). Há ainda uma nova versão do «Triumph» com motor de 2.5 l e injeção «Lucas» do «TR5».

Logo a seguir a «Rover» exhibe o novo «3500» um modelo semelhante aos «2000», mas com um motor V8 de 3.5 l de cilindrada. Ao lado, toda a gama da «Land-Rover».

No «canto» do pavilhão, dois modelos novos para um público que pode pagar caro: o «Excalibur» e o «Morgan Plus 8».

Neste pavilhão onde se encontram só construtores estrangeiros poderemos ainda admirar o



O general de Gaulle visitou, como é tradição, a exposição automobilística da Porta de Versalhes. Ei-lo junto a um dos modelos expostos, observando a demonstração que é feita por um mecânico

VEÍCULOS PESADOS DA B. L. M. C. NA FEIRA DE BRNO

Os maiores fabricantes de veículos motorizados da Grã-Bretanha, a «British Leyland» e a «Ford», exhibirão alguns dos seus produtos na Feira Internacional de Brno, num decidido esforço para ampliar o comércio com a Europa Oriental.

Ambas as companhias decidiram participar na Feira a despeito dos recentes acontecimentos na Checoslováquia. A inauguração da mesma, que estava marcada para 8 de Setembro, foi adiada para o dia 15.

A «Ford» Britânica apresenta um «chassis» e cabina para camião Série D, dois «Cortinas» e dois «Escorts». A companhia entrou em 1957 e actualmente vende na

quele país cerca de um milhão de carros por ano.

A «British Leyland» expõe um «Mini» e um «1300» na secção de veículos ligeiros, e na secção de veículos comerciais, ao ar livre, a nova furgoneta «JU 250», a «Mini-van BMC», um autocarro «Leyland Worldmaster» com carroçaria de luzo da «Leyland Verheul» e um «Land-Rover» com reboque motorizado «Scottorn Bushmaster».

Até agora o comércio da «British Leyland» com a Checoslováquia tem sido diminuto, mas a companhia vê na Feira Internacional de Brno uma oportunidade de o expandir, tanto naquele país como no conjunto da Europa Oriental.

Carburação múltipla

(Cont. da pág. anterior)

proximidade do carburador em relação aos cilindros que alimentam evita os longos colectores e as consequentes perdas.

Durante muito tempo o uso de mais que um carburador representava um monte de «dores de cabeça»: as afinações de carácter desportivo e o género de condução de quem possuía automóveis assim equipados originavam consumos aterrorizantes ao mesmo tempo que os deficientes sistemas de ligação dos carburadores e o desgaste prematuro de certas partes os tornavam intratáveis quando se pensasse em os fazer trabalhar bem sincronizados.

Muitas pessoas hoje evitam ainda os carros com motores de carburação múltipla em virtude de antigas experiências ou de «históricas» dificuldades de afinação de motores que nunca trabalhavam «redondos».

Hoje isso está ultrapassado: raro é o construtor que não monta em grande série um ou mais modelos equipados com motores de carburação múltipla. E, para modelos semelhantes e dentro de idênticas exigências de utilização é diminuta a diferença de consumos entre o automóvel equipado com um carburador ou com mais.

Um quatro cilindros de 1300 cc com quatro carburadores é perfeitamente capaz de andar depressa na estrada á custa de um consumo de 9 ou 9,5 litros aos 100 quilómetros. E a agradabilidade de condução é bem superior á de uma versão de um só carburador, cuja diferença é na maior parte dos casos inferior a 1 litro por cada 100 quilómetros.

É que não são os carburadores que consomem gasolina, mas sim o motor e na medida em que se lhe exige potência.

TEMPO DE SALÕES

(Cont. da pág. anterior)

te já o «Delta» para Março, a «G. M.» um semelhante para o Verão e a «Chrysler» e «American Motors» têm também os seus planos a curto prazo.

Quanto aos níveis de produção, os Estados Unidos esperam até ao fim do ano passar os 10 milhões de unidades (um «record»), enquanto na Europa a situação se apresenta favorável na Alemanha, estacionária na Itália e bastante prejudicada pelas greves na França e na Grã-Bretanha. Do «longínquo» Japão chega o maior índice de progresso dirigido a uma meta que se situará para lá dos 3 milhões de carros!

AVELAS COELHO

MAIS SEGURANÇA

para si, graças a

MONROE

O AMORTECEDOR de regulação automática DE 3 FASES

MONROE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: AUTO-LUSITANIA ALFREDO DUARTE, LDA. SEDE — AVENIDA DA LIBERDADE, 72, 1.º e 2.º, 77 FILIAL — AV. DEFENSORES DE CHAVES, 11, 8.º C. LISBOA

Auto Monumental do Areeiro, Lda.



AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO



OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

Guide da sua segurança

LEMBRE-SE O AMORTECEDOR **KONI** DARÁ

MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS

um modelo especial para cada tipo de carro

Distr. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56 01 56

EX-10



contacte já o novo concessionário OPEL

LICAR, S.A.R.L. • Av. Casal Ribeiro, 48A — LISBOA

PROPRIEDADES

— VENDAS —

• PRÉDIO

De construção moderna no centro do Barreiro, composto de 5 inq. com 4 casas assoalhadas, hall, coz., desp. e casa de banho, com distribuição de águas quentes e frias, etc. Isento ainda 2 anos. Rende 31 200\$00. Preço 450 000\$00. Tem um encargo à Caixa G. de Depósitos de 90 000\$00. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Tel. 536111/2/3 — Lisboa.

Contacto



PUBLICIDADE
Telef. 763231



PROPRIEDADES

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º-DL — Tel. 32 54 87 e 37 06 18 (junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos a/ escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telef.: 30259 - 34755.



Se V. Ex. está interessado em COMPRAR VENDER ou HIPOTECAR propriedades não deixe de consultar no seu próprio interesse a UNIAO EBORENSE.

AV. ALMIRANTE REIS, 95, 1.º
Telef.: 4 57 22 - 53 63 46

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ



Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

CAPITAIS

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ e SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

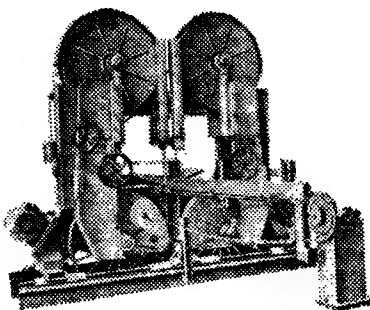
TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telef. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- * SERRAÇÃO
- * CARPINTARIA
- * MARCENARIA

SERRA DUPLA
Mod. SD-11

Fábrica: — TROFA (Tel 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef 44147)

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA, 1-3

COMPRA

VENDA

A CONFIDENTE

Compra-Venda de Propriedades
e colocação de capitais

LISBOA — ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º
TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA

PRÉDIOS

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Avila, 26-B
— Telef. 5 19 62 —

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

PECHINCHA
Autêntica: Mercedes 190, estado rigorosamente impecável, vendo por 37 000\$00. Rua das Amoreiras 191-A (a Campolide).

Contacto



ANÚNCIOS

Telef. 847260

FURGONETAS:

Mercedes 190 Diesel, 9 lug., 1963; Volkswagen 9 lug., Microbus, 1963. Fac. troca e pagt.º. Vende: Marcelo — Av. João Crisóstomo, 47 C.

Taunus 12-M P1 de 2 e 4 portas, 1965 Porsche Super 90, 1962; Volkswagen 30 H. P., 1957-1959, 1961; Karmann Ghia, 1957. Fac. troca e pagt.º. Marcelo: Av. João Crisóstomo, 47 C.

Utilitária Bedford-Viva e camioneta de 3700 kg em estado impecável: automóveis, Studebaker, Austin 850, Hilman-Imp, c/ facilidade de pagamento. Telef. 367444

Jaguar Mark 10 = 4.2, 1967; Skoda 1000 M.B. de Luxo, 1968; Jaguar Typ. E Transformável, 1962. Fac. troca e pagt.º. Marcelo: Av. João Crisóstomo, 47 C.

ALUGUER:



SERVIÇOS DE
NÚMEROS TELEFONICOS PARA

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57445 — P. P. C. A 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 534657 — L. St.ª Barbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 10-A-B
- 769848 — EL'ROCAR — Av. Barbosa do Bocage 1
- 42890 — Taxis Universo, Lda. — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 561
- 727654 — Auto Monumental, do Arceiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — r. Olegário Mariano 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL



LISBOA

P. Olegário Mariano 6-D
Telef. — 553843 532637

FARO:

Av. da Republica, 134
Telef. 23928

AGENTES DA

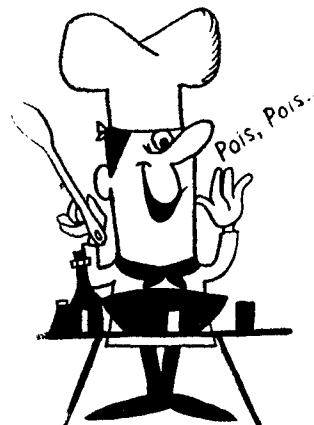
EUROPCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES

DE 20 BILHETES SEM DATA



J. PIMENTA, S. A. R. L.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 155 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 %, na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º, Esq. — Tel. 4 58 43-4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 - 95 20 22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

LOCAIS DAS NOSSAS PROPRIEDADES

Centro da Amadora — Venda Nova — Reboleira — Paço de Arcos — Parede — Alapraia — S. João do Estoril.

ARMAZÉNS

Grandes áreas para venda e aluguer. Estabelecimentos comerciais no Centro da Amadora e na Reboleira.

Venda e aluguer.
Rendimentos até 9 %.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO



MÃOS FEMININAS TRANSPORTAM O FACHO OLÍMPICO

CIDADE DO MÉXICO, 11. — (A.N.I.) Pela primeira vez na história dos Jogos Olímpicos o facho olímpico será transportado no seu percurso final por uma mulher. A última etapa — entre Puebla e a Cidade do México — inicia-se hoje.

O facho, que foi aceso há meses, com o ritual habitual no Monte Olimpo, na Grécia, e transportado para o continente americano pela rota seguida por Colombo em 1492, chega ao Estádio Olímpico amanhã durante a cerimónia oficial da inauguração dos Jogos que começa às 11 horas locais (19 em Lisboa) com a chegada do presidente Gustavo Díaz Ordaz e acaba duas horas e dez minutos mais tarde.

• Amanhã, a cerimónia de abertura dos jogos; no domingo, primeiras competições

O dia de amanhã é inteiramente dedicado à cerimónia de abertura dos Jogos, começando no domingo as eliminatórias das provas de pista, e outras, sendo a mais importante do dia a final de 10 000 metros, a disputar de tarde.

TEMPORAL SOBRE AS PISTAS

Uma trovoadas assolou a Cidade do México, ontem, pela segunda noite consecutiva, inundando novamente os locais onde se realizam as Olimpíadas, menos de 48 horas antes dos Jogos serem inaugurados.

A água penetrou de novo através do telhado de zinco do Centro de Imprensa, afugentando muitos correspondentes estrangeiros que abandonaram o local encharcados.

O temporal estalou repentinamente e muitos atletas ficaram molhados até aos ossos quando terminavam os treinos.

SEGURANÇA CONVENCIONAL PARA AS ATLETAS

O edifício onde se encontram alojadas as atletas, na aldeia olímpica, tem toda a segurança de um convento, não sendo permitido o acesso dos visitantes e dos jornalistas. Na porta principal do edifício encontram-se de guarda mulheres-policia mexicanas, para haver a certeza de que não entra ali ninguém que não esteja autorizado.

As atletas devem receber as visitas fora de portas, de preferência no Centro Internacional, principal local de reunião para todos os atletas.

«Novamente para a cadeia» — resmungava uma atleta, de regresso ao edifício. Todavia, se nenhum estranho pode entrar, as desportistas podem entrar e sair livremente. Durante todo o dia, é um fluxo contínuo de raparigas vestidas de cores garridas, por vezes com o nome gravado nas blusas. A única restrição é o recolher obrigatório depois das 22 horas, a não ser que se esteja munido de autorização especial de um dos dirigentes da sua equipa.

As atletas estão alojadas por apartamentos, com doze ou treze «quintinas» cada um. As equipas numerosas têm os seus apartamentos separados, mas as jovens das delegações menos numerosas devem partilhá-los com as de outras nacionalidades.

Não há cozinhas e é proibido fazer comida. Apenas se permite fazer café. Todas as atletas comem nos restaurantes e concordam, de uma maneira geral, que a comida é boa. Um local particularmente popular é uma grande loja onde se vende fruta fresca e onde as atletas se reabastecem abundantemente.

Depois do jantar, as atletas vão até ao Centro Internacional, onde podem jogar ténis de mesa, assistir ao cinema ou ver a televisão. No seu edifício, há uma «boutique» e diversas cabeleireiras. Foi também instalada uma loja de recordações, onde podem comprar roupas mexicanas e artefactos regionais. Há ainda serviços de modista, lavanderia e engomadeira. Todavia, muitas atletas preferem tratar da sua roupa, dispondo para isso de instalações apropriadas.

Não há guarda-vestidos nos apartamentos, pelo que se pode ver às janelas uma garrida decoração de vestidos, blusas e fatos de banho.

No decurso da sua visita à sede do Ginásio Clube do Sul — ontem à noite — o presidente da Câmara Municipal de Almada abordou o problema das instalações desportivas locais frisando especialmente a próxima construção de um pavilhão gimnodesportivo.

A confirmação de que está para breve a concretização de um velho desejo dos desportistas almadenses causou o maior entusiasmo e foi sublinhada com calorosos aplausos.

ALMADA

VAI POSSUIR UM PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

Houve quem ornamentasse as janelas com bandeiras dos seus países.

Como é natural, recebem-se algumas queixas de pequena importância. As primeiras atletas que chegaram à aldeia olímpica estiveram três dias sem que funcionassem os serviços de «toilette».

Para a maior parte das raparigas, especialmente para aquelas que são novicas nestas competições, a vida na aldeia olímpica reveste-se de um carácter interessante.



Ensaio geral da chegada do facho olímpico

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 6-8.ª ÉPOCA

Notícias da Amadora — 122 2X1 212 1XX1; Folha do Domingo — 122 2X1 211 1111; O Distrito de Setúbal — 122 12X 2X1 2X2X; Notícias de Chaves — 122 211 121 1111; Povo Algarvio — 122 221 11X 1111; Reconquista — 122 211 111 1121; Beira Baixa — 122 211 111 11XX; Voz de Lamego — 122 211 211 1211; Defesa de Arouca — 122 2X1 211 2121; Comércio de Portimão — 122 221 111 2211; Brados do Alentejo — 122 121 11X 1X11; O Telégrafo — 122 211 111 1111; Rádio Ribatejo — 122 211 111 12XX; O Jornal de Felgueiras — 122 121 111 2111; Cavalegada do Ritmo — 122 211 111 1111; Correio dos Açores — 122 111 112 211X; Jornal do Sporting — 122 211 111 1111; Estrela da Manhã — 122 211 111 2X2X; Notícias de Felgueiras «Totobola» — 122 2X1 111 2X11; Notícias de Felgueiras «Secção Desportiva» — 122 2X1 111 2111; Notícias de Penacova «A Nossa Opinião» — 122 2X1 111 1111; Notícias de Penacova «Vamos aos milhões» — 122 121 111 1111; Clube Asas do Atlântico — 122 211 112 1X11; Correio da Beira — 122 2X1 2X2X; Jornal de Sintra — 122 1X1 111 2X2X; Gazeta do Sul — 122 211 111 2X12; Notícias de Beja — 122 2X1 111 112X; Linhas de Elvas — 122 211 2X1 1111; Jornal da Lixa «Totobola» — 122 111 111 1111; Diário dos Açores — 122 2X1 111 1111; República — 122 2X1 111 112X; O Templário — 122 2X1 111 1111; Açores — 122 2X1 111 2111; A Ilha — 122 2X1 111 2111; Eu Sei Tudo — 122 2X1 111 1111; A Defesa — 122 211 111 111X; O Alcoa — 122 111 111 1111; Notícias de Guimarães — 122 2X1 111 222X; Correio do Vouga — 122 211 111 1111; Jornal do Fundão — 122 2X1 211 2111; Rádio Alentejo — 122 2X1 111 111X; Ecos de Cacia — 122 211 111 112X; Renovação — 122 211 111 1121; Correio da Horta — 122 211 111 1111; Maria da Fonte «Voz de Amare» — 122 2X1 111 1111; Maria da Fonte «Desportos» — 122 111 111 1111; Peca Que Não Maça — 122 211 111 111X; Novidades — 122 211 211 1111; A Voz — 122 2X1 11X 111X; Mundo Desportivo — 122 211 211 111X; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — 122 2X1 21X 1111; Notícias d'Évora «Vá Já Totobolando» — 122 2X1 111 211X; Os Belenenses — 122 2X1 111 211X; Folha de Tondela — 122 2X1 111 1121; Litoral — 122 2X1 111 1111; Jornal de Évora «Aquí... Totobola» — 122 2X1 211 2111; A Voz Desportiva — 122 2X1 211 111X; Correio do Minho — 122 2X1 111 1121; A Rabeca — 122 2X1 21X 111X; Rádio Oceano — 122 2X2 111 2221; A Voz do Casa Pia — 122 2X1 111 1121; Jornal de Notícias — 122 2X1 211 1111; Momento do Toto-

bola «R. P.» — 222 222 211 1111; Programa Electro-Mecânico — 122 2X1 211 111X; O Comércio do Porto — 122 2X1 111 1111; As Dez, Espere Por Nós — 122 211 111 111X; O Sorriso da Hora do Almoço — 222 2X1 111 1111; Programa Sem Nome — 122 211 211 111X; Rádio Clube do Norte — 122 2X1 111 211X; Resenha Desportiva — 122 2X1 111 1112; Dos Fracos Não Reza a História — 122 1X1 111 12X2; A Voz dos Ridículos — 122 211 111 1111; Flor do Tâmega — 122 211 111 1111; Rádio Sports — 122 211 211 1121; O Comércio de Leixões «Desportos» — 122 211 111 2111; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 122 211 111 2X1X; Repórter do Dia «Angola» — 122 211 111 211X; Repórter do Dia — 122 211 111 1111; De Tudo Um Pouco — 122 1X1 111 111X; Defesa de Espinho — 122 221 2X1 112X; Auto-Rádio — 122 111 111 1111; Boletim Desportivo «RP» — 122 211 211 111X; Cantinho Ricardo Lemos — 122 2X1 111 1111; Ideal Rádio — 122 211 111 1111; Vida Rural — 122 2X1 111 111X; Palpite — 122 2X1 211 111X; A Voz do Domingo — 122 211 111 111X; Jornal das Aves — 122 2X1 111 2111; Terra Alta — 122 2X1 112 112X; Jornal de Viseu — 122 2X1 1X1 1111.

Diário de Luanda — 122 2X1 111 1111; ABC — 122 211 111 111X; Resenha Desportiva (EOA) — 122 211 111 1111; Expresso da tarde — 122 2X1 111 2X2X; Expresso da Noite — 122 2X1 111 2X2X; Nossa Chave — 122 2X1 111 111X; Gazeta Radiofónica — 122 2X1 111 1111; Diário do Ar — 122 2X1 211 1111; Loja das Antiguidades — 122 1X2 211 111X; Galeria dos Desportos — 122 222 211 1111; Passatempo PLM — 122 2X1 21X 1111; Café da Noite — 122 2X1 221 1111; Último Palpite — 122 2X1 111 1112; Comércio de Luanda — 122 2X1 111 111X; O Lobito — 122 2X1 111 1111; O Apostolado — 122 2X1 111 1111; Tic-Tac — 122 221 111 1111; Voz de Moçambique — 122 211 111 211X; Diário de Moçambique — 122 2X1 211 112X; Notícias — 122 2X1 111 1121; Diário — 122 2X1 211 1122; Jornal Desportivo — 122 2X1 211 22XX; Brado Africano — 122 2X1 211 22XX; Crónica Desportiva — 122 2X1 111 1111; Domingo Alegre — 122 2X1 111 111X; Roteiro Sonoro — 122 2X1 111 1112; Relato de Futebol Português — 122 221 21X 2211; Relato de Futebol Ronga — 122 2X1 111 112X; Bondiazinho — 122 2X1 111 21XX; Cidade 68 — 122 211 111 11X2; Voz Africana — 122 211 111 1111; Música e Desporto — 122 211 111 1111; Sô Rádio — 122 2XX 211 1121; Programa da Manhã — 122 2X1 111 111X; Boletim Desportivo «T.A.» — 122 2X1 211 1111.

2X2 1111; Programa Almanaque — 122 2X1 2X2 1X21; Rádio Placard «RCP» — 122 211 211 222X; Rádio Placard «RR» — 122 2X1 111 22X2; Rádio Placard «ENR» — 21X 111 211 22X2; O Porto — 122 2X1 211 2211; Notícias do Douro — 122 2X1 111 1111; Colina Sagrada — 122 211 21X 2111; Passa-Tempo — 122 2X1 111 111X; Vamos à Bruxa — 122 2X1 111 111X; Aqui, Salgueiros — 122 211 111 1111; Penalti — 122 2X1 111 2121; A Lição do Menino Quim — 122 2X1 111 1111; Comércio de Gondomar — 122 1X1 111 1111; Comércio de Gaia — 122 1X1 111 1111; Diário do Norte — 122 2X1 211 1111; Arte e Juventude — 122 211 111 2111; Norte Desportivo — 122 211 111 111X; A Ordem — 122 2X1 111 1111; Rádio-Desporto «BN» — 122 2X1 111 2X21; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 122 111 111 1111; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 122 211 111 2111; Passatempo «JJ» — 122 211 111 212X; O Setubalense — 122 121 111 1121; Jornal do Sul «O Totobola das Leituras» — 122 211 111 1121; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — 122 2X1 111 112X; A Comarca de Arganil — 122 2X1 111 1111; Badalada — 122 2X1 111 2X2X; Diário de Coimbra — 122 2X1 111 1122; Jornal do Barreiro — 122 2X1 111 111X; Diário de Lisboa — 122 2X1 111 111X; O Concelho de Estarreja — 122 2X1 111 2111; João Semana — 122 221 221 111X; O Algarve — 122 21X 111 111X.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Sanjoanense-Braga	118	23	17
2.	Leixões-Belenenses	119	32	7
3.	Varzim-Benfica	3	16	139
4.	Atlético-Porto	22	55	81
5.	Sporting-Académica	84	49	23
6.	Guimarães-CUF	133	19	6
7.	Famalicão-Boavista	74	44	40
8.	Beira Mar-A. de Viseu	142	12	4
9.	Penafiel-Espinho	140	12	6
10.	Tramagal-Tirsense	71	46	41
11.	Lusitano-Peniche	109	28	21
12.	Montijo-Portimonense	93	33	32
13.	Oriental-Sintrense	101	42	13

e o prognóstico «lógico» será: 112 211 111 1111

Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	BOLAS
		1 X 2
1.	Sanjoanense-Braga	8 1 1
2.	Leixões-Belenenses	7 2 1
3.	Varzim-Benfica	1 1 8
4.	Atlético-Porto	1 4 5
5.	Sporting-Académica	5 3 2
6.	Guimarães-CUF	8 1 1
7.	Famalicão-Boavista	5 3 2
8.	Beira Mar-A. de Viseu	8 1 1
9.	Penafiel-Espinho	8 1 1
10.	Tramagal-Tirsense	4 3 3
11.	Lusitano-Peniche	7 2 1
12.	Montijo-Portimonense	6 2 2
13.	Oriental-Sintrense	6 3 1

C. I. F.-Nacional Algés-Belenenses

— jogos de mais interesse na jornada de hoje

Efectua-se, hoje, no Pavilhão da Tapada da Ajuda, com início às 21 horas, a 3.ª jornada do Campeonato Regional de Basquetebol da Divisão de Honra, que engloba os seguintes encontros:

As 21 horas — Algés-Belenenses e Atlético-Benfica.

As 22 horas — C. I. F.-Nacional e C. D. U. L.-Sporting.

Algés e Nacional despertam a atenção geral nos encontros em que intervêm. No entanto, deve-se lhes atribuir o favoritismo, pois ambos possuem uma equipa bem estruturada técnica ou taticamente, com nítida superioridade perante os seus opositores (respectivamente Belenenses e C. I. F.), esperando-se, no entanto, boa réplica por parte destes, nomeadamente dos cifistas.

Nos restantes encontros, tanto «encarnados» como «leões» não devem ter problemas de maior, tal a superioridade de ambos em relação aos seus adversários, superioridade, porém, mais acentuada do Sporting, de momento em grande forma.

Agua de Colónia e Sabonete

Savanda

2 FAMOSOS PRODUTOS DE ACH. BRITO

DESPORTO

HÓQUEI EM PATINS

APENAS SE REALIZOU UM JOGO DA 1.ª ELIMINATÓRIA DA FÁSE DE APURAMENTO PARA O «NACIONAL»



«Jogámos bem, mas não deixo de reconhecer que a equipa do Linfield (que vai à frente do campeonato irlandês) merecia também alguns golos» — afirmação muito desportiva do técnico Fernando Vaz, á chegada a Lisboa com a equipa do Vitória de Setúbal.

HIPISMO

O CAP. VASCO RAMIRES (no «Tea-Top») GANHOU A 2.ª PROVA DE OBSTÁCULOS

Continuaram ontem, as provas do Concurso Hípico Nacional de Lisboa, que vem decorrendo pleno de interesse.

A primeira prova do dia, destinada a cavalos de 4.ª categoria, reuniu 29 conjuntos, que a disputaram segundo a tabela «A», sem cronómetro.

Estava prevista uma barragem para o desempate do primeiro lugar, de que não houve necessidade, visto só um conjunto conseguir cobrir o percurso sem falhas. Foi o caso do ten. cor. Cruz Azevedo, no «Esperto», que se vem revelando um cavalo de grandes possibilidades. Classificaram-se ainda em 2.º lugar, o cad. Balula Cid, no «Linco», cor. Henrique Calado, no «Domínio B», eng. Eduardo Corvo, no «Diabo» e António Caldeira, no «Caril», todos com 4 pontos.

Seguiu-se a prova para cavalos de 2.ª categoria — «Regularidade» — à qual concorreram 8 conjuntos. A classificação ficou assim ordenada: 1.º cap. Lopes Mateus, no «Cupido», 23 p.; em 66.48; 2.º cor. Fernando Pás, no «Bacarat», 23 p.; em 81 s.; 3.º António Caldeira, no «Cara Linda», 21 p., em 61 s.

A prova «Discipulos», segundo a tabela «A», voltou a revelar a supremacia de Margarida F. Rodrigues, no «Odalisca», que se classificou em 1.º lugar, com 0 p., em 63.4 s., e Carlos Cota, que conquistou o 2.º e 3.º lugares, respectivamente, montando «Dani» (4 p., em 64.4 s.) e «Enconômista» (4 p., em 65 s.).

O «Critério do Cavalo de 4 Anos» que teve ontem a sua 4.ª e última prova, foi ganho por Kathryn Watson, montando «Ridji», que conseguiu juntar aos 42 pontos já alcançados, mais 22, o que fez o bom resultado final de 64 pontos.

A última prova, a mais importante do dia, do «Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos» — Potência — foi muito bem disputada, sobre um percurso com certas dificuldades.

Também, desta vez, só houve um percurso limpo, o do cap. Vasco Ramires, no «Tea-Top», que é um dos favoritos do certame. Em 2.º lugar, classificaram-se os tenentes Pimenta da Gama, no «Castigo» e

Brito da Cruz, no «Marau» ambos com 4 pontos, que pelo seu brilhante comportamento, durante estas provas, são também conjuntos com grandes possibilidades ao título nacional.

Os restantes classificados, em 5.º lugar, são: cor. Fernando Cavaleiro, no «Alvor», ten. Pimenta da Gama, no «Regina» e cap. Vasco Ramires, no «Namur du Payré», todos com 8 pontos.

J. DA MESQUITA

ANDEBOL DE SETE — II DIVISÃO

«VENDEDORES DE JORNAIS» — EXCELENTE TRIUNFO NA 1.ª JORNADA

No Pavilhão da Ajuda começou a disputar-se ontem o campeonato de andebol de sete da II Divisão, com os resultados seguintes:

Encarnação-Casa Pia 22-15
Cova da Piedade-V. Jornais 8-19
Boa-Hora-C. D. U. L. 33-4

De registar a boa capacidade demonstrada pelas equipas do Boa-Hora e do Vendedores de Jornais e a fraca equipa apresentada pelos «universitários».

Arbitraram respectivamente Joaquim Peixoto, Belarmino Pais e Ro-

gério Gil, tendo alinhado e marcado:

ENCARNAÇÃO — Afonso; Ferreira (3), Pires (3), Fonseca (2), Figueiredo, Catana (2), Rosa (2), Silvério (3), Brito (3), Correia (2) e Eduardo.

CASA PIA — Rodrigues; Daniel (1), Candelas (5), Elias (1), Martins (1), Rosa (1), André (1), Sena (3), Silva e Sousa.

COVA DA PIEDADE — Silva (Dias); Rebelo, Alfaca (1), Barros, Costa (6), Santos (1), Rosa, Cirilaco, Simões e Rodrigues.

VENDEDORES DE JORNAIS — Rolão (Cruz); Trindade, Marques (1), Gonçalves (1), Santos, Manuel (1), Dias (9), Pimenta (7) e Lopes.

BOA-HORA — Mendes (Vieira); Cardoso (1), Aires (1), Lourenço (5), Ferreira (11), Pinto (1), Romana (13), Lopes (1), Luz e Trancoso.

C. D. U. L. — Brandão; Tavares (1), Santos (2), Parreira, Cunha e Filipe (1).

16 equipas no campeonato de juvenis

O campeonato de juvenis tem o seu início em 2 de Novembro próximo com a participação de 16 equipas que serão divididas em duas séries:

A — Passos Manuel (B), Passos Manuel (A), Madre de Deus, Sporting, Campo de Ourique, Encarnação, Academia 1 de Junho e Belenenses (A).

Série B — Belenenses (B), Benfica, Boa-Hora, Sporting (B), Oriental, Passos Manuel (C), C. D. U. L. e Almada.

O benfiquista Ferrão suspenso pela A. A. Lisboa

O jogador Ferrão que depois de transferir do Boa-Hora para o V. G. Ingrossa, ingressou esta época no Benfica, tendo alinhado no primeiro jogo do campeonato acabou de ser suspenso pela A. A. Lisboa.

Motivo: posteriormente à sua inscrição pelos «encarnados» entrou naquele organismo nova inscrição, mas por «Os Belenenses»!

minatória, porquanto apenas Marinhense e Parede têm de defrontar-se hoje e na segunda-feira, para qualificar um deles para a eliminatória seguinte, cujo calendário é o que segue:

17 de Outubro: Parede (ou Marinhense)-Campo de Ourique e C. U. F.-Paço de Arcos, na Zona Sul. Carvalhos-Infante de Sagres e Académico-F. C. Porto, na Zona Norte.

Estes jogos repetem-se no dia 20, com troca de campos.

Dos sorteios anunciados apenas se realizou o da fase final, respeitante aos jogos entre clubes da mesma zona, com o resultado seguinte:

ZONA NORTE: 1 — Marítimo; 2 — Carvalhos ou Infante de Sagres; 3 — Valongo e 4 — Académico ou F. C. Porto.

A Federação ainda não tem conhecimento oficial da qualificação do Marítimo.

ZONA SUL: 1 — Benfica; 2 — C. U. F. ou Paço de Arcos; 3 — Campo de Ourique ou Parede (ou Marinhense); e 4 — Santa Clara (Açores).

Estes encontros serão disputados em 23, 26 e 30 próximos (1.ª volta), e 7, 9 e 13 de Novembro (segunda volta), com a seguinte ordem:

1.º dia: 3-4 e 2-1, 2.º dia: 4-2 e 1-3; e 3.º dia: 4-1 e 3-2.

O sorteio para os encontros inter-zonas realiza-se no próximo dia 21, disputando-se os jogos em 2, 3 e 4 de Novembro (1.ª volta); e 16, 17 e 18 (2.ª volta).

Quanto ao Campeonato Nacional, a que concorrem os dois primeiros da competição metropolitana e os campeões de Angola e Moçambique, e será disputado em Lisboa, de 21 a 27 de Novembro, não foi ainda marcado o respectivo sorteio.

A. F.



O dr. Correia da Fonseca, chefe do Departamento do Totobola e membro do Comité Directivo do Intertoto, á chegada de Madrid

TRIUNFO DO TOTOBOLA NO CAMPO INTERNACIONAL

• O dr. Correia da Fonseca

eleito para o Comité Directivo do Intertoto

• Lisboa escolhida para o próximo Congresso

Acaba de reunir-se em Madrid o VI Congresso Internacional do Intertoto — o organismo que agrupa as organizações de Apostas Mútuas Desportivas de vinte países. O Totobola esteve representado pelo dr. Correia da Fonseca, chefe do departamento do Totobola, em representação do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Da delegação portuguesa fez também parte o dr. António Tavares Courela, igualmente funcionário superior do Totobola.

O Congresso do Intertoto proporcionou um autêntico triunfo às Apostas Mútuas Desportivas portuguesas, cujo prestígio ficou expresso na eleição do dr. Correia da Fonseca para o Comité Directivo daquele organismo internacional, e também pela escolha de Lisboa para a próxima reunião do Congresso, em 1971 — ano em que o Totobola cumpre o seu décimo aniversário.

Contra a proposta alemã de limitar o Intertoto às organizações europeias, um dos principais assuntos debatidos na reunião de Madrid, o Totobola tomou posição contrária, defendendo a sua universalização — e consequentemente uma futura admissão do Brasil que está a organizar as suas Apostas Mútuas.

Entretanto, o Comité Directivo do Intertoto recebeu quatro novos pedidos de inscrição: da Argélia, Israel, Singapura e Alemanha Oriental.

VELA

TORNEIO DE «SHARPIES» EM ALGÉS

Na baía de S. José do Ribamar, em Alges, efectua-se nos próximos sábado e domingo um torneio para «sharpiés» de 12 metros, a que concorrem tripulações da Brigada Naval, do Centro de Vela da M. P. Clube Naval de Lisboa, Associação Desportiva Ovarense, Clube de Vela Atlântico, Sport Clube do Porto e Clube Naval Setubalense.

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Às 19: Abertura — Curso de Orientação de Monitores da Telecola; 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 20: Um filme infantil e vamos dormir, 20 e 30: Programa feminino; 20 e 40: Tempo de Poesia — «Mensagem», de Fernando Pessoa; 20 e 55: Cartaz TV — Os programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição; 21 e 55: Série do Oeste — «High Chaparral»; 22 e 55: Eurovisão — Concerto Promenade; 23 e 45: Telejornal — 3.ª edição; 23 e 50: Meditação e Fecho.

— TELEVISORES GRUNDIG

TUDOR PILHAS
BLINDADAS
ESTANQUES

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m
 — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e
 05: Grupo Coral. Os Vindimadores de Vi-
 digueira; 16 e 30: Roteiro Musical Por-
 tuguês; 7: Ginástica de pausa, pelo dr.
 Marques Pereira; Roteiro musical portu-
 guês; 8 e 05: No mundo da canção;
 18 e 20: «Uma gota de soneca e renova»

uma vida», programa do Instituto Nacional de Sonq; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 10: Rádio Universidade; 9 e 50: A orquestra Lyrio Panicali; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 30.º episódio do folhetim «Dois Caminhos»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo Professor Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados por Tristão da Silva Junior e Florinda Maria; 22 e 50: Música

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

ACÇÕES

Bancos

P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	2.240\$00	2.230\$00	2.270\$00
Portugal p.	—	—	2.500\$00
Totta Aliança	—	4.250\$00	4.350\$00
Ultramarino n.	1.327\$00	1.325\$00	1.335\$00
Ultramarino p.	1.550\$00	1.540\$00	1.555\$00

Seguros

Avantejo	—	15\$00	80\$00
Douro	—	800\$00	—
Mundial	—	365\$00	375\$00
Sogres	—	—	190\$00
Tranquilidade	40 000\$00	—	45.000\$00
Ultramar no	8 500\$00	—	—

amarine

Ag. de Angola	—	695\$00	720\$00
Ag Cassequei	525\$00	520\$00	530\$00
Ag Incomati	—	1.50\$00	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe ..	—	—	—
Boror	—	110\$00	125\$00
Buzi	—	—	—

Apple

Moçambique Angola	1.725\$00	22\$00	1.130\$00
H E Revue	—	600\$00	—
Ilha do Príncipe	—	500\$00	—
Moçambique	50\$00	50\$00	52\$00
Sonete n	—	—	—
Sonete p	—	257\$00	267\$00
Zambézia	—	42\$00	—

Diversas

Adia	—	7.150\$00	1.300\$00
Cim Leiria	—	1.720\$00	800\$00
Cim Tejo	—	2.400\$00	2.450\$00
Navegação	—	—	620\$00
C U	—	995\$00	1.000\$00
nd Aliança	—	—	—
lac Navegação	—	—	—

.....

ort Celulose	1.500\$00	3.000\$00	1.305\$00
ort Pesca	—	3.050\$00	3.117\$00
ort Tabacos	450\$00	620\$00	—
decor	4.750\$00	4.730\$00	452\$00
deurgia Nas	1.075\$00	—	1.080\$00
oel	2.130\$00	2.120\$00	2.140\$00

.....

guas. Electricidade e Gás	—	690\$00	705\$00
guas Lisboa p	—	—	390\$00
guas Lisboa 34	390\$00	390\$00	395\$00
guas Lisboa 36	—	—	395\$00
ect Beiras	500\$00	—	395\$00

.....
lentaio

E	Cávado	58\$50	58\$00	59\$00
E	Douro	1.207\$00	207\$00	1.255\$00
E	Norte Portugal	—	—	1.208\$00
E	S Estrela	—	—	—
E	Zêzere	1.315\$00	311\$00	1.750\$00
E	Electricidade	—	318\$00	320\$00
E	Imobiliária	—	—	330\$00

.....

DE INVESTIMENTOS			
Atlántico	---	146\$80	51\$20
D E S.	----	102\$30	05\$90

146\$80	51\$20
102\$80	05\$90

RUA DO OURO, 72

papeis de crédito
Tel. 321273

ÍNDICE

BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	3/10/68	9/10/68	10/10/68
GERAL	103,4	103,2	103,1
METROPOLITANAS	102,8	102,7	102,6
ULTRAMARINAS	107,8	107,2	106,9

PAISES		Compras	Vendas
África do Sul	— Rand	36\$00	38\$50
América:			
Dólar	de 50 cts	28\$25	28\$65
Dólar	de 50 000 ..	28\$45	28\$85
Canadá	— Dólar	26\$30	26\$80
Alemanha	— Marco	7\$10	7\$30
Áustria	— Schilling	1\$08	1\$15
Brasil	— Cruzeiro Novo	5\$50	8\$50
Espanha	— Peseta	\$40,3	\$41,8
Holanda	— Florim	1\$80	8\$05
Inglaterra	— Libra	67\$50	69\$50
Itália	— Lira	\$04,52	\$04,7
Marracos	— Dirham	4\$65	5\$15
Bélgica	— Franco	5\$5	5\$7
França	— Franco	5\$50	5\$85
Suica	— Franco	6\$58	6\$78
Dinamarca	— Coroa	3\$70	4\$05
Noruega	— Coroa	3\$85	4\$15
Suécia	— Coroa	5\$40	5\$70
Ouro:			
Inglaterra	— Libra	315\$00	330\$00
Inglaterra	— 1/2 Libra	220\$00	240\$00
Ouro Fino	— Barra	36\$00	38\$50

BURNAY, L.^{DA}
RUA DO OURO, 72

**Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273**

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

BLUE — no EDEN

OS 3 SUPER-HOMENS — no AVIS

EDEN
Tel. 32 07 68
Terence Stamp / Joana Pettet / Karl Malden

BLUE
As 15.15 e 18.30 — Últimas exhibições (M. 12 anos)
O MAIS FELIZ MILIONARIO
c/ Greer Garson e Fred MacMurray

CONDES
Tel. 32 25 23
32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA

ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
com Doris Day e Terry Thomas
PANAVISION — METROCOLOR

estudio 444
Tel. 77 98 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
A excepcional realização de Valerio Zurlini premiada no Festival de Cannes

A RAPARIGA DA MALA
com Claudia Cardinale e Jacques Perrin

MUNDIAL
Tel. 53 87 43
As 15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
DE EXITO!
Anthony Quinn, Annette Comer e Charles Bronson

OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
Portentosa realização de Henry Verneuil
TELA DE 70 m/m
METROCOLOR

ROMA
Tel. 72 77 78
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Inauguração da temporada

ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
com Doris Day, Terry Thomas e Robert Morse
METROCOLOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Grande Companhia Internacional» (12 anos).

TEATROS
VILLARET — As 21 e às 23: «Oh, que delícia de coisas» (17 anos).

MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos).

VARIEDADES — As 21: «Na terra como no céu» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — As 21: «A fera amansada» (12 anos).

PARIS — As 21: «Blow-up» (17 anos).

ARCO IRIS — As 21: «Bettina» (17 anos).

JARDIM — As 21: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).

CINE-MOSCAVIDE — As 21: «A grande corrida da volta do mundo» (12 anos).

SALÃO LISBOA — As 21: «Africa, adeus» (17 anos).

OLIMPIA — As 19: «Os libertadores» (12 anos).

PROMOTORA — As 21: «00-2 contra Goldfinger» (12 anos).

ROYAL — As 21: «Madame X» (17 anos).

● **Linha de Cascais**
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Li-vre 4.ª-feira» (17 anos).

PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «Pimenta francesa» e «Terror na coça submarina» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — As 17 e às 21 e 30: «Por um punhado de dólares» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «As feitiçeras» (17 anos).

● **Outra Banda**
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «O 7.º selo» (17 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «Música na coração» (12 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — As 21 e 30: «O tesouro dos Aztecas» (12 anos).

● **Linha de Sintra**
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 30: «A beira do abismo» (12 anos).

AVIS
Tel. 47163
As 21.45 (Adultos)
ESTREIA
O mais espectacular e audacioso filme de aventuras!

OS 3 SUPER-HOMENS
com Tony Kendall, Brad Harris, Nick Jordan e Gloria Paul
Eastmancolor

SAO LUIZ
Tel. 327177
As 15.15, 18.15 e 21.30
O primeiro grande filme de amor da nova época!
Adultos — Columbiacolor
INTERLUDIO DE AMOR
Oskar Werner e Barbara Ferris

MONUMENTAL
Tel. 555131
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Super Panavision
70 m/m
Ecran Gigante
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
Uma prodigiosa realização de Stanley Kubrick

POINTEAMA
Tel. 53 63 93
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
A ARREBATA-DORA SUPER-PRODUÇÃO
Grandiosa odisséia de um homem que ninguém sabia se era patriota, rebelde ou bandido

OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
com Anthony Quinn numa sensacional criação realista
Panavision-Col. (Adultos)

EUROPA
Tel. 66 10 16
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Colorido
9.ª SEMANA
Um filme inesquecível de Stanley Kramer — 2 Oscars

ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
Sidney Poitier, K. Hepburn, Spencer Tracy

IMPERIAL
As 15 e às 21 h (Adultos)
O CIRCO DO TERROR
A BEIRA DA VERGONHA
RESTELO — As 21.30 (Adultos)
Em Eastmancolor

OS OSSOS DO OFICIO
com Jacques Brel e Emmanuelle Riva

CASINO ESTORIL
Tel. 26 07 29
As 17 e 21.30 (M. 17 anos)

POR UM PUNHADO DE DÓLARES
(Per um pugno di Dollari)
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR
c/ Clint Eastwood e Marianne Koch

AMANHÃ, AS 17 H. — M. 6 ANOS
«MATINÉE» INFANTIL

BONNIE E CLYDE
COM MINHA MULHER NÃO

«CONHEÇA A CURIA»
é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

305\$00 — 330\$00 — 435\$00
consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ
VENDA DE BILHETES

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

IMPERIO
Tel. 555134
Dois grandes talentos: Jack Lemmon e Walter Matthau em

MAL POR MAL ANTES COM ELAS
(The Odd Couple)
SENSACIONAL!!!!

estudio
Tel. 55 51 24
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme de Francis Coppola, Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner

A NOITE É PERVERSA
com Elizabeth

TIVOLI
Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Anthony Quinn num filme eterno
ZORBA, O GREGO
com Alan Bates e Irene Papas

ODEON
Tel. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e às 21.30
EM 3.ª SEMANA
O triunfal filme português
Um caso de infidelidade que arrasta três vidas para uma situação de culpa sem perdão...
ESTRADA DA VIDA
com Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

AVALADE
Tel. 16 30 80
As 15.45 e 21.45 (Adultos)
O primeiro grande filme de amor da nova época
INTERLUDIO DE AMOR
com Oskar Werner e Barbara Ferris

SAO JORGE
Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O melhor filme do ano — 5 «Oscars»
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger — Sidney Poitier

CINE-TEATRO
AS 21.30 (M. 12 anos)
Um filme inexcel-dível de realismo! Um êxito espectacular!
OS BOINAS VERDES
com John Wayne, David Janssen e Jim Hutton

TERRASSA
Tel. 32 09 17
As 15 e às 21 (M. 12 anos)
ESTE É O MEU MUNDO
PANAVISION — TECHNICOLOR

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
(M. 12 anos)
SE TU NÃO EXISTISSES
LICENÇA PARA MATAR

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSOES

20.45 e 23 H.

T. 555133 (Adultos)

VASCO MORGADO apresenta

UMA FABULOSA REVISTA

com CAMILO-FLORELA-NICOLAU

M.ª ADELINA ■ OCTAVIO DE MATOS ■ YOLA ■ LINDA SILVA

CÉLIA DE SOUSA

e as atracções

M.ª TERESA QUINTA

VUM-VUM ■ UM BALLET

SEMANA INTERNACIONAL

DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.



Depois do espectáculo frequente «O CONVES» e o «PORÃO DA NAU»



65.ª SEMANA

NO TEATRO T. 32 60 37

HOJE

(Adultos) ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO ■ CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ ■ ANGELA RIBEIRO ■ ALEXANDRE

VIEIRA ■ ALDA PINTO ■ NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa



VASCO MORGADO apresenta — Adultos

Hoje, 2 sessões: às 21 e às 23 horas

5.º MÊS ■ Mais de 200 representações

Bilhetes desde 15\$00 — Ar refrigerado

Oh, que delícia de coisas

Desparate cómico de Gila, encenado

por Carlos Avilez, com

RAUL SOLNADO

ANA PAULA ■ BARROSO

BORSATTI ■ HENRI-

QUETA ■ LUIS TITO

CARLOS QUEIROZ e ainda

FIALHO GOUVEIA

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

APRESENTAM, NO

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

AS 20.45 E AS 23 HORAS

A REVISTA DO ÊXITO!

DOMINGO AS 16 HORAS

A REVISTA TRIUNFANTE!

COM

• SALVADOR • VIANA

• MARIEMA

MAX-ANITA-DORA-V. MENDES

e a atracção

• BRIGITE ST. JOHN

MARIEMA

bom apetite



restaurante arameiro

Trav. St.º Antão, 21

(Restaurantes)

LISBOA

RECOMENDADO POR

AMERICAN EXPRESS

Aberto até às 3 horas

VIRIATO

RESTAURANTE

CERVEJARIA

SNACK-BAR

COZINHA PORTUGUESA

Rua Tomás Ribeiro, 55-57

(Aberto até às 2 h.—Telef. 530758)

PROGRESSO

Restaurante ■ Snack-Bar ■ Pastelaria

R. Barata Salgueiro, 2—Telef. 40115

Aos domingos especialidade da casa

EMPENHADO DE ENGUIAS

A RIBATEJANA

• COELHO A CAÇADOR

SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES

DE CASAMENTO

TONI DOS BIFES

RESTAURANTE

AMANHÃ

FEIJOADA À PORTUGUESA

DOMINGO

PATO A MODA DO RIO FRIO

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E

(Junto ao Monumental)—Tel. 536080

Parreirinha do Rato

Restaurante snack-bar, cervejaria,

mariscos

Ambiente acolhedor

Todos os dias pratos diferentes

Especialidades de churrasco de frango,

pato, porco e cabrito

Largo do Rato, 11

(Entrada pelo arco)—Tel. 635908

arquit. para automóveis

Tamborim

Restaurante Snack-Bar Cervejaria

Especialidades diárias

AÇORDA DE LAGOSTA

• COZINHA GOESA

Rua Gomes Freire, 14

(Ao Campo Santana)—Tel. 46247

SANCHO

RESTAURANTE

Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780

ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE

NO MELHOR AMBIENTE

SALA PARA 40 E 80 PESSOAS

* AR CONDICIONADO *

ESPECIALIDADE

COZINHA PORTUGUESA

MESA REDONDA — 50\$00

AMANHÃ

Irás no

esperto c/

presunto

Coelho

à moda

da Por-

calhota

LARGO DA BIBLIOTECA, 20

TELF. 362123

LISBOA

ABERTO ATÉ AS 3.30 H.

Gatunos no porto:

Cena à maneira dos filmes americanos passada debaixo do viaduto Duarte Pacheco

A cena passou-se ontem, á noite, sob o viaduto Duarte Pacheco, na Avenida de Ceuta, eram dez horas.

Três elementos da Polícia Marítima aguardavam pacientemente, havia meia hora, encobertos pela escuridão reinante no local. Meia hora antes fora recebida, na sede daquela corporação, uma carta, entregue por uma mulher pobremente vestida.

Nessa carta se recomendava á Polícia que não mantivesse a prisão de dois estivadores — Mário Ricardo da Silva (o «Nabou») e Leonel Pires do Amaral — acusados do furto de vinte e cinco máquinas de calcular, de valor orçado em 126 contos, máquinas essas desapare-

cidas há um mês de um navio suíço surto no Tejo.

Na carta se dizia ainda que, daí a meia hora, as máquinas roubadas seriam transaccionadas em determinada zona da Avenida de Ceuta, sendo passadas da mão de quem as roubara para as de quem se propunha comprá-las, evidentemente por preços muito inferiores aos do seu custo real.

Os três agentes da Polícia Marítima correram para o local indicado, chegando meia hora antes da efectiva transferência da mercadoria, que conseguiram apreender.

Demos ao leitor esta espécie de peça policial em três actos, começando pelo ultimo acto.

Para bem compreender o enredo aqui tem o leitor o inicial.

1.º acto

Doca do Jardim do Tabaco, dias 30 e 31 de Agosto ultimo. Local da cena o navio suíço «Murtens», que faz a cabotagem entre vários portos da bacia mediterrânica (italianos, norte-africanos e espanhóis) e Lisboa e Leixões.

De Génova passavam pelo Tejo oitenta máquinas de calcular, automáticas e manuais, compradas em Itália por uma firma do Porto.

O navio ancorou em Lisboa e, caso curioso, quando se dirigiu a bordo um agente da Polícia Marítima, para cumprir a sua normal tarefa de vigilância, um marinheiro suíço impediu a sua entrada, com o pretexto de que não era ali necessário nem desejado, atitude que seria aceite pelo facto de se tratar de uma unidade estrangeira.

Do navio foram descarregadas as matérias que ficariam em Lisboa, não tardando a seguir para Leixões. Ali, chegado, ao serem entregues á firma compradora as máquinas transportadas no cargueiro, verificou-se que faltavam 25.

Como as máquinas não podiam ter sido roubadas em Leixões, o caso foi comunicado para Lisboa.

2.º acto

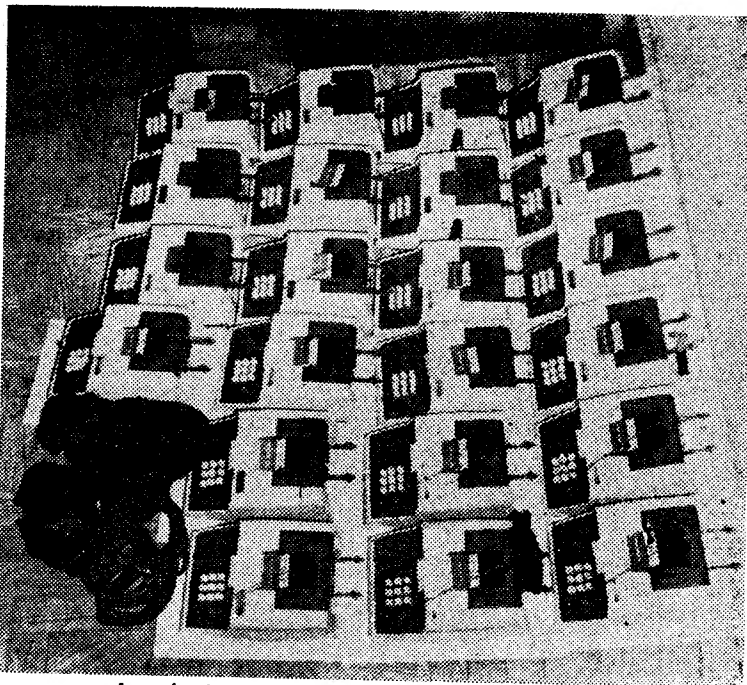
A Polícia Marítima iniciou as investigações que duraram um mês.

Aproveitamento da Bacia do Cunene

• Vai ser ultimado o acordo entre os Governos português e sul-africano

Terminaram ontem em Lisboa as conversações entre técnicos sul-africanos e do Ministério do Ultramar sobre o plano de obras que constituem a primeira fase do aproveitamento do conjunto de recursos hídricos da bacia do Cunene.

Será ultimado em breve o acordo definitivo entre Governos.



As máquinas apreendidas pela Polícia Marítima

Apareceram vários possíveis suspeitos, quer entre os tripulantes do navio (que já não estavam visíveis pois o barco se fizera entretanto ao mar, prosseguindo viagem para o Mediterrâneo) quer entre os estivadores em serviço normal no Porto. No grupo destes ultimos, estão alguns possuidores de cada-

tro, que logo foram incomodados. Os dois, anteriormente citados, foram presos há três dias. Um terceiro suspeito é ainda indicado.

Foi então que, ontem, apareceu a tal mulherzinha mal vestida, que entregou a carta denunciadora, afirmando que os estivadores presos nada têm a ver com o assunto.

Recebida a carta que anunciava para daí a meia hora a transacção da mercadoria, a P. M. entrou em pânico, porque não tinha nem o pessoal nem as viaturas necessárias para a operação. Os subchefes Martins Baptista e Joaquim Nabais, acompanhados pelo agente Alípio Parreirão, partiram para o local, transportando-se no automóvel de um deles.

3.º acto

Chegados á Avenida de Ceuta viram, passado tempo, aparecer uma furgoneta, que tinha a chapa de matrícula coberta de negro. De lá saíram dois homens que começaram a descarregar rapidamente os volumes, enquanto o veículo mantinha o motor a funcionar. Depos- to os volumes no chão, os agentes aguardavam a chegada doutro veículo — o do receptor — que devia recolher as máquinas.

Caiu de um 1.º andar de um prédio em construção

ILHAVO, 11 — Numa obra de um prédio da freguesia da Gafanha da Encarnação, deste concelho, trabalhava o operário João Maria de Jesus Ferreira Ribau, de 31 anos, casado, natural e residente naquele lugar. Quando se movimentava no andaime do 1.º andar do referido prédio, uma tábuca deslocou-se e o operário sofreu uma queda ficando muito ferido. Imediatamente transportado ao Hospital Sub-regional desta vila, foi assistido pelo médico e mais pessoal de serviço. Acusava fractura dos ossos da bacia, pelo que ficou internado em estado grave.

ESTA SEMANA

MAIS 6 MILIONÁRIOS

muito possivelmente graças à Sorte da

CASA DA SORTE

A Casa que, este ano, já fez

122 MILIONÁRIOS

Precipitaram-se as coisas, avançaram os agentes e ouviu-se, então, um assobio vindo do alto do viaduto, soltado por alguém ali em vigia. A furgoneta arrancou rapidamente. Dois policiais corriam para as caixas, enquanto o terceiro corria para o automóvel, estacionado um pouco mais além.

A corrida era, no entanto, inglória. A furgoneta sumiu-se nas estradas da serra de Monsanto, enquanto os dois agentes das caixas roubadas faziam transportar estas para a sede da Polícia. Assim se recuperaram mais de cem contos da mercadoria roubada, embora os gatunos tenham ficado com três máquinas.

O navio «Murtens» volta ao Tejo no próximo domingo. Serão, então, iniciadas investigações a bordo, para se tentar averiguar quem são os implicados no furto das máquinas.

UM «SHEIK» SAUDITA PRETENDE ESTABELECEER RELAÇÕES COM O NOSSO PAÍS

Registou-se hoje, na casa de saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, a visita do «sheik» Sabri Mohamed Ali Gabel, acompanhado de sua mulher, Huguette Gabel. Assinaram a folha de presenças e cumprimentos ao Presidente Salazar.

Gabel quer estabelecer relações económicas, diplomáticas e outras, entre a Arábia Saudita e Portugal. Tem estado em contacto com funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros e visitou já a C. U. F. e a Covina. Pretende comprar produtos portugueses para levar como amostras.

O casal veio ao nosso País acompanhado pelo cônsul português em Bagdad (Iraque), João Maria da Fonseca.

Como não existem relações dos

gêneros especificados, o «sheik» Gabel, que é um próspero comerciante da Arábia Saudita, está interessado em promovê-las.

O estado de saúde do Presidente Salazar

Informação clínica referente ás 12 horas do dia 11:

Noite tranquila. Fixaram-se as melhoras observadas ontem. Pulso — 72 pulsações por minuto. Pressão arterial — máxima, 12; mínima, 7,5. Temperatura — 36,4. Respiração assistida. O prognóstico mantém-se reservado.

Missa no Peso

PESO, 11 — Aquistas das vizi-nhas terras de Melgaço associaram-se a uma missa pelas melhoras do Presidente Salazar, que os condes de Fijó mandaram celebrar nesta localidade.

No final os condes de Fijó entregaram á gerência da cantina local uma certa quantia, pedindo que os beneficiados orassem pela recuperação do ilustre enfermo.

MAIS ORGANIZAÇÕES DA WAGONS-LITS

Com o regresso a Lisboa, no passado dia 29 de Setembro, terminou mais uma — a antepenultima — das viagens aos Países do Oriente, este ano levadas a cabo pela Wagons-Lits.

Com a partida de outra excursão idêntica no passado dia 7 e outra — que será a ultima de 1968 — no próximo dia 4 de Novembro, aquela conhecida Agência de Viagens espera encerrar este ano com êxitos iguais aos conseguidos com as excursões efectuadas anteriormente e contribuir, assim, para firmar ainda mais o seu nome no ramo a que se dedica.

O COMANDANTE-GERAL DA P. S. P. EM SETÚBAL

SETÚBAL, 11 — O comandante-geral da P. S. P., sr. brigadeiro Tristão de Carvalhais visita amanhã o comando da unidade daquela corporação nesta cidade.

Após revista á guarda de honra, o sr. brigadeiro Tristão de Carvalhais deslocar-se-á aos postos de Alcácer do Sal, Grândola, Lousal e Santiago do Cacém, regressando, depois, a Lisboa.

LARÁPIOS no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 11. — Esta noite, a residência do sr. José Contente Vitorino, ferroviário reformado, foi assaltada por gatunos que levaram dinheiro e moedas de ouro no valor de 30 contos.

Os larápios entraram pela janela do rés-do-chão, que partiram, e aproveitando-se da ausência do locatário arrastaram e esvaziaram um cofre onde estavam aqueles valores. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

ACIDENTES DE VIAÇÃO NO DISTRITO DE ÉVORA

ÉVORA, 11 — Foram internados no hospital da cidade os menores José Manuel Palhinha Serrador, de 4 anos, morador com seus pais em Vila Viçosa, e que ali foi colhido por um automóvel que levava ao volante o sr. Joaquim António Serralheiro, de Évora; e José Manuel Couceiro Selo Vinagre, de 15, estudante, desta cidade, vítima de embate da sua motorizada com um «Jeep» da G. N. R.

TRANSPORTADO PARA O EUNCHAL NOS AVIÕES DA RAP